bezz
EDITORA



Rosto Bonito

SABLE HUNTER

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***Le Livros*** e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O ***Le Livros*** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: ***LeLivros.site*** ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."

ROSTO BONITO

Sable Hunter

Copyright © 2015 Editora Bezz

Capa: Natyelle Pinho

Titulo Original: Pretty Face

Tradução: Andrea Moreira

Revisão: Andrea Moreira / Valéria Avelar

Revisão Final: Vânia Nunes

Diagramação Digital: Equipe Bezz

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n°. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Sinopse

A vida de Cody é definida por duas grandes verdades. Ela está apaixonada... E cometeu um grande pecado. Cody foi brincar com fogo e está prestes a se queimar. Faminta por atenção, ela permitiu que um homem maravilhoso se apaixonasse por ela. Os únicos contatos entre eles são as conversas por telefone e internet. Cody adicionou algo bom em sua vida, dizendo meias verdades e enviando fotos de uma mulher com um belo corpo e um rosto bonito, mas essa mulher não era Cody. Marcada por um abuso, ela se esconde dos olhares indiscretos.

Cody ama Hunter o suficiente para deixá-lo se afastar. Cheia de culpa, ela está disposta a desaparecer da sua vida. Hunter pede para encontrá-la, mas ela se recusa. Mas se Cody não vai até ele, Hunter vai até Cody.

O Mardi Gras está acontecendo em Louisiana, num período de amor, risos e permitindo bons momentos. Máscaras são usadas no Mardi Gras e a máscara que Cody usará, vai esconder mais do que um rosto bonito.

Prólogo

Lágrimas cegaram Cody quando ela manteve o braço para cima, tentando bloquear os golpes no seu rosto. Isso não funcionou. Joe era maior. Ele era mais forte. Os golpes apenas continuaram. Um após o outro. A arma dele era um cinto de couro estilo cowboy. Ele o segurou pela ponta mais fina, então a parte que a atingia uma e outra vez, rasgando sua pele, era a fivela pesada.

Cody gritou quando o metal rasgou sua bochecha. O sangue começou a correr pelo rosto.

—Rosto Bonito, Rosto Bonito. Não é disso que eles a chamam?

Ela não respondeu e tudo o que podia fazer era chorar, quando ele recuou para atacar novamente.

— Eles nunca a chamarão de Rosto Bonito novamente, eu vou cuidar disso.

Capítulo Um

Hunter: O que você está vestindo, baby?

Sage: Calcinha de renda amarela e um sutiã combinando.

Hunter: Porra, estou duro, me deixe ver.

Ela se arrastou da cama, tirou uma foto do seu umbigo até as coxas e enviou para ele.

Sage: Pronto. O que você está vestindo?

Hunter: Deus, eu adoro ficar olhando pra você. Eu gostaria que você enviasse uma foto de corpo inteiro. Eu quero vê-la inteira. E estou nu com meu grande pau duro na mão. Quer ver?

Sage: Sem rostos com outras partes do corpo, nós não queremos acabar como aquela congressista de Nova York. E é claro que quero ver. Gosto de olhar pra você.

Mais uma vez ela usou sua desculpa favorita. Será que ele a deixaria se safar dessa?

Hunter: Eu sei, querida. Eu só estou com muita vontade de olhar pra você, isso é tudo. Espere, estou me acariciando e olhando para a sua linda boceta.

Uma imagem apareceu em sua caixa de mensagens do seu lindo pau, grosso e orgulhoso, com uns vinte centímetros. Sua mão forte o agarrava. Ela daria qualquer coisa para que fosse a mão dela a lhe dar prazer.

Sage: Você sabe o que eu amaria fazer? Eu gostaria de estar aí, ajoelhada aos seus pés. Então envolveria meus dedos ao redor do seu lindo pau e deixaria meus lábios deslizarem sobre a ponta, chupando como uma grande ameixa suculenta.

Hunter: Você está me matando. Eu envolveria seu lindo cabelo comprido ao redor da minha mão e diria para me chupar forte. Deus, isso é bom. Eu te quero tanto. Você está se tocando?

Havia sempre um pequeno espaço entre seus comentários porque era difícil digitar e se tocar ao mesmo tempo. Deixar um ao outro desse jeito era um dos seus passatempos favoritos.

Sage: Estou esfregando meu clitóris e puxando meus mamilos. Se você estivesse aqui, iria chupar meus seios?

Hunter: Eu veneraria o seu corpo, todas as partes, quantas vezes você me deixasse.

Sage: Você me tomaria contra a parede?

Hunter: No momento em que a visse, eu a empurraria contra a parede e deslizaria minhas mãos levantando sua saia até que pudesse tocar aquele pequeno lugar gostoso entre suas pernas. Você nunca saberá o quanto eu quero você.

Sage: Oh, Hunter, eu preciso de você. Estou tão molhada. Eu anseio.

Hunter: Pegue seu telefone, querida. Eu preciso ouvir a sua voz.

Sage: Tudo bem.

Rolando para pegar o celular no criado-mudo, ela o atendeu após o primeiro toque.

— Alô?

— Ei, Sage. Como minha baby está?

— Querendo você, muito.

— Você já me tem. Diga-me o quanto me quer. Estou acariciando meu pau, ele quer muito estar dentro de você.

— Hunter, eu sonho com você. Eu fantasio de como seria a sensação de fazer amor com você. — Ela gemeu com seus dedos se movendo mais e mais rápido, enquanto se dava prazer. — Eu quero você dentro de mim, fundo e duro. Por favor, me foda. Eu quero o seu grande pau. Foda-me! — Todo o seu corpo estremeceu com o clímax

Hunter grunhiu e gemeu. — Gosto de ouvi-la gozar. Os ruídos sensuais que você faz me viram do avesso. Nenhum homem poderia resistir a você. Deus, eu te amo! — Ele gritou quando gozou.

Ela aninhou o telefone no ouvido, desejando que ele estivesse com ela, para que pudesse se aconchegar contra ele, sentir os braços fortes ao seu redor.

— Sage, estou apaixonado por você. Você sabe disso, certo?

— Eu estou apaixonada por você também. Muito. — Ela suspirou e limpou algumas lágrimas dos seus olhos. Ele nunca saberia o quanto ela queria estar com ele. Mas não podia.

— Nós temos conversado por quase dois anos. Eu conto meus dias e as horas até que possa falar com você de novo. Você significa o mundo pra mim. Eu preciso que isso seja real. Estou cansado de apenas ficar ouvindo, lendo suas palavras e olhando as fotos. Eu quero tudo de você. Eu quero estar com você.

— Eu quero isso também. Mais do que qualquer coisa.

— Nós temos que fazer isso se tornar realidade.

— Sim, temos. — Inquieta, ela se sentou, odiando as mentiras. — Eu tenho que desligar, Hunter. A Avozinha está esperando a minha visita hoje à noite.

— Tudo bem, baby. Mande uma mensagem para mim quando chegar em casa.

Eu amo você.

— Eu também te amo. Tenha uma boa noite.

Desligando o telefone, ela se desconectou da página do Facebook de Sage Donovan. Cody Napier caiu com a cara no colchão primeiro. — Eu vou para o inferno.

****

— Por que você criou um personagem virtual?

Cody olhou para as flores na mesa da Dra. Rowan. Essas sessões eram um erro. Quando ela não respondeu, Dra. Rowan tentou novamente.

— Você pensa em você como Cody ou Sage?

Escutando a voz cuidadosamente equilibrada da psiquiatra, Cody não conseguiu deixar de se comparar com a mulher elegante. Sophia Rowan era uma pessoa fashion com características perfeitas e a confiança necessária para ser intimidante.

Lamentável. Nem Cody, muito menos Sage eram intimidantes. De jeito nenhum.

— Eu não sou louca, Dra. Rowan. Eu sei quem sou.

A médica não quebrou o contato visual. Então bateu a ponta da sua caneta sobre a mesa. — Fale-me. Quem é Cody Napier?

Um lampejo de aborrecimento passou por ela. — Cody é uma empreendedora. Ela é solitária. — Percebendo que estava se referindo a si própria na terceira pessoa, ela se endireitou na cadeira e ergueu o queixo, quase que rebeldemente. — Eu sou uma doutora em física, chefe do departamento na LSU e, de acordo com a Science Monthly, a mais indicada para desvendar os segredos da clonagem quântica.

Um leve sorriso surgiu no rosto de Sophia. — Viagem no tempo?

Cody sorriu e saudou a médica com seu copo d'água. — Poderia ser uma das aplicações, sim.

— Se você pudesse voltar no tempo, o que mudaria?

Cody tentou decidir se essa era uma pergunta ardilosa. Será que os terapeutas faziam perguntas ardilosas? — Gostaria de voltar no tempo antes que isso acontecesse. — Ela apontou para o seu rosto. — E mataria o filho da puta antes que ele tivesse a chance de me machucar.

Sua resposta determinada pareceu surpreender Dra. Rowan. Ela tomou um gole de café antes de continuar. — Joe, seu meio-irmão, o homem que fez isso,

você chegou a um acordo com ele?

— Chegar a um acordo, o que você quer dizer? — De repente, ela se sentiu como a psiquiatra.

— Você culpa a ele ou a si mesma pelo jeito que é?

Cody pensou em tentar contar até dez, mas só chegou até o três. — Isso não foi culpa minha. Eu não fiz nada de errado. Ele era louco. Eu apenas tive a infelicidade de ser a obsessão dele.

— Você está esfregando a cicatriz. Dói?

Isso dói? Cody olhou para o peso de papel na mesa da terapeuta, perguntando-se o que poderia conseguir jogando isso na médica. — Não, a dor foi embora faz tempo. — A dor física se foi. A dor mental estava com ela a cada momento, de cada dia.

— Por que você não faz uma cirurgia para diminuir mais o impacto da cicatriz? Você pode pagar por isso, Srta. Napier.

— É Dra. Napier pra você. — O ressentimento corria em Cody como ácido. — O dinheiro não é o fator decisivo.

Parando para fazer mais anotações, ela fez Cody esperar. Finalmente, ergueu os olhos e estudou-a de perto. — Você não se livraria da cicatriz nem se pudesse. Certo, Dra. Napier?

A teimosia apareceu na mente de Cody. — Provavelmente não. Eu sou muito mais do que a minha aparência. — Uma pontada de mágoa atravessou seu coração. Dizer que sua aparência não importava era hipocrisia. Sua relação com Hunter era a prova disso.

— A cirurgia não curaria o seu coração, assim como o corpo?

Cody permaneceu em silêncio, sem se incomodar em explicar que já havia sido avisada sobre a cirurgia. Realizá-la não resolveria a lesão no nervo.

Notando que atingiu uma parede de tijolos, Dra. Rowan mudou para outro tópico. — Como está indo The Right One?

Cody preferiria falar de negócios todo dia da semana. — O serviço de encontros está funcionando. Temos clientes, e os programas que Marnie indica estão fazendo os encontros serem um sucesso.

— Eu acredito que você tenha uma abordagem única.

— Sim. — Cody assentiu. — Primeiro as pessoas devem listar seus defeitos, nós encorajamos a honestidade.

Bam! Sophia Rowan a perfurou com o olhar. — Você não acha que isso é hipocrisia, considerando o seu alterego e sua relação com Hunter Reed?

A expressão no rosto de Cody não alterou. — Sim, estou consciente da ironia.

Mas eu não o encontro. Eu nunca irei fazer isso. Hunter é apaixonado por Sage e Sage só existe on-line. Ele nem mesmo sabe que Cody existe.

A médica estava certa. Às vezes ela não sabia quem era.

— Mas ele está ciente de sua empresa The Right One, certo? Por que disso?

Cody enrolou um cupom do Starbucks entre os dedos. — Eu tentei ser a mais honesta possível com ele. Nós conversamos. Nós compartilhamos. Noventa por cento do que eu digo para ele é verdade, principalmente os meus sentimentos. Eu decidi compartilhar as informações sobre o serviço de encontros porque nós montamos a empresa sem nenhum nome ligado a ela. Ele não conseguiria usá-la para me localizar. E ele mora em Colorado. Eu vivo em Louisiana. Nossos mundos nunca se encontrarão, exceto pela internet.

— Se você diz isso. Fale-me sobre Hunter. Por que você busca um relacionamento baseado em uma mentira?

Como se tivesse levado um tapa, Cody se levantou. Ela cansou disso. Olhando para o relógio na parede, Cody parou. — Sinto muito. Nosso tempo acabou e eu tenho outro compromisso.

— Encontro?

Cody travou seu olhar com a psiquiatra. A mulher estava fazendo-a perder o controle. — Sim, com uma banheira cheia de espumas e uma limonada forte. — Qualquer coisa seria melhor do que a sessão de terapia. Por que ela se deixou convencer em fazer isso? Trinity tinha boas intenções, só que não sabia tudo pelo que Cody tinha passado. Nem Trinity nem Marnie precisavam saber toda a horrível verdade. Cody estava tentando proteger suas amigas. Às vezes a ignorância era o melhor.

— Muito bem. — Dra. Rowan ficou de pé. — Você sabe que se cooperasse comigo, eu poderia ajudá-la.

— Eu cometi muitos erros para corrigir, doutora. — Cody se virou para a porta.

— Eu sou uma das anfitriãs do Mardi Gras deste ano. Temos três bailes de máscaras beneficentes planejados. Eu acho que seria bom para você comparecer.

Cody endureceu. Mardi Gras sempre foi seu feriado favorito e Mardi Gras em New Roads era especial. O desfile colorido cheio de história e folia a deixava feliz. — Eu acho que não é uma boa ideia, mas obrigada.

— Você tem alguns dias para se decidir. Eu vou reservar para você duas entradas para cada baile. — Dra. Rowan arrumou os papéis sobre a mesa. — É por uma boa causa. Nós usamos a fantasia completa, com máscaras.

Cody soltou uma risada desconfortável brusca. — Eu nunca pensei que você

recomendaria que eu me escondesse sob uma máscara.

— Eu não recomendo que você viva sob uma. — Ela respondeu calmamente. — Estas máscaras são tiradas no final da terceira noite.

— Eu só quero ficar sozinha.

Dra. Rowan se levantou, caminhando graciosamente para a porta. — Não, você não quer. Mas se você se recusa a deixar que qualquer pessoa veja o seu eu verdadeiro, sozinha é como vai ficar.

Cody saiu sem olhar para trás. As palavras da médica pareciam verdadeiras. Ela usava essa frase muitas vezes, e um dia ela estaria totalmente sozinha e seria sua culpa. Cody desejava muito que todos saíssem da sua vida - afastando-os o mais rápido que podia. Ela já havia pressionado a universidade até que permitiram dar algumas aulas on-line. O conselho estava disposto a acatar seus desejos para que ela continuasse a pesquisa que tinha a potencialidade de colocar LSU no mapa. No que dizia respeito aos homens, havia apenas Hunter, e se ele soubesse a verdade sobre ela, iria embora também. E ela não o culparia. Ela não o culparia por nada.

****

Dirigir dos arredores de Baton Rouge até a pequena cidade de New Roads não demorou muito, pois Cody gostava de dirigir rápido. A única parada que ela fez foi num Starbucks nos arredores da capital de Louisiana. Cody era viciada em lattes de abóbora com especiarias. Saboreando sua bebida, ela diminuiu a velocidade através da New Roads até que chegou à sua casa de campo pitoresca às margens do Rio False. Quando ela estacionou o carro esportivo vermelho, uma das poucas coisas que ostentava, Cody caminhou lentamente até as águas brilhantes. Recentemente ela percebeu como era apropriado onde vivia — as margens de um lago de 25 quilômetros que antes era uma parte do Mississippi, até que o grande rio mudou de curso. O Rio False era uma fraude, assim como ela.

Logo que Cody se aproximou do cais em direção à parte de trás da casa, ela conseguiu ouvir os dachshunds latindo. Eles estavam felizes em vê-la. Caminhando para a varanda, ela os acariciou e alimentou. — Estou indo! — Ela gritou para Oscar e Daisy. Bastou abrir a porta e eles saíram, pulando como feijão saltador mexicano, ambos fazendo ruídos de felicidade. — Estão com fome? Sentiram minha falta? — Ela tinha herdado os animais um pouco agitados da sua Avozinha, que agora divertia todos na casa de repouso local. Reunindo os

animais dentro da casa novamente, ela os alimentou e depois foi caminhando para o quarto, para trocar de roupa.

Como sempre fazia, ela pegou o laptop enquanto caminhava pela casa. Depois de passar algumas horas no laboratório, em seguida aguentar a tortura da sessão de terapia, Cody estava pronta para passar um tempo com Hunter.

— Hunter. — Ela sussurrou seu nome, deixando o som acariciar seus ouvidos. Ele era um em um milhão, não havia ninguém no mundo como ele. Ele não só era lindo com cabelos escuros compridos, grandes olhos verdes e um corpo de babar, como também era bom e gentil. E ele a amava. — MELECA! — Ela gritou. Meleca era sua palavra para animar, quando estava descontente ou cética. Como ela tinha se metido nessa confusão? Oh, diabos ela sabia como... A solidão induziu Cody a fazer esse pecado final. Almejando interação íntima e atenção do sexo oposto, ela tinha criado um nome falso e uma vida falsa. Sage Donovan.

Quando ela montou a página e começou a postar e aceitar amigos, Cody não esperava encontrar alguém especial. Ela só queria flertar, o passatempo favorito no mundo cibernético. Cody não previra que a mentira se perpetuaria.

Mas isso tinha acontecido. Sua relação com Hunter tinha progredido de um flerte casual para algo mais íntimo. Eles tinham uma verdadeira conexão, falavam a mesma língua.

E estavam apaixonados.

Estar apaixonado era uma posição difícil de estar quando estavam separados por 2.000 quilômetros e um deles não era nem mesmo “real”. Agora, ela estava presa na teia da sua própria fraude.

Conhecendo seus erros, ela aconselhou suas sócias a criar um local seguro on-line, onde os homens e as mulheres poderiam ficar confortáveis, revelando tudo o que consideravam como defeitos ou imperfeições. Se isso iria funcionar, ainda era muito cedo para dizer. O que ela sabia era que vivendo em um mundo cheio de mentiras e enganos, não havia jeito de existir.

E já era tarde demais para mudar.

Hunter valorizava a honestidade acima de todas as coisas, ele disse isso uma e outra vez. Ele não suportava mentirosos e ela com certeza era uma, em alta escala. Apesar de tudo, como sempre disse a Avozinha, ela não podia recuar, ainda não. Ele era tão necessário para ela como o ar que respirava. Tudo o que queria era somente mais um pouco de tempo, e então ela o deixaria se afastar. Ou ela diria a verdade a ele, ou simplesmente... Desapareceria. Mesmo considerando essa ideia, Cody sabia que não faria isso. Ela preferiria correr o

risco de conseguir o desdém de Hunter do que deixá-lo se preocupar com o que poderia ter acontecido com ela.

Colocando o laptop na cama, ela foi ao banheiro para trocar de roupa. O terninho preto que tinha usado para ir à terapeuta tinha que sair. Jeans era muito mais o seu estilo. E seu cabelo! Decidindo-se por uma trança, já que isso deixaria seus longos cabelos longe do seu rosto, ela ficou na frente da pia para fazer isso. Somente na privacidade da sua casa que ela colocava seus cabelos para trás. Quando estava perto de qualquer outra pessoa, até mesmo de Marnie e Trinity, o cabelo ficava sempre solto e jogado para a frente, proporcionando uma cobertura protetora. Logo após o acidente, ela usou um grande chapéu com aba mole e um lenço, tentando desesperadamente se esconder do mundo. Parada em frente ao armário do banheiro, Cody se forçou a olhar para o espelho. Realmente olhar. Isso não era algo que ela fazia muitas vezes.

O rosto refletido no espelho não era realmente assustador. Sua fisionomia não enviaria criancinhas gritando para suas mães. Em vez disso, era triste. Uma cicatriz vermelha alta corria como um anzol do canto do olho descendo até o meio do rosto. O homem que tinha feito isso a ela estava em uma prisão no sul do Texas. Pelo menos ele não estava livre para torturar mais ninguém.

Ding! Ah, a rede social estava chamando Sage. Amarrando o cabelo com uma fita, ela subiu na cama. Acomodando-se em meio à pilha de almofadas fofas, ela olhou para ver o que estava acontecendo no Facebook. Poderia ser qualquer uma das amizades on-line, afinal a Sage *fake* tinha que ter “amigos” ou não seria crível. Era incrível como muitos homens, casados ou não, eram atraídos por uma mulher com uma boa foto no perfil. Não tinha que ser deslumbrante. Muitas pessoas eram apenas famintas por atenção, o que não falava bem sobre a relação marital e a felicidade monogâmica do mundo. Dra. Rowan poderia ter muito trabalho se escolhesse estudar isso. Com o tempo, porém, ela dispensou noventa por cento deles. Apenas alguns permaneceram - mulheres com quem dividia os interesses mais básicos, como ler ou cozinhar - e homens, havia apenas Hunter. Depois que ela o conheceu, não existia mais ninguém no mundo para ela. Quando ela verificou a tela, seu nome apareceu. Um sorriso iluminou seu rosto. Não havia ninguém no mundo que ela preferia ter notícias além dele.

Hunter: Como está Sage? Deus, somente ver o seu nome e a foto do perfil a fazia tremer.

Embora eles se falassem ao telefone e por e-mail, na maioria das vezes eles se comunicavam por mensagens privadas no Facebook. Isso era imediato. E era escondido de olhares indiscretos. Na verdade, era quase como se eles estivessem

tendo uma conversa cara-a-cara. O único problema era que as palavras pretas sem emoção às vezes eram difíceis de interpretar. Hunter tinha a tendência de ser arrogante, mas Cody gostava dele desse jeito. Muitas vezes ele iria provocá-la, que reagiria de forma exagerada. Então ele reclamaria dizendo para não agir como uma garotinha. Um riso escapou dos seus lábios. Era difícil agir de outra forma.

Sage: Ei! Eu estou ótima. Como foi o trabalho?

Hunter: Bem. Terminei hoje os armários da Sra. Garrison.

Hunter era carpinteiro. Toda vez que ela imaginava-o alisando ou fazendo o acabamento na madeira com suas belas mãos, ela quase tinha um orgasmo. Ele mandava vídeos para ela o tempo todo. Vídeos dele conversando com ela, se tocando - vídeos que ela tinha visto uma e outra vez. Ele pediu a ela para enviar alguns também, mas ela não podia. Ela simplesmente não conseguia. A maioria das fotos que enviou para ele não era verdadeira, não da pessoa que ela era agora, de qualquer maneira. Para o rosto, ela usou suas fotos de como era antes, então havia um número limitado daqueles anos anteriores, já que em um acesso de raiva, Cody tinha destruído a maior parte. Para o seu corpo, havia apenas alguns ângulos que ela podia enviar, já que a maioria era de modelos ou pessoas aleatórias que encontrou na internet que se pareciam com ela, tão parecida quanto possível, só que sem as imperfeições.

O triste era que esta relação com Hunter se tornou muito mais do que ela pretendia. Seus flertes on-line cresceram até o ponto onde ela vivia para o momento em que ele chegava em casa do almoço ou do trabalho e entrava em contato com ela. Eles compartilhavam todas as esperanças e sonhos. Todas as emoções e os sentimentos eram verdadeiros. Hunter amava Sage e Cody idolatrava o chão que ele pisava.

A intenção de Cody nunca foi de machucá-lo, ela nunca quis isso. Ele era a primeira coisa que ela pensava na parte da manhã e a última à noite. Cody amava Hunter sobre todas as forças. Ela morreria por ele num piscar de olhos. A única coisa que não podia lhe oferecer era a verdade. Se ele alguma vez visse seu rosto, eles já teriam terminado.

E ela queria mantê-lo, por um pouco mais de tempo.

Sage: Você terminou? Isso é ótimo! Eu fui para Baton Rouge fazer um trabalho.

Hunter: Eu não gosto que você esteja na estrada sozinha. Você não toma muito cuidado.

Sua preocupação fez o coração de Cody doer. Ela tocou a tela desejando que

pudesse tocá-lo. Durante a noite, às vezes, ela se deitava na cama e passava as mãos sobre o corpo. Exceto nas marcas, e isso estava bem. Fantasias de Hunter fazendo amor com ela enchiam sua cabeça. Seu coração doía por querer estar com ele. Ela se abraçava forte, fingindo que estava com ele. Fingindo que eram os braços dele que a envolviam, em vez dos seus.

Sage: Obrigada por se preocupar comigo. Eu me preocupo com você também.

Hunter: Você não tem que se preocupar comigo. Estou bem. No entanto, era frio onde eu estava. Não tinha muito calor. Quer me aquecer?

As palavras que ele digitou fizeram seu coração vibrar. O que ela não daria para estar com ele pessoalmente. Ele implorou a ela para se encontrarem, dizendo que ele queria que ficassem juntos, mas não havia nenhum jeito de que ela conseguisse fazer isso.

Cody tinha imaginado situações onde eles se encontrariam em um quarto escuro de hotel e faziam amor. E depois? Ela escaparia antes do amanhecer? Oh sim, ela conseguia se imaginar pegando um voo para o Colorado por uma noite, onde eles eram apenas sombras em um quarto escuro.

Hunter não ficaria satisfeito com isso. E nem ela. Então, não tinha o porquê começar algo que ela não conseguiria terminar.

Sage: Sim, eu vou te aquecer. Tire a roupa para mim. Ela começou a digitar. Eles tinham se divertido muito. Ele diria a ela o que queria que ela fizesse, e ela iria descrever em detalhes todas as formas que o amaria. Cody poderia sempre dizer quando ele estava prestes a gozar, já que a forma como ele digitaria se tornaria instável e a ortografia se deterioraria. Ela não se importava. Esse era Hunter. Ele era perfeito aos seus olhos.

Hunter: Fique nua você também. Estou colocando uma das suas fotos pra olhar. Nada pode me deixar duro mais rápido do que a sua bunda épica.

Sage: Tudo bem. Eu irei. E enquanto eu faço isso, comece a se acariciar para mim. Finja que é a minha mão e minha boca que fazem você se sentir bem. Saiba que eu daria o mundo pra estar de joelhos na sua frente, na sua cama, e você vai me foder com força por trás. Você é o homem mais incrível do mundo.

Cody não conseguiu resistir. Ela deslizou da cama e ficou nua. Uma de suas mãos foi imediatamente para seu seio, apertando-o, brincando com o mamilo. Tudo o que tinha que fazer para se excitar era imaginar Hunter deitado em sua cama, acariciando sua ereção e pensando nela.

Hunter: Toque-se, Sage. Abra suas lindas pernas e me diga como está

molhada.

Sage: Eu sempre fico molhada pra você, Hunter. Eu te adoro. Você é tão lindo. E é tão doce, e vou te lamber da cabeça aos pés.

Hunter: Venha aqui e faça isso. Eu preciso muito de você. Estou cansado de apenas fantasiar.

Sage parou. Essa era a maneira como ela agia.

Sage: Eu quero ir até você, muito. E quando eu fizer isso, vou te mostrar o quanto eu o quero. Eu mal posso esperar pra que você me deixe sentar em seu pau, ou que me foda no banheiro. Ela continuou provocando tanto Hunter como a si mesma com todos os sonhos e fantasias do que eles fariam juntos, eles deveriam sempre ter uma oportunidade.

Hunter: Você é tão sexy. Ele digitou, uma vez que gozou e se limpou.

Hunter: Que tal me enviar outra foto? Gosto de olhar pra você enquanto me toco.

Cody suspirou. Ela não tinha mais nenhuma foto. E a deixava mal cada vez que ela o enganava, enviando as falsas que conseguia com um clique, copiando e enviando para ele, rezando e esperando que ele nunca fosse sensato demais. Oh, ela tirou algumas dela com a calcinha amarela, mas a maior parte era selfie de outras mulheres que ela encontrou nas pesquisas de imagens. A cicatriz em seu rosto não era a única marca em seu corpo. Quando Joe bateu nela, ele empunhou aquela fivela de cinto como a mais cruel das armas. Ele não só atingiu o seu rosto, também golpeou seu seio e quadril. Havia cicatrizes vermelhas grosseiras em todo o lado esquerdo do corpo, um pouco acima do seu mamilo esquerdo e outra na parte de baixo da sua bunda esquerda.

Enviar fotos de corpo inteiro pela web assustava-a até a morte, mas ela tinha corrido o risco e enviado apenas uma. Tomando todo o cuidado para não mostrar seu rosto, Cody tinha se colocado em cima da cama apoiada nas mãos e joelhos. Ficou claramente visível um dos seus seios e um lado completo do corpo e da bunda, por esse ângulo, ela parecia normal. Infelizmente, a fotografia não contou toda a história.

Sage: Vou pensar nisso. Ela adiou. Ela odiava agir assim, mas não tinha escolha. Hunter a deixava se safar dessa, mesmo que ela soubesse que a frustração dele não tinha fim.

Com essa situação difícil, ela se perdeu em pensamentos. Até que outro “ding” soou. Então ela olhou para baixo.

Hunter: Quando você virá até mim? Nós compartilhamos tudo, o nosso passado, presente, nossos planos para o futuro. Inferno, nós compartilhamos

tudo, exceto uma cama. E eu preciso de você na minha cama. Eu não quero esperar mais.

Sage: Ligue para mim. Ela digitou e esperou. Ele significava muito para ela. Ela precisava ouvir sua voz. Sage Donovan tinha um telefone celular, um que Cody carregava com ela para essa finalidade. Antes, Cody não queria falar ao telefone com Hunter. Sua voz não era muito bonita. Era um pouco rouca e ela tinha um sotaque sulista tão forte que poderia fazer um xarope parecer ralo demais. Então, quando ela finalmente concordou em falar com ele, tinha usado o mesmo sotaque da sua Avozinha. Um que a família dela usava quando estavam todos juntos. Cody podia entrar e sair de um Cajun[1] francês à vontade. Mesmo ao falar inglês, ela achava que a cadência deixava sua voz mais atraente.

Imediatamente seu celular tocou e assim que ela pegou o telefone, ouviu sua voz sexy. — Sage, baby, eu preciso de você. — Ele começou fazendo com que o coração de Cody martelasse. — Eu sei que você tem alguns dias de férias. Por que não pega um avião e voa para o Colorado? Eu compro a passagem.

Cody tremeu. Meu Deus do Céu, como ela queria dizer sim. Mas não podia. — Eu não posso.

— Não pode? — Ele perguntou. — É sua Avozinha?

Avozinha. A desculpa perfeita. — Sim, é minha Avozinha. Eu não posso deixá-la. Ela não tem mais ninguém. — Quanto tempo ela poderia escapar disso, mentindo para ele? Hunter era único. E estava se contentando com um relacionamento on-line sem absolutamente nenhum futuro. E Cody não tinha o coração ou a coragem suficiente para contar a verdade para ele.

— Não tem problema. — Ele soltou um suspiro.

Ela soltou seu próprio suspiro de alívio junto com o dele. Outro adiamento. — Obrigada por entender.

— Então eu vou até você. Eu sei que já disse isso antes, mas desta vez é diferente. Eu sabia que você diria que não poderia vir, então já comprei a minha passagem. Eu vou ficar em Louisiana por alguns dias. No momento exato do Mardi Gras. Você sempre prometeu me mostrar Mardi Gras.

— Você está vindo para cá? — O coração de Cody quase parou.

O jogo acabou.

Capítulo Dois

Pânico. Pânico total e absoluto tomou conta de Cody. Hunter tinha seu endereço de correio, uma caixa postal. Ele não tinha seu endereço de casa, mas com certeza sabia em qual cidade ela vivia. Eles trocaram presentes em seus aniversários e Natal.

Eles tinham passado dois anos, pelo menos duas a três horas por dia, se falando. Ele sempre deu muito apoio a ela. Ele sabia sobre a avó, sobre os livros que ela lia, e que tipo de música e filme preferia. Já que Cody não podia falar sobre sua pesquisa sem divulgar a identidade, ela discutiu ideias e filosofias com ele. Ele era muito inteligente. De toda a forma que ele poderia se insinuar em sua vida, Hunter fez com prazer. De bom grado. Cody tinha feito o mesmo, tanto quanto poderia. Ela tinha interesse em sua programação diária. Quando ele saía para jogar futebol ou basquete, ela recebia uma mensagem de texto dele. Se ele estava assistindo a um programa de televisão, ela via também. Qualquer trabalho que ele aceitava, eles discutiam os detalhes. Ela até mesmo ajudava a escolher suas roupas quando ele ia comprar uma camisa nova ou sapatos. Quando ele estava na loja, enviava fotos e mensagens de textos, pedindo sua opinião antes de comprar algo.

Cody ainda mantinha um diário, assim como uma adolescente morrendo de amor. Cada vez que ela falava com ele, ela anotava. Toda vez que ela sonhava com ele, anotava. Ela até guardava imagens de casas que ele gostaria, ou livros que ela queria que lessem juntos, ou lugares que queria ir com ele nas férias. O jornal, ou diário, ou livro de desejos, como se queira chamar isso, tinha as palavras RIGHT ONE[2] na capa. Ele era o seu RIGHT ONE. Ela mantinha isso trancado, escondido, cheio com tesouros do seu coração.

Andando de um lado para o outro na sua grande cozinha à moda antiga, ela começou a arrumar as caixas apenas para diminuir o nervosismo. Cody estava em processo de reforma de toda a casa e a cozinha era a próxima. Ela queria se livrar da fórmica e do linóleo, renovando os armários e colocando novos aparelhos domésticos. Na verdade, ela já tinha escrito um anúncio no quadro de avisos na loja de ferragens. “Precisa-se de carpinteiro”.

Enquanto trabalhava, ela estava aflita. — O que eu vou fazer? — Ela tinha falado com Hunter duas vezes desde que ele fez o anúncio surpreendente de que iria para Louisiana e ela não conseguia falar com ele sobre isso. Então, Cody tinha duas opções. Ou ela poderia sair da cidade, talvez ficar em Baton Rouge,

quando ele viesse – isso seria muito cruel. Ou poderia ficar e encarar o fato, deixando Hunter conhecer a verdadeira Sage Donovan ou Cody Napier, ou quem diabos ela fosse. De qualquer maneira, Cody não era a mulher que dizia ser.

****

Hunter sorriu quando fez as malas. Ele estava indo para Louisiana! Por quanto tempo ficaria, ainda não sabia. Mas ele ansiava por ter Sage em seus braços. Ele era apaixonado por ela, completamente e de forma irrevogável. Ela era apaixonada por ele também. Ele poderia dizer isso. Quando eles sussurravam um para o outro no telefone, ele podia ouvir a adoração em sua voz. E os outros pequenos ruídos que ela fazia — os gemidos, os ronronados, os sons de quando gozava estavam gravados em sua memória para sempre. Agora, ele queria ouvi-los de verdade, de perto e ao vivo.

Ele tinha terminado o seu trabalho atual. Não havia nada o segurando ali. Reformar casas históricas era sua paixão e ele mal podia esperar para ver algumas casas com arquitetura *plantations* pessoalmente. Se ele tivesse a chance de trabalhar em uma dessas, seria um homem feliz. Além de alguns poucos amigos que ele jogava *flag football*, não havia mais ninguém que ele realmente estivesse deixando para trás. Hunter não tinha família, apenas alguns primos distantes. Ele desistiu de ter encontros pouco tempo depois que começou a "ver" Sage e ele não se arrependia disso. Nenhuma mulher que ele conheceu significava para ele tanto quanto ela. Ela era única para ele. — Preste atenção, baby. Aqui vou eu. — Ele fechou sua mochila e saiu pela porta.

Hunter Reed tinha um avião para pegar.

****

Droga, o voo estava no horário. Cody estava sentada em uma das cadeiras de plástico, encolhida por causa do frio. O vento norte tinha soprado em Louisiana, baixando a temperatura no estado do pelicano. Ela se sentou próxima a parte da frente da sala de espera, então Hunter seria a primeira coisa que ela veria. Acabar logo com isso parecia o melhor jeito - como tirar um curativo rapidamente.

Cody não tinha ideia de como ele reagiria. Ele tinha todo o direito de ficar com raiva. Hunter tinha todo o direito de odiá-la. Mas também havia a possibilidade de que ele poderia gostar dela, do jeito que era. E era muito

tentador deixar essa possibilidade escapar. Havia uma pequena chance de que ele poderia reconhecê-la, afinal, as fotos do rosto eram dela mesma, só que com dez anos a menos. Seria como olhar para o antes sendo agora, o rosto horrível, e o depois a foto, e aquilo não era muito agradável.

Uma voz veio pelo alto-falante. — Voo 782 de Denver aterrissou no Portão 16. — Um nó apertado se formou na garganta de Cody e seu estômago começou a girar como um pião. Ela foi até a janela para ver se conseguia ver o avião dele. Houve um grande tumulto para desembarcar os passageiros, então ela ficou ali e esperou pacientemente. Depois do que pareceu uma eternidade, ela o viu. Seus joelhos quase cederam com a visão. Ele era tão lindo. Com os ombros largos, um peito musculoso e cabelo escuro que parecia um pouco bagunçado, como sempre, ele saiu do avião. Ela devorou-o com os olhos, nunca o tinha visto assim. Os vídeos não faziam justiça. Hunter parecia muito maior e mais imponente pessoalmente. Ele estava com uma barba por fazer que ela gostou muito, ou pelo menos era isso que parecia de onde ela estava, já que ele ainda estava um pouco longe para ter certeza. Cody não conseguia ver seus olhos também. Mas ela sabia que eram acolhedores, amáveis e intensos. Quantas vezes ela olhou para as fotos que ele tinha enviado a ela? Inúmeras vezes.

Quando ele desapareceu de vista, ela se virou. Já que ela tinha se levantado da cadeira, Cody foi mais para o fundo da multidão. Ele teria que procurar por ela. Ótimo. Agora, a pequena distância parecia ser uma rede de segurança. Ela precisava disso. Cody estava enjoada com o nervosismo.

As pessoas começaram a se cumprimentar e o nível de ruído aumentou. Famílias estavam se reunindo. Casais se beijando. Empresários encontrando os motoristas com os cartazes com seus nomes escritos em grandes letras pretas.

E então, ali estava ele.

O estômago de Cody se apertou como um punho e estava esmagando seu interior. Ela segurou sua bolsa na frente de forma protetora. Nervosa, ela se atrapalhou com seus cabelos, puxando alguns fios sobre sua cicatriz. Para combater suas dúvidas, ela tinha aplicado um pouco de maquiagem para encobrir seu defeito, mas não foi suficiente. Nunca seria suficiente. O dano ainda estava visível. Independentemente disso, ela estava determinada a não usar os grandes óculos de sol e chapéu ou lenço que ela recorreu no passado. Se ele iria vê-la, poderia muito bem ver tudo desde o início. Dessa forma, ele poderia decidir se ela valia a pena.

Hunter olhou pela sala com seus olhos se movendo lentamente, estudando o rosto de cada pessoa.

E então ele olhou para ela. Direto para ela.

Cody sorriu timidamente.

Não houve reação, seu olhar passou bruscamente sobre ela e seguiu em frente.

Hunter não a reconheceu, claro. Ela era uma cópia triste da mulher que ele estava procurando. Tudo bem, ela tentaria novamente.

Ele parecia ansioso. Ela se aproximou. Com sua mochila pendurada no ombro, ele parecia um soldado retornando da guerra. Cody caminhou até ele e então ele seguiu em frente, desviando dela. — Hu... — Ela começou, mas ele a cortou.

— Desculpe. Estou procurando alguém. — Ele passou por ela.

Ela ficou parada, congelada, enquanto Hunter caminhava para dentro da sala procurando por Sage Donovan.

Cody Napier foi dispensada.

Por um segundo, ela ficou despedaçada. Será que ela deveria ir até ele, agarrar seu braço e fazê-lo ouvir? Dizer que era ela? Ou seria melhor simplesmente se afastar?

Erguendo-se na ponta dos pés, ela pulou, tendo dificuldades para tomar uma decisão. Dando uma olhada para trás, ela fez contato visual com Hunter mais uma vez. Ela olhou para ele de forma suplicante. Mas, novamente seus olhos passaram por ela como se fosse invisível. Um fantasma.

Deus, ela tinha que sair dali.

Girando, Cody saiu do prédio, não, ela correu do terminal com as lágrimas se acumulando em seus olhos. Ela mal empurrou as portas que separava a multidão do lado de fora, quando o telefone de Sage tocou. Sem pensar, ela atendeu, sufocando um soluço. — Alô?

— Sage? Onde você está? Estou no aeroporto. Achei que você ia me encontrar.

Eu encontrei. Seu coração gritou.

— Sinto muito. Aconteceu uma coisa. Eu não posso vê-lo.

E então ela simplesmente desligou...

****

Hunter olhou para o telefone em descrença. Seu coração estava batendo como uma britadeira. Que diabos estava acontecendo? Ele ligou novamente.

Segurando o telefone na orelha, ele esperou.

Sem resposta.

Depois de mais alguns toques, a chamada foi para o correio de voz. — Sage, o que está acontecendo, baby? Eu pensei que você quisesse me ver. — Ele fez uma pausa. — Baby, fale comigo? Eu vim de tão longe por você.

Frustrado, ele guardou o telefone. Sentando-se em uma das cadeiras do aeroporto, ele jogou sua mochila entre as pernas e abaixou a cabeça. O que faria agora?

Ligou para Sage de novo, e deixou chamar. Inferno! Ainda sem resposta. Correio de voz.

— Sage, eu não vou embora até nos falarmos. Eu vim de muito longe por você. Você é a única coisa que importa pra mim. — Ele respirou fundo. — Olha, eu vou procurar um hotel. Então a avisarei onde ficarei hospedado. Não faça isso comigo, por favor. — Ele suplicou e em seguida afastou o telefone.

Parada do lado de fora do aeroporto, ela se escondeu em um canto para que ninguém pudesse vê-la. Cody chorou. Com lágrimas escorrendo pelo rosto, ela ouviu as mensagens que Hunter deixou para Sage. Seu coração estava quebrando. Ela o machucou.

Enojada com si mesma, Cody se arrastou até a garagem, entrou no carro e foi para casa. Tudo o que podia fazer era tentar se perder no trabalho.

Ela fez a viagem sem ver nada. Cody estava funcionando no automático. Ela entrou pela lateral, jogou a bolsa no chão e caminhou através dos cães e gatos para chegar ao seu quarto. Sentada em sua mesa, ela tentou se concentrar na próxima palestra. Ela havia escrito algumas frases antes que o som familiar de mensagem privada soasse. Alguém estava tentando chamar sua atenção. Ela quase não olhou.

Era Hunter.

Hunter: Sage, fale comigo. Este é o nosso refúgio. Por favor, meu amor.

Sage: Estou feliz que você esteja bem.

Hunter: Eu não estou bem. Estou sozinho. O que aconteceu?

Sage: Eu tenho medo. Palavras mais que verdadeiras que nunca foram ditas.

Hunter: Oh, Deus, baby. Medo de quê?

Ele não sabia nada da história dela, apenas que esteve em um relacionamento ruim no passado e agora estava sozinha.

Sage: Desapontá-lo.

Hunter: Você nunca poderia fazer isso, nunca me decepcionaria. Do que você está falando? Eu sei tudo sobre você, exceto o gosto do seu beijo, o toque da sua mão, a sensação de sua pele...

Sage: PARE! Ela bateu as letras no teclado.

Sage: Eu não posso explicar isso. Apenas confie em mim. Vá pra casa. Me encontrar seria um erro.

Hunter: Pare você! Eu não vou embora até falar com você, pessoalmente.

Sage: Você vai ter que ir embora. Isso nunca vai acontecer.

Hunter: Não diga isso. A única coisa que tenho que fazer é vê-la. Deus, por favor, Sage. Por favor.

Ele estava quebrando seu coração. O que faria? Remorso e culpa fizeram seu corpo inteiro doer. Infelizmente, ela não via nenhuma solução. Ela não respondeu aos seus pedidos.

Cody fechou a tampa do laptop e o deixou ali.

****

— Caralho! — Hunter jogou a lista telefônica pelo quarto. Ela bateu na parede oposta e caiu no chão com um baque. Não havia nenhuma Sage Donovan listada em New Roads. Ele perguntou na cidade por Sage, e ninguém ouviu falar dela. Era como se ela não existisse.

E ela estava ignorando-o on-line.

Ele tinha escrito e-mails, mensagens de texto, fez inúmeras ligações para o seu telefone, mas ela não estava retornando. Hunter estava perdido. Ele não entendia o que poderia ter acontecido. Mas não iria desistir. Ele tinha viajado do outro lado do país para encontrar a mulher que amava e não iria embora até que fizesse isso.

Ele chamou um táxi e foi de Baton Rouge a New Roads, onde Sage morava. O quarto de hotel que ele tinha alugado era barato, mas se ele ficaria por um tempo, precisava encontrar um lugar para viver de acordo com o seu orçamento. Suspirando, ele foi até o computador e encontrou um local para uma estadia prolongada nas proximidades. Em poucos minutos, ele tinha ligado e reservado um quarto.

Quase que mecanicamente, Hunter alugou uma caminhonete, conseguiu informações sobre o caminho, dirigiu para o novo local e assinou os papéis. Ele daria algumas semanas de prazo. Se Sage ainda continuasse ignorando-o, talvez ele estivesse errado em achar que teriam um futuro juntos. Mas algo não estava certo, ele conseguia sentir isso em seu interior.

Hunter conhecia Sage. Ele conhecia seu coração. Ele conhecia o seu suspiro. Ele ficou deitado na cama, muitas noites, ouvindo-a sussurrar suas esperanças e

medos para ele. Não havia nada nessa mulher que não o virasse do avesso. E ele não estava disposto a desistir dela. Não sem lutar.

Sabendo que dinheiro seria um problema, ele checou o jornal local. Havia um anúncio na loja de ferragens para um trabalho de carpinteiro, então, depois de se instalar no hotel, ele desceu para verificar isso. Ele carregava fotos do seu trabalho e cópias das suas referências, então, provar a sua capacidade e checar as referências não seria um problema. O Sr. Treadaway, da loja de ferragens, ficou impressionado com ele e seu trabalho, e para alívio de Hunter entregou-lhe um anúncio do quadro de avisos.

“Precisa-se de Carpinteiro - Reforma da cozinha – Ligue para Cody Napier”. Um número local estava marcado.

Hunter agradeceu ao homem e caminhou até a área de atendimento ao cliente para fazer a ligação. Se esse contato desse certo, ele iria alugar algumas ferramentas e entrar no negócio. Sage teria que entender que ele estava falando sério. Hunter Reed não desistia.

****

Assim como sua identidade, o tempo também estava dividido. Realmente, Cody trabalhou desde o amanhecer até o anoitecer, e depois também. Suas aulas e pesquisas da LSU vinham primeiro, ela nunca levava suas responsabilidades para com seus alunos de modo casual e o tempo gasto no laboratório era o seu santuário. Em segundo lugar, ela apoiava suas sócias no The Right One. Depois que elas montaram o sistema, pagaram por toda a programação que precisava ser feita, e que Marnie não conseguiu terminar, elas contrataram alguns gurus da tecnologia para terminar as coisas, então Cody conseguiu se afastar. Sua principal responsabilidade agora era monitorar o feedback, para rever as mensagens e as avaliações recebidas dos clientes satisfeitos ou insatisfeitos. O trio ainda se reunia uma vez por mês em Willow Bend e revisava as coisas, na maioria das vezes elas se juntavam para uma visita, mas apesar de tudo, o serviço de namoro estava indo bem.

Neste momento, ela estava lendo a carta de uma mulher que elogiou TRO.

“Querida TRO. Muito obrigada por fornecer um lugar onde eu não me senti inadequada. Eu sempre estive um pouco acima do peso e completamente autoconsciente disso. Mas encontrar um lugar onde todos eram honestos sobre

suas falhas tornou muito mais fácil. Somos todos mais do que a soma dos nossos atributos, mas muitas vezes, ficamos presos em um tópico, e ignoramos completamente o que é maravilhoso no outro. Randy e eu estivemos em nosso terceiro encontro e ele pediu exclusividade. Eu sou uma mulher muito feliz.

Helen.

Cody sorriu, Helen parecia feliz. Se ela ao menos pudesse ter tanta sorte. Oh bem, tudo que estava acontecendo com ela era culpa dela... Até mesmo o abuso, assim dizia sua mãe. Quando seu telefone fixo tocou inesperadamente, Cody atendeu automaticamente sem verificar o identificador de chamada. Apenas uma pessoa ligava regularmente no telefone fixo. A Avozinha ou a casa de repouso. — Alô. — Ela resmungou, nervosa.

— É a Srta. Napier?

Cody congelou. Ela estava enganada? Ela limpou a garganta e olhou para o identificador de chamada. Deus! Era Hunter. Será que ele a encontrou? Como a tinha encontrado? — Sim. — Ela falou com sua própria voz, não a melodia cajun que ele estava acostumado a ouvir dela.

— Olá. Meu nome é Hunter Reed. Eu peguei o seu nome com o Sr. Treadaway da Casa Hardware. Eu acredito que você esteja procurando alguém para reformar sua cozinha?

Merda. Merda. Merda. — Isso mesmo. — Sua cabeça estava girando. Era o Hunter! Seu Hunter!

— Será que eu poderia ir até aí e fazer um orçamento, mostrar algumas fotos do meu trabalho?

Quase, ela quase disse a ele que o trabalho não estava mais disponível. Ela quase desligou na cara dele. Ela quase confessou. Mas ela não fez nenhuma dessas coisas. A tentação em vê-lo, estar perto dele era muito grande para resistir. — Ok. — Ele provavelmente não iria querer o trabalho quando visse a extensão das reformas e descobrisse a idade da casa. A casa era uma estrutura do período do século XIX e o encanamento e fiação elétrica estavam precisando de uma grande verificação.

— Estaria tudo bem se eu fosse agora? Eu tenho tempo e gostaria de começar a trabalhar, se você achar o meu trabalho aceitável.

Deus, ele parecia tão profissional. Cody suspirou. Ele parecia tão amável. — Claro, claro. — Ela passou o seu endereço, desejando que sua voz não fosse tão rouca, e ele provavelmente pensou que ela era um rapaz.

— Tudo bem. Eu estarei aí assim que conseguir encontrar sua rua. Eu sou

novo aqui.

Depois que ele desligou, Cody pulou e correu pela casa, pegando e arrumando tanto quanto poderia. Os cães e gatos acharam que era uma brincadeira. Eles a seguiam, latindo e miando, saltando em volta. Quando ela terminou de fazer isso, se deu conta de que havia coisas que ele tinha enviado para ela espalhadas pela casa também. Ela tinha uma caixa de joias que ele tinha feito com suas próprias mãos, uma fotografia de Hunter na sua mesa de cabeceira, e um cartaz vintage do Elvis que ele conseguiu em um leilão. Correndo por toda a casa, finalmente, Cody se sentia segura de que tinha escondido tudo que ligava Cody ao seu apelido e sua vida cibernética com Hunter.

Sem fôlego, ela sentou-se, em seguida levantou-se, entrando em pânico novamente, percebendo que precisava se arrumar um pouco e colocar um pouco de maquiagem. Ele poderia não saber quem ela era, mas não serviria de nada enxotar o homem de cara. Com as mãos trêmulas, ela escovou os dentes, arrumou seu cabelo e aplicou batom e sombra suficiente para ficar meio apresentável. Mais uma vez, ela deixou de fora os óculos escuros e chapéu. Não tinha o porquê se esconder atrás deles, ele provavelmente não daria muito mais atenção para ela agora do que deu no aeroporto. Decidindo que era melhor deixar os animais no quintal, ela os colocou para fora e em seguida, ficou próxima à porta como se estivesse à espera de um carrasco. Ainda assim, quando a campainha da porta tocou, ela se sobressaltou. Respirando fundo, Cody lentamente abriu a porta. — Entre.

Hunter não estava de bom humor. Ele tinha se perdido duas vezes e seu telefone celular estava sem bateria. Somando a isso, ele havia deixado seu carregador no primeiro quarto de hotel. — Obrigado. Se você puder me mostrar o lugar, nós podemos começar. — Ele queria começar isso logo.

Após seu ataque de nervos e o fato de que Hunter nem sequer olhou para ela além de um olhar de lado, foi quase um alívio. Droga, ele provavelmente nem sequer se lembrou de vê-la no aeroporto. Fale sobre não causar uma impressão! Cody se sentiu totalmente invisível. — Claro, siga-me. — Ela o levou para a cozinha e apontou as coisas que gostaria de alterar. Para facilitar as coisas, ela tinha fotos de revistas e até mesmo um pequeno esboço que fez sozinha. Segurando isso para ele, ela percebeu que suas mãos tremiam. Estar tão perto dele estava matando-a. Esse era Hunter, seu Hunter, e ela não conseguia deixar isso para lá. Por força do hábito, ela manteve o lado cheio de cicatrizes do seu rosto longe dele, tanto quanto possível.

— Isso é bom. Obrigado. Você fez um ótimo trabalho. — Hunter ficou impressionado. A mulher parecia um pouco nervosa, mas tinha tudo organizado, muito diferente da maioria dos clientes que ele encontrava. Normalmente visitas iniciais eram inúteis porque o cliente realmente não fazia ideia do que queria. Era difícil dar uma estimativa quando os parâmetros do trabalho eram tão fluídos.

— Obrigada. — Cody não sabia o que fazer. Sua mente estava correndo, as palmas das mãos suavam e ela estava morrendo de medo. — Eu não tinha certeza se você iria querer o trabalho, já que essa casa é tão antiga.

Hunter deu alguns passos mais para dentro da casa, olhando para a sala de estar, sala de jantar e o corredor que levava aos quartos. — Não, realmente essa é a minha especialidade. Gosto de trabalhar em casas antigas. Eu consegui refazer duas casas em Denver do início de 1900. É o meu sonho reformar uma casa do estilo *plantation* ou grega, algum dia.

Cody ficou surpresa. Ela não sabia disso. Ele estava mantendo isso dela, supôs. — Você está certamente do lado certo do mundo para ter essa oportunidade. — Quase perguntou sobre seus planos, mas era muito covarde.

— Sim, estou. — Estendeu a mão para tocar os painéis antigos. — Eu só não sei quanto tempo vou ficar aqui.

Cody engasgou, entendendo o que ele estava dizendo. Rapidamente, ela tossiu, tentando se recuperar. — Posso pegar algo para beber?

— Sim, seria ótimo. — Hunter se sentou à mesa da cozinha e começou a mostrar os preços e materiais. Ele fez algumas perguntas, que ela respondeu, tentando manter a voz sob controle. Conhecendo a sua preferência, ela foi até a geladeira e, instintivamente pegou uma bebida gelada, entregando a ele. Ao longo dos últimos meses, ela se viu comprando e provando coisas que ele gostava, era uma maneira de se sentir mais perto dele.

— Ei, obrigado, eu adoro root beer[3]. — Ele riu, abriu-a e deu um grande gole.

Observá-lo beber era como assistir um pornô. Ela estremeceu. Engraçado, ela pensou que ficar perto dele e não poder tocar seria uma agonia. Mas ela estava tão ciente de como ele era perfeito em comparação com suas imperfeições, que a ideia parecia muito improvável para ser considerada. Era como ver um pássaro voar, você poderia admirá-lo a certa distância, mas sabia que não existia um jeito de ter asas e voar sozinha.

— Então, enquanto eu traço um projeto, eu gostaria que você visse alguns dos meus trabalhos. — Hunter entregou uma pasta que ele estava carregando para

ela. — Você vai encontrar algumas fotografias e recomendações.

— Obrigada. — Ela pegou, abriu e ficou encantada com o que havia dentro. Os papéis cheiravam como ele, um aroma fresco amadeirado. Ela queria pegá-los e inalar. Nenhum vídeo ou foto a havia preparado para ele, bem aqui, em carne e osso. Com cuidado, ela tocou cada página, apreciando as imagens das coisas que ele tinha criado e casas que havia revitalizado. — São lindos. Você faz um trabalho maravilhoso.

— Bom, estou feliz que você ache isso.

Cody se sentou na ponta da mesa, dando olhares para ele quando podia. Ela voltou a um velho hábito, um cotovelo na mesa com a palma da mão cobrindo a lateral do seu rosto. Era um esforço patético para parecer meio normal, enquanto escondia o horror com que ela vivia todo dia.

Depois de algum tempo, ele terminou, arrancando o pedaço de papel que explicava sua proposta e mostrou para ela. — Eu posso fazer o pedido desses materiais, se você concordar com o meu trabalho.

Ele segurou o papel para ela, que o pegou, estudando os números. Eles estavam borrados. Piscando os olhos, ela se concentrou, tentando clarear a mente. Mesmo que o trabalho em sua casa não fosse tão importante quanto o que estava acontecendo entre ela e Hunter, ela estava coerente o suficiente para perceber que o valor que ele estava pedindo era bem razoável.

Por alguns minutos, ela parou. O que deveria fazer? Ter Hunter por perto seria uma tortura deliciosa. Por outro lado, ela teria a oportunidade de passar algum tempo com ele. Ele não sabia quem ela era, mas pelo menos ela poderia ser boa para ele enquanto ele estivesse aqui. Cody devia muito a Hunter. Talvez eles se tornassem amigos. Dizer a verdade a ele neste momento estava fora de questão, mas, droga, ela não sabia o que estava pensando... Toda esta situação era uma farsa, um fiasco.

— Bem, o que você acha? Eu consegui o trabalho?

Ela olhou para seu lindo rosto. Como ela poderia dizer não? — Sim, eu concordo. O trabalho é seu.

Hunter sorriu e a mulher sorriu para ele. Ela tinha um sorriso bonito. E parecia estranhamente familiar. Onde ele a tinha visto? Enquanto ele a estudava, ela manteve sua pequena mão sobre a cicatriz muito óbvia em seu rosto, como se estivesse tentando esconder isso. O que ela conseguiu fazer foi chamar mais atenção para isso e, provavelmente, não era o que ela pretendia. Ele queria fazer uma careta, parecia que tinha sido muito doloroso. Ele não perguntou nada, embora tenha considerado. A Srta. Napier parecia extremamente autoconsciente

de tudo. — Obrigado, estou ansioso para trabalhar pra você. — Ele estendeu a mão. — Como eu disse antes, sou Hunter Reed.

Ela olhou para sua mão. Deus, ela iria tocar Hunter. A primeira vez que ela o tocaria e ele sequer sabia quem era ela. — Cody. Sou Cody Napier. — Ela apertou sua mão e uma onda de amor absoluto inundou sua alma. — É um prazer conhecê-lo.

— Okay! — Hunter levantou-se, aparentemente indo embora. — Eu vou buscar os materiais de que preciso e voltarei para trabalhar amanhã bem cedo.

— Tudo bem. — Ela o seguiu saindo da cozinha. Enquanto caminhava à frente dela, ela o estudou, memorizando sua altura, largura, a maneira como ele sorriu, o ritmo da sua caminhada. Ele era seu Hunter. O homem que ela amava.

— A propósito. — Ele parou. — Deixe-me perguntar uma coisa. Você por acaso conhece uma mulher com o nome da Sage Donovan?

Um pavor congelante subiu em seus ossos. Imperceptivelmente, ela começou a tremer. — Sage Donovan? — Ela repetiu. — Não, eu acredito que não. No entanto, vou ter isso em mente. Há pessoas se mudando o tempo todo.

— Obrigado, isso é muito estranho. — Hunter suspirou. — Eu sei que ela vive aqui. Eu falei com ela todos os dias durante meses. Eu tenho pacotes marcados com este código postal e enviei coisas pra ela pra uma caixa postal daqui. No entanto, ninguém nunca ouviu falar dela.

— Por que você está procurando-a? O que ela é sua? — Cody fez a pergunta. Ela só queria ouvir a resposta. Se ela estava torturando-o ou se torturando, ela não sabia.

— Ela é a mulher que eu amo. — Ele afirmou categoricamente e riu com ironia. — Isso parece muito forçado, não é? Estou procurando a mulher que eu amo e nunca estive na mesma sala com ela. — Ele suspirou e chutou o chão. — Eu não quero aborrecê-la. Eu só tenho que encontrá-la. E não tenho escolha.

Cody cruzou os braços sobre o peito, principalmente para não jogá-los ao redor dele. Ela queria abraçá-lo. — Eu espero que você a encontre. — As palavras lhe custaram muito. Ela realmente queria dizer isso, mas ao mesmo tempo não. Como ela conseguiu manter o controle suficiente para vê-lo sair pela porta e fazer arranjos para o dia seguinte, Cody não sabia.

No momento em que sua caminhonete alugada deixou a calçada, ela caiu em um mar de lágrimas. Ela era um covarde. Não era apenas uma covarde, mas uma covarde com o coração frio e sádico. Tão certo como ela respirava, Hunter estava sofrendo, desnecessariamente. Os últimos meses foram uma manobra calculada da parte dela apenas para que pudesse experimentar as sensações de

admiração, atração sexual e amor.

Nada disso era real.

Oh, suas emoções eram suficientemente reais. Mas paixões on-line eram boas para as pessoas envolvidas e, enquanto Hunter realmente existia, Sage Donovan era uma legítima fraude.

Por duas vezes ela pegou o telefone na mão para ligar para ele e confessar. Por duas vezes ela desistiu. Finalmente, ela deixou os animais entrarem novamente e os alimentou. E quando ela não conseguiu se acalmar, Cody saiu de casa e correu por cerca de três quilômetros na tarde fria de inverno, tentando correr forte e longe o suficiente para escapar da dor em seu coração e da ardência em sua garganta. Como ela lidaria com isso? O que ela poderia tirar de bom disso? Com o coração pesado, ela se dirigiu para casa. Talvez ela precisasse adiar a decisão para pensar melhor ou orar, ah! O que Deus pensa de uma mentirosa como ela? As escrituras dizem que todos os mentirosos têm um lugar no inferno. Isto era verdade. Ela podia garantir isso. Cody Napier vivia no inferno. Um inferno que ela própria criou.

Capítulo Três

Quando Hunter voltou ao seu quarto, ele abriu uma lata de *chili*, aqueceu e comeu, enquanto bebia uma cerveja gelada. Ele tentou ligar para Sage uma vez, mas não teve resposta. Depois que tomou um banho, ele se sentou na cama e foi para a internet. Ele meio que esperava que ela tivesse bloqueado a conta dele, mas quando ela não o fez, ele enviou uma mensagem.

Hunter: Sage? Você está aí?

Vários minutos depois. Nada. Ele colocou o telefone para baixo e ligou a televisão, em busca de algo que anestesiasse a dor que atravessava o seu coração como uma faca serrilhada. Escolhendo um filme sobre um assalto a banco, ele tentou se perder na ação e diálogo vazio. O ding suave quase o fez levitar da cama.

Sage: Estou aqui.

Hunter pegou o telefone, leu a mensagem e começou a digitar. Suas mãos tremiam com o nervosismo.

Hunter: Eu ainda estou na cidade. Onde você está?

Sage: Estou em casa.

Hunter: Me dê o seu endereço. Deixe-me ir até você. Por Favor.

Sage: Não. É inútil.

Hunter: Diga-me o que aconteceu. O que mudou? Por Favor? Você é casada? Você esteve mentindo para mim todo esse tempo? Há mais alguém?

Vendo como uma saída, ela quase disse isso. Seria tão fácil dizer a ele que ela era casada. Isso o machucaria, mas pelo menos ele iria para casa e pararia a busca por ela, e com o sofrimento também. Mas ela não podia. Ela tinha mentido, ele estava certo. A verdade era inútil, mas ela não precisava continuar acumulando pecados em sua alma.

Sage: Não. Eu não sou casada e não há mais ninguém.

Hunter: Então por quê? Eu pergunto e sei que você não vai me dizer. Há algo errado. Eu não sei o que é, mas você é muito importante pra eu simplesmente levantar as mãos e ir embora. Eu consegui um trabalho e um quarto, e vou ficar aqui por um tempo, esperando por você. Por favor, me encontre. Pelo amor de Deus, você está me matando, baby.

Sage: Estou chorando, Hunter. E ela estava. Isso não era mentira. Grandes e grossas lágrimas corriam pelo seu rosto.

Sage: Eu te amo. Eu te amo muito. Mas é impossível ficarmos juntos.

Hunter: O que você quer dizer? Se você não é casada, se me ama, o que poderia nos separar?

Sage pesou suas opções. O que dizer? Ela esperou e se esforçou, tentando encontrar as palavras para fazê-lo se sentir melhor, para acalmá-lo.

Hunter: Fale comigo, baby. Diga-me o que está errado. Eu posso corrigir isso se você for honesta comigo.

Sage: Esse é o problema, Hunter.

Hunter: O que você quer dizer?

Sage: Eu não tenho sido honesta e nem sei por onde começar a tentar corrigir isso.

Depois que ela deixou a bomba cair, Cody desligou o laptop, apagou a luz e chorou sozinha na escuridão.

****

Hunter bateu na porta brilhante da Srta. Napier cedo, na manhã seguinte. Ele não tinha dormido nada na noite anterior. Visões de Sage e as dúvidas sobre a relação deixou-o completamente dilacerado. Uma parte dele queria pegar o próximo voo para o Colorado e esquecê-la, mas sabia que seria impossível. Ela estava escondendo alguma coisa dele e ele não conseguia imaginar o que poderia ser. O que quer que fosse, não importava. Hunter queria Sage, não importa o quê.

— Entre. — Cody Napier apareceu para atender a porta e segurando-a aberta, Hunter a cumprimentou com um sorriso tímido. Mais uma vez, seus dedos pairavam sobre a cicatriz no rosto. Ele se perguntava como ela tinha conseguido isso e por que parecia incomodá-la tanto. Se ela parasse de chamar a atenção para o local ninguém notaria.

— Obrigado. — Ele se moveu à frente dela e caminhou em direção à cozinha. — Eu não sei qual o seu horário de trabalho, mas se puder estar disponível no fim de cada dia para responder todas as perguntas que eu possa ter, eu apreciaria. Até então, se você não se importar, eu prefiro trabalhar sozinho. Isso evita distrações. — Estes dois pedidos eram prudência, essa era uma preocupação de Hunter. Ele não conseguia trabalhar com uma mulher pairando sobre ele, perguntando tudo que ele fazia, fazendo-o querer sempre desistir do trabalho. Desde o início, alguns clientes o deixavam seguir com o projeto e, então, insistiam para desmanchar tudo porque não era exatamente do jeito que queriam.

Então, ele insistia em inspeções frequentes. Dessa forma, ele sabia que estava na mesma sintonia que o cliente.

— Sem problemas. Meu trabalho me mantém ocupada. Se não estou no campus, posso trabalhar em meu escritório aqui. — Ela falou baixinho, mantendo seu rosto para o lado.

— É mesmo? O que você faz? — Ele perguntou indiferente enquanto estudava o projeto.

No seu inquérito informal sobre o seu trabalho, algo dentro de Cody ganhou vida. Sage não poderia estar aqui, mas Cody estava e esse era o seu ponto forte. Não era bonita, mas tinha valor. — Eu ensino na LSU.

— É mesmo? O que você ensina? — Ele ainda estava olhando para baixo.

— Física.

Ele já estava espalhando suas ferramentas. — Uau. Você é tipo nível máximo do Big Bang. — Ele olhou para ela e sorriu.

— Eu não sei nada disso, mas posso dizer que suas habilidades sociais são melhores do que as minhas.

Sua resposta seca o fez rir. Ele gostava do seu senso de humor. — Eu não consigo imaginar isso. Tudo bem, acho que vou começar a trabalhar. — Hunter virou as costas para ela. — Eu preciso dizer que estou ansioso para trabalhar nesta casa antiga, ela é uma beleza.

— Fico feliz. — Pelo menos ele apreciava sua casa. — Eu vou voltar para falar com você lá pelas quatro. — Ela parou por mais alguns segundos, se perguntando como iria trabalhar enquanto o homem que amava estava em sua casa e completamente fora dos limites para ela. — Fique à vontade. Há garrafas de água e refrigerantes na geladeira. E frutas. — Ela acrescentou sem muita convicção.

Ele apenas acenou, então ela se virou e fugiu. Mecanicamente, ela conseguiu atravessar a manhã, discursando por duas horas sobre as taxas de reações nucleares em explosões estelares. Os seus alunos, a maior parte, eram uma alegria. Com eles, ela não tinha o mesmo receio por causa da sua aparência. O que ela lhes oferecia era mais do que sua aparência. Após a aula, ela ficou disponível em seu escritório. Até que alguém apareceu com uma pergunta ou um problema, então Cody ligou seu laptop. Para sua surpresa, houve um Ding! Uma mensagem. Era Hunter.

Hunter: Estou no trabalho e não consigo parar de pensar em você. Eu quero saber com o que não foi honesta. Conte-me.

Seus dedos hesitaram sobre as teclas. O que ela poderia dizer?

Sage: Não importa. Eu não posso consertar as coisas.

Hunter: Tente.

Era melhor mudar de assunto.

Sage: Onde você está trabalhando?

Hunter: O que isso importa?

Sage: Eu estava preocupada. Eu só queria saber.

Hunter: Você se preocupa comigo?

Sage: É claro que me preocupo. Meus sentimentos por você não mudaram. E nunca vão mudar.

Cody percebeu que não estava ajudando em nada, ela estava prolongando a agonia.

Hunter: Você está me torturando. Quando você me diz que seus sentimentos nunca vão mudar, está me dando esperança. Enquanto eu tiver esperança, não vou desistir.

Sage: Então, essa é a coisa. Eu não quero desistir de você. Tudo isso está acabando comigo; você não é o único que está sofrendo.

Hunter: Nada que você está dizendo faz qualquer sentido. Olha, eu tenho que voltar ao trabalho antes que o cliente pense que estou desperdiçando tempo.

Sage: Eu duvido que ela vá pensar isso. Todos têm direito a pausas.

Hunter: Posso te ligar hoje à noite?

Sage quase disse não, mas ela era fraca, muito fraca.

Sage: Sim.

Hunter: Bom, pelo menos isso. Eu amo você.

Sage: Eu sempre vou te amar.

Hunter não respondeu. Sage sabia que ela estava frustrando-o muito. Depois que o tempo estipulado no escritório tinha acabado e ela tinha debatido com dois veteranos sobre seus trabalhos finais, Cody atravessou o campus indo para o laboratório que lhe foi atribuído para conferir um dos experimentos do seu assistente com fótons, uma fibra de vidro e um ressonador. Eles estavam tentando forçar dois fótons de luz a interagir um com o outro. O trabalho deles parecia promissor. Cody foi elogiada por sua visão usando quarks, fótons e entrelaçamento quântico. Por fim, ela estava tentando criar um pequeno buraco negro no laboratório, se isso acontecesse, o céu era o limite, literalmente.

Quando voltou para casa, Cody virou o pequeno carro vermelho para a entrada da garagem, estacionando ao lado da caminhonete de Hunter. Os animais a ouviram e ela conseguia escutá-los chamar por ela do quintal. Eles não

estavam em local aberto, ela tinha um canil exterior aquecido com portas para entrar, que levava à área cercada. Quando estava em casa, ela os deixava dentro de casa, então eles ficavam bem tanto dentro quanto fora da casa. Assim que ela chegava em casa, Cody geralmente passava um tempo com eles no pátio, jogando bolas e brincando de correr de um lado para o outro.

Hoje, no entanto, era diferente. Quando ela abriu a porta de trás, conseguiu sentir a mudança na atmosfera. Hunter estava aqui, em Louisiana, em New Roads, na sua casa. Excitação e medo borbulhavam em suas veias.

Quando ela abriu a porta, Cody podia ouvir as ferramentas elétricas de Hunter zumbindo. Ela lutou contra o desejo de ir espioná-lo, somente olhar, e ter um vislumbre da sua boa forma. Mas ela não podia fazer isso, como prometido, ela falaria com ele às quatro sobre o andamento do projeto. Colocando as mãos sobre a cabeça, ela zombou com um grito silencioso, Hunter estava aqui! Como ela poderia fazer alguma coisa quando o homem que ela desejava mais do que a vida estava em sua casa? Virando-se para a parede, ela gentilmente bateu a cabeça contra ela. Deus! Como ela poderia lidar com essa complicação?

O melhor era ficar fora do alcance da tentação. Deslizando pela casa como um espírito perturbado, ela caminhou até a porta lateral que dava para onde os animais esperavam. Como sempre, eles estavam em êxtase para recebê-la em casa. Cody riu, era bom ser desejada.

Depois de conversar com Sage, e não chegar a lugar nenhum, Hunter tinha empurrado seu telefone no bolso de trás e voltou para o trabalho. Seu primeiro passo foi arrancar todos os antigos armários e eletrodomésticos. O trabalho era extenuante, mas não precisava pensar em nada. Como Sage sabia que sua cliente era uma mulher? Hmmmm. Ele deu de ombros. Estranho. Ele deveria estar meio alheio e não conseguia se lembrar de ter dito isso a ela.

Logo a pilha de painéis e fórmica era muito grande para ele conseguir trabalhar. Ele teria que levar isso para sua caminhonete e transportar para um aterro nas proximidades, ou uma caçamba. Escorando a porta lateral para mantê-la aberta, ele começou a transportar tudo para fora. Quando jogou o lixo na caçamba da caminhonete, ouviu o riso feminino mais fascinante que se poderia imaginar. Pura alegria. O som enviou calafrios por seu corpo. A Srta. Napier tinha voltado ou uma fada havia invadido o lugar? Apesar de ter trabalho a ser feito, ele se encontrou atraído na direção de onde o barulho estava vindo.

— Não, isso não. — Ela gritou. — Sem beijos.

Será que ela tinha visita? O namorado de Cody estava com ela no quintal? Embora não fosse problema seu, ele se encontrou caminhando ao lado do carro,

um Mazda Miata vermelho, e olhou por cima do muro na parte de trás da garagem. Não, nenhum namorado. Hunter riu. Sua cliente estava pulando e correndo, até mesmo se jogando no chão frio com dois cães e dois gatos que estavam saltitantes e brincando como crianças enquanto ela ria impotente, desfrutando das suas travessuras. Hunter amava os animais e respeitava qualquer outra pessoa que fazia o mesmo. A admiração por sua cliente aumentou mais um pouco aos seus olhos.

Balançando a cabeça e sorrindo, ele caminhou de volta para a cozinha e carregou para fora mais duas cargas. Quando tinha terminado, a área de trabalho estava um pouco mais limpa. Em seguida, ele tinha que encarar a desmontagem do balcão. Conforme ele usava a sua serra sabre, sua mente continuava indo entre Cody brincando sozinha no quintal com seus animais e o que ele diria para Sage esta noite. O quanto ele desejava que ela permitisse vê-la? O que ele não daria para que fosse a risada ela que ele conseguia ouvir entrando pela janela. Que argumento poderia usar para convencer Sage de que ele foi sincero e nunca a machucaria?

— MERDA! — Sua concentração escapou, assim como a sua serra, que fez um corte profundo na lateral do seu polegar. — Droga!

O grito de dentro da casa fez Cody congelar, então, correu imediatamente. Ouvir Hunter gritar de dor fez seu coração golpear seu peito. — O que aconteceu? — Ela perguntou enquanto entrava pela porta da cozinha, com medo do que encontraria. — Hunter, Sr. Reed, você está bem? — A voz dela estava trêmula.

Seu rosto estava retesado pela dor, ele estava sobre a pia e pontos brilhantes de sangue pingavam sobre a porcelana branca. — Eu só preciso de uma atadura e um pouco de fita.

— Deixe-me levá-lo ao médico. — Cody pegou a mão dele.

— Não, não. — Ele foi enfático. — Não é tão ruim assim. Apenas me dê algo para enrolar isso.

— Você precisa mais do que isso. Espere um pouco. — Ela correu para o banheiro e pegou uma gaze, fita e pomada. O simples ato de se preocupar com ele era importante. Quando ela voltou, ele ainda estava de pé onde o deixou e não reagiu quando ela se aproximou, exceto quando esticou a mão para pegar o material. — Obrigado.

— Não, eu faço isso. Você não consegue fazer isso sozinho. — Ela foi para o lado dele. — Deixe-me ver. — Cody estendeu a mão para a dele, preparando-se e mordendo o interior do seu lábio. Quando ele colocou a sua amada e grande

mão quente na dela, Cody queria derreter aos seus pés. Todo o seu corpo tremia com a emoção do seu corpo pressionando contra o dele. Tirando a toalha de papel que ele tinha enrolado, ela estremeceu com o machucado que parecia doloroso. — Eu vou limpar e depois enfaixar.

Hunter não deixou de notar como Cody Napier habilmente assumiu o controle da situação. Suas mãos eram delicadas e suaves enquanto segurava a dele. Ela cheirava a flores silvestres e seu cabelo era sedoso, emoldurando um rosto muito bonito, apesar da cicatriz. — Eu agradeço.

— Sem problemas. Ficarei feliz em pagar sua despesa médica, se achar que precisa ir a um.

— Droga, não. Esta não é a primeira vez que fiz algo parecido. Eu deixei minha concentração vagar, e tinha muita coisa na cabeça, o acidente foi culpa minha.

Suas palavras não fizeram Cody se sentir melhor, ela sabia que Sage Donovan estava em sua mente. Tão certo como se tivesse pegado uma faca e cortado sua pele, foram suas mentiras que o fizeram se machucar. — Não. — Ela terminou de fazer o pequeno curativo no corte. — Se você acha que não pode continuar, por favor, sinta-se à vontade para terminar o dia mais cedo.

Hunter olhou para o seu curativo. — Muito profissional. Obrigado. — Ele sorriu. — Você é muito gentil. Eu acho que não terei problema em continuar. — O toque dela foi reconfortante. Ele tinha gostado e por algum motivo essa revelação incomodou. — Se você me der licença.

— Claro. — Sentindo-se efetivamente dispensada, Cody guardou o material de primeiros socorros e se virou para ir embora. Quando ela entrou na segurança do seu escritório, desabou no chão. Colocando as mãos em volta dos joelhos, ela inclinou a cabeça para a frente. Isso era uma tortura, pura tortura. Fechando os olhos com força, ela revivia a maravilha de ter sua mão na dele, tocando sua pele. Como ela poderia resistir? Ela poderia agir meio normal e não despertar suas suspeitas? Um soluço escapou dos seus lábios. O risco não era de que Hunter suspeitasse que ela fosse Sage, o mais provável seria que ele presumiria que ela era uma solteirona maluca sedenta por sexo.

E ele estaria certo.

Na cozinha, Hunter terminou de arrancar o balcão. Assim que ele descobriu a localização do depósito de lixo no bairro, levou o entulho para lá. Por um momento, ele parou para estudar os desenhos de Cody. Ela queria uma ilha construída entre a despensa e a parede onde ficava a geladeira, mas ele não estava certo se isso funcionaria. Antes que pudesse prosseguir, Hunter precisava

de mais informações. Caminhando para a porta, ele olhou para o corredor. Ele não tinha certeza em qual cômodo ela estava trabalhando. — Srta. Napier?

Cody pulou um pouco quando seu nome foi chamado. Ela estava pagando algumas contas on-line. Levantando-se, ela foi até a porta, empurrando seu cabelo nervosamente por cima do ombro. — Sim? E por favor, me chame de Cody.

— Tudo bem, Cody. — Ele assentiu com a cabeça, dando-lhe um leve sorriso. — Eu gostaria de te mostrar uma coisa, se tiver tempo. — Encostando-se contra a parede, ele lhe deu espaço para passar, em seguida, explicou. — Eu acho que você precisa considerar mover a ilha mais ou menos uns 30 centímetros em direção à janela. Se não fizer isso, acho que a porta da geladeira vai bater toda vez que abri-la.

Cody estudou o desenho. — Você está certo. Por favor, faça todas as mudanças que achar necessário. Meu esboço grosseiro é apenas uma sugestão.

— Não. — Hunter respondeu rapidamente, ajoelhando-se para medir e riscar uma linha no chão com giz, onde ele achava que a borda da ilha deveria ficar. — Acredite em mim, eu aprecio seus esforços. Isso vai ajudar as coisas darem certo, eu prometo.

Cody sorriu com o pequeno elogio. Enquanto estava lá, ela admirava seu progresso. — Você fez muita coisa hoje. Deve ir mais rápido.

— Acho que sim. Eu vou fazer o melhor que puder.

Vendo que ele estava concentrado em seu trabalho, ela saiu, não querendo incomodá-lo ainda mais. — Obrigada, Hunter.

Quando ela disse o nome dele, ele se virou e a observou caminhar suavemente. Uma estranha sensação de déjà vu tirou o fôlego de Hunter.

****

Quando deu a hora de Hunter ir embora, ele foi ao seu escritório para avisá-la. — Eu voltarei amanhã cedo.

— Tudo bem, tenha uma boa noite. — Ela havia aberto a porta mais ou menos uns 15 centímetros, e o lado do seu rosto com as cicatrizes estava escondido.

Hunter girou para ir embora, então parou. — Olha, você tem um grande projeto aqui. Vai demorar um pouco. Você teria algum problema se eu trabalhasse até depois das cinco nos dias de semana?

Cody balançou a cabeça. — Não, o que for mais fácil para você.

— Ótimo. — Ele deu um sorriso lindo que quase fez Cody dobrar os joelhos, então se foi.

— Ufa! — Ela se inclinou contra a parede. Isso era insano. — Eu deveria escrever um livro sobre isso, seria um best-seller. — Ela murmurou, então riu tristemente. — Eu teria que inventar um final feliz, mas o resto poderia ser como na vida real.

Quando ela entrou na cozinha para pegar um lanche, ocorreu a Cody que ela teria de fazer outros arranjos para suas refeições. Oh, bem, ela tinha a churrasqueira e a panela elétrica. Abrindo a geladeira, ela ficou confusa por encontrar um saco marrom com o nome de Hunter lá dentro. — Você não comeu. — Ela gemeu. — O que vou fazer com você, Hunter Reed?

Quando seu celular tocou, ela se levantou tão abruptamente, que Cody bateu a cabeça na parte de baixo da porta do congelador acima. — Ai! — Apertando a sua recém batida, ela foi atendê-lo. — Alô-ow-ow-ow. — Ela gemeu.

— O que aconteceu, Sage?

A voz de Hunter estava carregada com tanta preocupação, que Cody quase derreteu. — Eu bati minha cabeça na porta da geladeira.

Ele riu. — Você deve estar com fome.

— Morrendo de fome. — Ela admitiu. — Eu não comi muito hoje. — Ela estava muito ocupada tentando manter certa distância dele.

— Convide-me e eu vou saciar seu apetite. — Seu sedutor tom de provocação causou arrepios na pele de Cody.

— Eu gostaria. — Ela disse com um suspiro.

— Esse é um desejo que eu poderia cumprir, agora, hoje à noite. Diga-me onde você está, baby. Eu preciso muito de você.

De repente, tudo isso era demais para ela. Cody começou a chorar. — Eu sinto muito.

— Ei, ei... — O coração de Hunter cresceu com amor. — Não fique triste. Eu estou bem aqui. Mais ou menos. Basta dizer onde, que vou beijar essas lágrimas.

A mente de Cody girou, procurando desesperadamente uma maneira, qualquer uma. Se ela pudesse se encontrar com ele no escuro, onde ele não pudesse vê-la. Mas isso era simplesmente estúpido. — Me fale sobre o seu dia. — Ela tentou mudar de assunto. Houve silêncio por um tempo.

— Ok, vamos fazer isso do seu jeito por um tempo, baby. Estou empenhado em ficar aqui por algumas semanas. Eu peguei um trabalho para reformar uma cozinha de uma mulher, mas você tem que me dar alguma coisa... Alguma esperança de que não fiz essa viagem à toa.

Seu coração doía, mas ela não podia culpá-lo. Oferecer esperança poderia ser cruel, mas ela sempre podia rezar por um milagre. — Eu vou fazer o melhor possível. Apenas me dê um pouco de tempo.

Hunter soltou um suspiro longo e forte. — Eu te amo e confio em você. O seu melhor é mais do que suficiente pra mim.

Cody baixou a cabeça. Como ela sobreviveria a isso?

****

No dia seguinte, Hunter chegou a casa em um estado de espírito eufórico e Cody não pôde deixar de reagir positivamente a isso. Ele riu, brincou e até mesmo acariciou os animais. — Algo está cheirando bem. — Ele falou quando entrou pelos fundos, onde tinha feito mais uma viagem de madeira velha para o lixo. Hoje era um dia em que Cody trabalhava em casa. Ela se forçou a permanecer afastada, mas o bule de café a tinha atraído como uma sirene. Ficar perto de Hunter era uma tentação inebriante também. Apenas ter a possibilidade de estudá-lo cara a cara era incrível. Cody memorizou suas expressões, a maneira como ele moveu as mãos e as inflexões em sua voz.

— Eu tenho uma panela elétrica cheia de *gumbo*[4] cozinhando. — Ela o preparou cedo e levou o aparelho para a sala de jantar para que não ficasse no caminho. — Fique à vontade para comer também. Eu notei que você não almoçou ontem.

— Obrigado, eu agradeço por isso. Eu amo gumbo. — Ele balançou a cabeça com um sorriso. — Eu fiquei um pouco ocupado ontem, conversando com a minha garota.

Sua garota. Seu coração palpitou.

Cody queria fazer perguntas a ele, mas parecia errado, como se estivesse espionando ou algo assim. Ainda assim, ela não poderia ser grosseira. — Posso te servir uma xícara de café?

— Claro, eu gostaria muito. — Quando ele começou a assobiar, o coração de Cody cresceu. Ela sabia que era a promessa de Sage em vê-lo, que tinha deixado Hunter com um humor tão bom. O mesmo não poderia ser dito dela, que estava quebrando a cabeça para encontrar uma resposta para seu problema. Uma resposta em que os dois pudessem viver.

Enquanto trabalhava, ela serviu seu café, acrescentou creme e açúcar, e entregou a ele. — Aqui está.

Hunter parou e pegou a xícara das mãos de Cody. Ele tomou um gole. —

Perfeito. Como você adivinhou?

Uh oh. Com as numerosas conversas entre eles, ela colocou automaticamente um creme e dois açúcares. — Sorte, eu só preparei igual ao meu.

Hunter achou isso um pouco estranho, mas deixou passar. — Já que estamos realocando a pia, eu preciso desligar a água por um tempo e retirar o cano.

— Claro, deixe-me ir ao banheiro e encher tigela de água dos animais antes de você fazer isso. Não vai levar mais que um segundo.

Quando ela gritou para lhe dizer para seguir em frente, ele foi para o lado de fora e encontrou o registro. Ao retornar, pegou um serrote e começou a cortar o cano.

— Eu só vou pegar o meu café. — Cody disse quando voltou à cozinha. — Eu o deixei no balcão.

Ela mal entrou atrás dele, quando um esguicho de água começou a sair do cano em sua direção, atingindo-a com tanta força que quase a derrubou. — Caramba! — Ela gritou.

— Droga, eu acho que não encontrei o registro de água correto. Merda. — Ele correu de volta para fora, enquanto Cody pegava alguns panos de prato para conter o vazamento de água no cano. Ainda bem que toda a madeira seria tirada da cozinha, ela pensou ironicamente com um sorriso. O rosto de Hunter quando a água esguichou do cano foi impagável.

Abruptamente o esguicho parou, então ele encontrou o registro.

— Eu sinto muito. — Hunter disse. Ele estava com uma mop na mão que tinha encontrado perto da porta dos fundos. — Eu vou... — O que ele viu à sua frente o deixou sem palavras. Cody usava um vestido branco fino simples, algo que ela vestia quando estava em casa, ele supôs. Era perfeitamente apresentável e modesto.

A não ser que estivesse todo molhado... E então ficasse transparente.

Os olhos de Hunter quase saltaram de suas órbitas. Sua pequena cliente despretensiosa estava escondendo um corpo espetacular.

— Não se preocupe com isso. — Ela riu. — Foi muito refrescante. — Cody enxugou seu rosto, notando que seu cabelo estava molhado e a cicatriz mais evidente.

— Eu não sei como cometi esse erro. — Ele resmungou, incapaz de tirar os olhos dela. Ela não estava usando sutiã e o material úmido moldava perfeitamente os dois seios redondos e cheios, com os mamilos vermelhos escuros deliciosos. Sua cintura era fina e a maneira que o vestido estava se agarrando a suas coxas, ele conseguia ver o contorno do seu sexo claramente.

Merda, fazia muito tempo que ele estava sem transar! Seu pau reagiu e Hunter estava duro e latejando em questão de segundos.

Girando, ele desviou o olhar antes que envergonhasse os dois. Ele apontou para o lado, em direção a ela. — Você precisa se trocar, eu vou limpar isso.

Passaram-se alguns segundos até que Cody entendesse do que Hunter estava falando. Ela estava prestes a ajudá-lo a limpar a água do chão. Quando ele apontou, ela olhou para baixo e quase morreu. — Oh, meu Deus, eu sinto muito. — Envolvendo os braços ao redor do seu corpo, ela fugiu como se o próprio diabo estivesse atrás dela.

Hunter a observou sair com uma grande dose de arrependimento, porque o que ele podia ver da sua bunda parecia tão delicioso como a parte da frente.

Quando Cody chegou ao seu quarto, ela estava mortificada. Bem, ela não teria que se perguntar o que Hunter achou da sua aparência. Sua reação não era típica de um homem que viu uma garota bonita mostrando suas melhores partes, era de alguém que tinha visto algo que preferia não ter que olhar duas vezes. Sentindo-se deprimida e humilhada, ela trocou de roupa.

Hunter secou o chão, removeu o cano e começou a instalar outro no local correto. Durante todo o tempo, ele não conseguia tirar da cabeça a imagem de Cody. Quem teria pensado que ela estava escondendo um pequeno corpo delicioso sob aquelas roupas profissionais que usava. E ela foi tão espirituosa sobre isso. Na verdade, ele sabia que ficar pensando em Sage mandaria seu foco direto para o inferno, então ele teria que prestar mais atenção ao que estava fazendo. Oh bem, ele precisava cuidar dos negócios.

Cody se escondeu em seu escritório até quase meio-dia, em seguida, ela caminhou calmamente para a sala de jantar e ligou a panela elétrica. Em cerca de 20 minutos o almoço estava pronto. Caminhando lenta e cuidadosamente para a porta, ela viu que Hunter estava tampando o cano para que ele pudesse ligar a água novamente. Ela não conseguiu evitar, e mordeu seus lábios para não rir. Mesmo se ela tivesse ficado chocada com a receptividade dele com a sua exibição do tipo garota da camiseta molhada, todo o incidente foi meio que engraçado. — O gumbo está pronto, se você quiser almoçar. — Ela ofereceu.

Em seu convite, o estômago de Hunter rosnou. — Obrigado, eu adoraria. O chili enlatado que comi ontem à noite não foi grande coisa.

Cody se sentia culpada. Ele estava em uma cidade estranha, se hospedando em um hotel, comendo alimentos enlatados por causa do seu egoísmo. — Venha comer, me disseram que eu faço um ótimo gumbo.

— Deixe-me ligar a água novamente e lavar minhas mãos. — Ele se dirigiu

para fora e voltou quando ela tinha acabado de servir o prato e o chá gelado.

— Aqui está. Gostaria de se sentar comigo ou prefere comer nos fundos? — Ela não iria forçar a sua presença caso ele quisesse ficar sozinho.

— Eu prefiro ter alguém para conversar, se estiver tudo bem. — Ele se sentou à longa mesa de jantar de cerejeira, dando uma olhada em volta por um momento. Quando ele estava trabalhando, era sempre tão atento com o que precisava ser feito que às vezes realmente não notava um monte de detalhes. — Essa casa é agradável.

— Ele pertencia a minha Avozinha. — Cody respondeu sem pensar.

— Avozinha? — Hunter se animou com a palavra familiar. — Sage chama sua avó de Avozinha.

Rapidamente, Cody acrescentou. — Na verdade, esta é a minha bisavó. Muitas pessoas usam a palavra avozinha nesta parte do país.

Ele pegou outra colherada. — Isso é maravilhoso. Eu não tenho certeza o que eles estavam fazendo no Colorado, mas não era isso.

Um pouco de orgulho encheu o coração de Cody. — Eu gosto de fazer a culinária cajun, crioula e mexicana. Isso me relaxa.

— Sage me falou muito sobre a culinária daqui. A culinária da Louisiana era uma das coisas que eu estava muito ansioso com relação à visita. — Ele deu outra colherada, querendo saber se sua viagem foi em vão. — Ela costumava me deixar louco dizendo o que estava preparando para o jantar.

Cody decidiu que iria cozinhar para ele enquanto ele estivesse aqui. — Bem, eu tenho que comer todos os dias. Por que você não almoça comigo ou leva um pouco toda noite? Eu apreciaria ter alguém para quem cozinhar.

— Você é muito generosa. — Hunter tomou um gole de chá que ela havia preparado, mas a aparência dela naquele vestido molhado não saía dos seus pensamentos.

— Você se importa se eu colocar um pouco de música? — Ela achou que isso poderia aliviar a pressão de ter que pensar em algo para dizer.

— Claro, que tipo de música você gosta?

Cody admitiu. — Eu amo jazz.

Assim como Sage, ele se lembrou.

— Claro, todo mundo aqui gosta. Louisiana é famosa por seus blues comoventes e *zydeco* ardente. — Imediatamente o ar ficou cheio com uma melodia cativante pelo ritmo envolvente. — Você dança?

Hunter sacudiu a cabeça, e aquele cabelo sexy deslizou sobre seus ombros. Estava maior do que na última foto que ela tinha visto dele. — Não, eu não saio

muito.

— Eu gosto, só não faço isso muitas vezes, mas ocasionalmente as minhas amigas e eu vamos a um clube onde as bandas locais se apresentam.

A ideia de Cody e seu pequeno corpo perfeito girando com o ritmo deixou Hunter quente com desejo. Porra, ele tinha que controlar esse sentimento. Ele estava aqui por Sage. — Eu aposto que você se diverte.

— Sim, me divirto. — Ela até sabia que poderia dançar com um homem ou dois, se o clube estivesse escuro o suficiente para esconder os detalhes do seu rosto. — Quer tentar? — Cody não tinha ideia de onde veio isso, mas essa parecia ser a melhor desculpa que ela teve para tocá-lo. Não poderiam culpar uma garota por tentar.

Hunter quase disse não, mas a expressão esperançosa dela o deixou tocado. — Você vai ter que me mostrar como.

— Não tem problema, sou expert. — Ela brincou. Empurrando as cadeiras e a mesa para um lado, eles adaptaram o local. Ela estendeu a mão e ele a pegou. Ficar em pé ao lado dele fez seu coração acelerar. Tantas vezes eles tinham fantasiado com o momento em que se encontrariam. Como agiriam. A sensação do primeiro toque, o primeiro beijo. Hunter dizia a ela como planejava pegá-la em seus braços, empurrá-la contra a porta e passar as mãos por suas coxas, buscando o lugar macio entre as pernas que molhava toda vez que ela pensava nele. Agora, lá estava ela. Não era a mesma coisa, não haveria nenhum primeiro beijo, nenhum jogo erótico. Mas ela podia tocá-lo.

— Eu não sei os passos. — Hunter disse enquanto a puxava para perto com a pequena mão na dele. A palma da outra mão estava logo abaixo da cintura.

— Eles são fáceis. — Ela fez isso lentamente. — Siga-me. Lento, rápido, rápido. Oito batidas, duas batidas espelhadas de quatro. Troque seu peso e gire. — Não era difícil, Hunter tinha ritmo e logo ele começou a conduzir. — É isso mesmo, você conseguiu e é tão natural.

— Isto é divertido. Obrigado, eu precisava disso. — Ele ainda girava em volta dela, então engasgou quando Hunter segurou-a ainda mais perto.

Em vez de olhar no rosto dele, ela manteve a cabeça baixa sob o pretexto de observar seus pés. A verdade era que ela simplesmente não conseguia lidar com o olhar dele direto no seu rosto.

— Olhe para mim. — Ele falou do nada.

Ele lia mentes? Timidamente, ela fez isso, mas apenas um pouco.

— Não fique com vergonha, eu não vou morder.

— Seria mais fácil se estivesse escuro. — Ela confessou.

— Escuro, você dança melhor no escuro? — Seu tom era leve.

— Meu parceiro teria uma visão melhor no escuro. — Uma vez que a honestidade não era necessariamente usual, Cody ficou surpresa com a própria sinceridade.

Hunter não entendeu imediatamente a sua autodepreciação. Quando ele o fez, não gostou. — Bobagem. — A cicatriz era visível e isso o incomodava porque parecia ser profundo. O canto do olho era puxado para baixo apenas um pouquinho. No começo, era tudo o que podia ver quando olhou para seu rosto, mas agora estava mais propenso a perceber como eram bonitos e grandes seus olhos, ou quão suaves seus lábios pareciam. — Qualquer homem apreciaria dançar com você.

Isso era tudo que Cody poderia aguentar. — Você gostaria de sobremesa? Eu tenho bombons. — Ela saiu de seus braços, afastando-se para pegar um prato da mesa, segurando-o para Hunter.

— Claro, obrigado. — Ele pegou um dos bombons e colocou-o na boca. Ele podia ver que ela estava desconfortável. — Desculpe-me, eu não queria incomodá-la.

Acenando com a mão, ela descartou a ideia. — Oh, você não incomodou.

Tentando devolver a gentileza, ele mudou de assunto. — Fale-me sobre o seu emprego de professora.

Respirando fundo, Cody se acomodou em sua cadeira, colocando mais um pouco de chá no copo. — Eu era uma daquelas crianças que se enterravam em um livro. Então me formei cedo e vivia no laboratório. Eu tive alguns artigos publicados e fiz algumas descobertas menores no campo da mecânica quântica. — Dando-lhe um leve sorriso, ela terminou. — Sou chefe do departamento.

Hunter ficou perplexo. — Meu Deus, eu achei que você fosse assistente de um professor. Você é uma Doutora!

Cody riu. — Você diz isso como se fosse uma doença contagiosa.

— Desculpe, você acabou de me chocar. — Ele se levantou. — Você não parece uma doutora, parece uma... — Ele estava sem palavras.

— Você não tem que terminar o pensamento. — Ela disse rapidamente, pegando os pratos e os colocando em uma cesta para cuidar disso mais tarde.

Hunter poderia dizer que ele a tinha ofendido. — Eu ia dizer que você parecia uma garota comum.

— Oh. — Ela olhou para ele. — Bem, acho que isso é compreensível.

— Obrigado pela dança. — Hunter pegou a mão dela. — Eu estava errado, Cody. Você não é comum, você é extraordinária.

Seu coração bateu tão rápido que se sentiu atordoada. Cody aceitou seu elogio. — Você é muito gentil. — Ela olhou para seu rosto e seus olhos se encontraram. Ele olhou para sua boca, em seguida, voltou para seus olhos. Lentamente, ele baixou a cabeça...

Hunter estava prestes a beijá-la! Ela! Por vontade própria, seus lábios se separaram e ela sentiu o corpo sendo atraído ao dele. A antecipação era quase insuportável.

Lábios tocariam lábios.

Respirações se misturariam.

Seus mamilos seriam pressionados contra o peito dele.

— Hunter. — Ela falou, ficando na ponta dos pés, oferecendo-lhe seu beijo.

Hunter queria muito esse beijo. Fazia dois anos desde que ele sentiu o corpo de uma mulher perto dele. Dois anos desde que ele sentiu os lábios de uma mulher. Dois anos desde que seu pau teve um alívio que não fosse por sua própria mão. Sage. Sage. Deus! O que diabos ele pensava que estava fazendo?

— Desculpe. — Ele deixou escapar, recuando tão rápido que quase tropeçou. — Eu tenho que trabalhar. — Com isso, ele quase voou para a cozinha.

— Mas que meleca. — Cody sussurrou, com lágrimas rapidamente inundando seus olhos. — Foi por pouco.

Hunter estava na cozinha tentando se recompor. Ele estava abalado, duro e com tesão. E não pela mulher que ele tinha vindo reivindicar para si, mas por alguém completamente diferente. Sentindo-se culpado, ele pegou o pé de cabra e descarregou suas frustrações sobre a inocente madeira e azulejo.

Quando era hora de ir embora, ele não foi falar com Cody. Não havia nada para ela aprovar. Ele só tinha conseguido tirar o material antigo para abrir caminho para o novo. Durante a viagem para casa, ele tentou ligar para Sage, mas não houve resposta.

Ele tentou de novo naquela noite, mais foi a mesma coisa.

Ela não estava on-line no Facebook também.

Desgostoso com ela e consigo mesmo, Hunter foi para a cama e tentou não sonhar.

Capítulo Quatro

Hunter chegou cedo e trabalhou duro. Ele começou fazendo as estruturas dos armários e cortando as portas. A preferência dela era por linhas simples e uma vez que não havia muito trabalho com a fresadora, as coisas correriam rapidamente.

Ele tinha alugado uma serra de mesa e a colocou do lado fora. Principalmente para evitar o acúmulo de serragem no chão e no ar, mas também para evitar a sua pequena e linda cliente enquanto ele tentava confrontar o que ela o fez sentir. Sage o havia evitado na noite passada e dizer que ele estava puto com isso era o mínimo. Como ela podia ignorá-lo assim? Afinal, tinham dito tudo para o outro, ele simplesmente não entendia isso.

Mas ele a amava, e dava às pessoas que amava o benefício da dúvida.

Quando ele caminhou para perto de uma janela, podia sentir algo com um cheiro de outro mundo. Era picante o suficiente para fazer seu nariz contrair e ele apostou que o gosto seria tão bom quanto o cheiro.

Por volta das onze a porta da frente se abriu. — Eu tenho que ir para a aula daqui uma hora, mais ou menos. Você gostaria de fazer uma pequena pausa e almoçar, eu fiz *jambalaya*. — O jeito que ela disse a última palavra era uma tentação e ela usou um tom na voz que indicava isso. Deus, às vezes ela parecia Sage. Esse sotaque da Louisiana deveria ser predominante.

— Pode apostar, estou com fome.

Ele tirou o pó de si mesmo e caminhou à mesa de jantar. Ela já havia colocado no prato carne, arroz e um pão crocante para ele. Hunter tentou não notar, mas Cody estava bonita com uma saia justa, blusa branca com babados e saltos altos. Quando ela se inclinou para desligar a panela elétrica, ele quase gemeu. Deus, o quanto ele gostaria de traçar a curva da sua bunda com as palmas das mãos.

Que tipo de homem era ele? Ele estava traindo a mulher que amava tão certo como dois e dois são quatro. Mas o que faria? Ele era humano. Limpando a garganta, ele se sentou, acalmando-se. Sage tinha prometido que o veria e ele tinha que ter fé.

— Fale-me sobre sua vida no Colorado. — Ela falou, juntando-se a ele na mesa, com a voz cuidadosamente controlada e o rosto inexpressivo. Desde que ela tinha se jogado nele ontem e ele correu como um gato escaldado, Cody tinha feito um juramento de manter suas mãos, lábios e emoções escondidos. Depois

que ele foi embora ontem, ela tinha se jogado na cama e chorado como um bebê.

— Não há muito a dizer. — Ele estava sendo sincero. — Minha vida praticamente consiste em trabalhar e dormir. Eu tenho alguns amigos com quem bebo uma cerveja de vez em quando, mas a minha namorada está aqui. A maior parte do meu tempo livre eu passei on-line com ela.

Cody desejou não ter perguntado. — Temo que a minha vida não seja tão excitante quanto a sua. Minhas duas melhores amigas moram em outra parte do estado. As aulas ocupam pouco do meu tempo, assim como o meu trabalho no laboratório. Apesar de tudo, eu gosto, acho.

Ele pegou outra garfada. — Caramba, isso é bom. Eu amo linguiça.

— Andouille. — Ela explicou adequadamente.

— No que você está trabalhando no laboratório?

Cody ficou surpresa. Ele parecia relaxado com ela, como se tivesse tomado algum tipo de decisão para parar de se preocupar. Ela esperava que fosse esse o caso. — O quanto você sabe sobre mecânica quântica, buraco negro e teoria da relatividade?

— Só o que eu aprendi no filme Interestelar. — Ele admitiu com um sorriso.

— Bem, você está perto. — Cody disse, evocando um olhar de prazer de Hunter. — A viagem no tempo não vai acontecer tão cedo, talvez não em nossa existência, mas estamos chegando mais perto. Até mesmo Stephen Hawking mudou de tom sobre isso.

Hunter não precisa dos detalhes, mas estava curioso. — Se a viagem no tempo fosse possível, eu acho que voltaria ao velho oeste. O que você faria, Cody?

O rosto de Cody ficou sério. Ela tocou a cicatriz. — Essa é fácil, eu voltaria no tempo para não fazer algumas coisas que magoaram pessoas que eu amo. — Ela estava falando dele. Se ela tivesse que fazer tudo de novo, faria as coisas de forma diferente.

Hunter não ficou tentado a pedir mais detalhes. Ele entendia o que era ter arrependimentos, ele tinha alguns também. Mais algumas garfadas, então o prato estava limpo.

— Gostaria de mais? — Ela segurou o prato de jambalaya na direção dele.

— Não, mas se tiver sobrando um pouco, eu gostaria de levar pra casa. — Levar a comida de Cody era maravilhoso. — Eu preciso usar o seu telefone. Deixei o meu celular no hotel esta manhã e preciso ligar para a loja de ferragens e fazer o pedido do piso que você escolheu. Vai precisar disso antes que se dê conta.

— Claro, há um na mesinha da sala de estar. Fique à vontade para usá-lo, estarei no meu escritório. — Felizmente, ela fugiu. Sage o evitou ontem. Ela precisava decidir o que faria, Cody podia sentir que seu tempo estava se esgotando.

Hunter foi até a cozinha e encontrou a lista de materiais. Ela tinha selecionado um belo carvalho dourado. Se estabelecendo na mesa, ele ligou para a loja de ferragens e foi imediatamente colocado em espera. — Merda. — Ele pensou, porque odiava esperar. Enquanto ele ficava ali, seus olhos vagaram pelos livros e a coleção de DVD de Cody. Sorrindo, ele se inclinou para a frente. Ela lia Cormac McCarthy, Michael Connelly e Toni Morrison. Esses eram alguns dos autores favoritos de Sage. Ele finalmente resolveu ler *Amada*, só porque ela pediu. Era assombroso, assim como ela disse. Os DVD eram ainda mais interessantes. Cody tinha um grande número de filmes, mas todos eram do mesmo gênero. Não havia um filme de ação ou comédia romântica. Todos eram filmes de terror e suspense. Assim como Sage. Estranho. Não era de admirar que ele se sentisse atraído por Cody, ela o lembrava Sage em mais de uma coisa.

— Alô, posso ajudá-lo? — Sr. Treadaway entrou na linha.

Hunter fez o pedido e foi passado a ele algumas informações sobre a entrega e pagamento de Cody. — Espere, tenho que encontrar uma caneta. — Abrindo a gaveta de cima, ele viu uma caneta e estendeu a mão para ela. Havia um post-it amarelo bem em cima que tinha dois números - um era 782 e o outro era 16. Os números pareciam familiares. Balançando a cabeça, Hunter perguntou se ele estava ficando louco. Tudo parecia conter uma mensagem escondida e ele simplesmente não conseguia entender o que dizia.

— Entendi. — Sr. Treadaway deu-lhe informações e Hunter se apoiou. Quando ele fez isso, uma pasta chamou sua atenção. The Right One. Franzindo a testa, ele a pegou. Essa parecia ser a empresa de Sage. Ele teve a certeza quando começou a ler, era um serviço de encontros. O mesmo website que Sage tinha falado. Cody tinha contratado para conseguir um encontro? E havia uma foto no bolso lateral. Ele sabia que estava bisbilhotando, mas pegou mesmo assim e havia Cody com duas mulheres. Um monte de informações sobre The Right One estava espalhada sobre uma mesa na frente delas. Aparentemente Cody tinha ido a algum tipo de seminário promovido pelo TRO. Uma sensação de desconforto estranho brotou em seu peito. Ele não gostou de pensar em Cody em um encontro. Quase que imediatamente, descartou a ideia, ele não tinha que sentir coisa alguma relacionado a Cody, exceto, talvez, amizade.

Ele estava apaixonado por Sage.

Se ele pudesse encontrá-la...

****

A tarde passou rapidamente. Cody dirigiu para o campus, deu suas aulas e voltou. Para onde quer que olhasse, havia sinais de que o Mardi Gras estava se aproximando. Todo o estado de Louisiana comemorava o feriado. Houve um tempo em que Cody estava no meio de cada festa e cada desfile. Agora, ela ficava sozinha. Hoje, ela chegaria em casa e se prepararia para a aula do dia seguinte antes que a exaustão levasse a melhor sobre ela. Quando ela ia colocar o toque final na palestra do dia seguinte, Cody fechou o laptop, cruzou as mãos em cima da tampa e olhou para a vasta extensão azul da parede na frente do seu rosto.

Hunter não tinha tentado entrar em contato com ela desde a noite passada. Ele sempre deixava uma mensagem todas as manhãs, faça chuva ou faça sol, e agora nada. Ela deveria ficar contente, deveria estar aliviada.

Ela não estava.

Mesmo que o maldito homem estivesse na sala ao lado, Cody sentia falta dele desesperadamente.

Na verdade... Ela fez algo que não tinha feito há algum tempo.

Ela abriu o laptop, se conectou ao Facebook e abriu sua caixa de mensagem.

Sage: Espero que você tenha tido um bom dia no trabalho. Se quiser, eu gostaria de falar com você mais tarde. Como costumávamos fazer. Eu preciso de você, Hunter.

Logo depois de ela apertar enter, uma pontada de culpa perfurou seu estômago. Ela estava fazendo isso de novo. Levando isso adiante. Deus, ela era tão fraca no que dizia respeito a ele. Ele era como uma droga para seu sistema.

— Cody?

O barulho repentino atrás dela, Hunter dizendo seu nome, fez com que ela batesse a tampa rapidamente, escondendo a evidência da Sage Donovan. Virando-se, ela olhou para ele com os olhos arregalados e peito arfante. — Hunter!

— Eu não queria assustá-la. — Ele pareceu inocentemente surpreendido. — O que você está fazendo?

Ela corou furiosamente e não disse nada.

— Não se preocupe. — Ele disse. — Não vi nada.

— Uh-uh. — Ela estava gaguejando como uma idiota. — Eu não estava

fazendo nada.

— Olha. — Ele ergueu as mãos. — Está tudo bem. Entendo. As mulheres têm tanto direito de se divertir, de procurar o amor em lugares errados. — Ele realmente cantou as últimas sete palavras. — Como os homens fazem.

A boca de Cody caiu. Ele sabia. — Você sabe? — Ele sabia sobre Sage. — Hunter... — Ela sentiu seu rosto queimar como uma vela romana. — Eu posso explicar.

Hunter sorriu. — Você não precisa. Eu vi a pasta.

— A pasta. — Ela repetiu. Que pasta?

— Você se inscreveu no The Right One Dating Service. Minha amiga, Sage, é proprietária do The Right One, então o logotipo familiar chamou minha atenção. Que coincidência, certo?

Como peças de quebra-cabeça, Cody tentou assimilar os dados que ele estava fornecendo. Ele não sabia que ela era Sage. Ele achou que ela contratou um serviço de encontros e quando ele entrou, Hunter achou que ela tinha ficado envergonhada porque estava olhando os perfis dos homens para o encontro.

Mas, o mais importante de tudo, ele chamou Sage de amiga, e não namorada.

Grande diferença. Diferença enorme.

— Oh, o serviço de encontros. — Ela assentiu com a cabeça e sorriu fracamente. — Sim, isto é uma coincidência. E sim, tenho os formulários, mas nunca ativei a minha conta.

Hunter acenou com a cabeça, como se não acreditasse nela, mas não iria pressionar. — Eu vim aqui para lhe dizer que o piso foi encomendado e o valor total foi colocado na sua conta. — Ele entregou-lhe um pedaço de papel com o valor escrito.

— Ok, mas tenho que te dizer, não estou usando o serviço de encontros. — Por alguma razão, era imperativo que ele acreditasse nela.

Hunter poderia dizer que estava entendendo-a, ela parecia uma criança pega com a mão no pote de biscoitos. — Cody, eu vi a sua foto com duas mulheres em alguma conferência do The Right One. Você se virou um pouco longe da câmera, mas eu poderia dizer que era você. — Ninguém mais que ele tinha visto um nariz mais atraente ou doces e grossos lábios rosados.

Com alguns movimentos rápidos, ela girou a cadeira completamente. Por um momento a sua cicatriz foi esquecida. A foto que ele estava falando era ela, Marnie e Trinity em uma de suas reuniões de planejamento em Willow Bend, uma foto que Lacy tinha tirado. Já que Sage tinha dito a Hunter que ela possuía parte da TRO, Cody tinha de ficar o mais próximo da verdade possível, mas uma

coisa era verdade. — Eu tenho os formulários, mas não preenchi para mim. E não vou. Não tenho encontros. De jeito nenhum.

Ela tinha falado tão rápido que ele teve que se concentrar para entender. Em vez de ficar com raiva que tinha bisbilhotado suas coisas, ela estava tentando convencê-lo de que não estava interessada em conhecer ninguém. — Você não tem encontros? Por quê?

Cody pareceu desapontada com ele. Ela baixou a cabeça. — Não seja bondoso. — Sua voz era fraca, então ela percebeu que estava cansada, e discutir isso com Hunter doeria mais do que ela jamais imaginou ser possível. — É por isso. — Ela tocou a cicatriz. — Obviamente é por isso.

Ele estava prestes a discutir com ela, mas uma batida na porta o impediu de alguma coisa.

— Desculpe-me. — Ela disse educadamente. Cody esperou que ele avançasse pelo corredor. — Deixe-me ver quem está na porta. Eu já volto.

Hunter se sentia como um idiota. Ele não tinha gostado quando encontrou o formulário de encontros, então começou a provocá-la sobre isso. Mas sua resposta triste puxou o tapete de debaixo dele. Será que ela não percebia como era bonita?

Na porta da frente, Cody estava em choque. Fale sobre péssimo momento!

— Você não vai nos deixar entrar? — Marnie e Trinity ficaram ali parecendo presunçosas. — Não sentiu nossa falta?

— Como um tiro na cabeça. — Ela rosnou, saiu para a varanda da frente e puxou a porta atrás dela. — Ouçam, e ouçam direito, eu tenho que falar rápido. Hunter está aí dentro. — Ela teve que levantar suas mãos para fazer as duas se calarem. — Ele não sabe que eu sou Sage. Ele está reformando a minha cozinha e não pode saber que somos sócias da TRO. Vocês podem encontrá-lo, mas têm que agir como se ele só fosse meu carpinteiro. Só isso! — Ela enfatizou. — E vocês não podem me envergonhar de jeito nenhum. Entendido?

— Totalmente. — Respondeu Marnie. Ela tinha um olhar malicioso em seus olhos que Cody não gostou.

— Eu quero dizer, vocês duas. — Cody era severa, seu rosto estava lívido pela tensão.

— Tudo bem, querida, nós entendemos. — Trinity a abraçou. — Vá em frente, eu, pelo menos, mal posso esperar para conhecer este modelo de homem.

Lentamente ela abriu a porta e entrou na casa, quase tropeçando em Hunter.

— Desculpe, calma. — Hunter a pegou com as mãos em seus ombros e seu corpo firme e quente moldou em suas costas.

Cody afastou-se dele como se a tivesse queimado. Trinity e Marnie estavam observando os dois com grande interesse. — Hunter, essas são minhas amigas, Trinity e Marnie, você as viu naquela foto. Nós assistimos o mesmo seminário de encontros. Meninas, este é Hunter Reed. Ele está reformando minha cozinha. E está ficando em Louisiana por algumas semanas, ele é do Colorado.

Ela exalou, a introdução a tinha esgotado.

Marnie ativou o seu charme. — Bem, olá, gracinha. Com certeza é um prazer conhecê-lo. — Então ela se virou e Cody queria esmurrá-la.

— Não se preocupe com ela. — Trinity entrou na conversa. — Ela é retardada. Mas é um prazer conhecê-lo.

Hunter cumprimentou as duas. — É bom conhecê-las. — Ele olhou de uma mulher para a outra. Era óbvio que ele estava perdendo algo, mas não sabia o que era. — Bem, acho que vou deixá-las continuar com a visita. Meu dia de trabalho acabou. Cody, se eu pudesse vê-la na cozinha apenas um minuto para mostrar-lhe uma coisa, então irei embora.

Cody assentiu. — Claro. — Ela olhou diretamente para suas amigas. — Fiquem à vontade, eu já volto.

Hunter esperou por ela na cozinha. Ele precisava se desculpar. Quando ela se juntou a ele, sua língua estava quase amarrada. Cody olhou em volta, observando o progresso. — Isso está parecendo bom. Agora que tem algumas estruturas construídas e as portas instaladas, vai terminar rapidamente. Não é?

— Sim. — Hunter concordou. — Olha, Cody, eu sinto muito. Eu não queria aborrecê-la.

Isso não estava acontecendo. Ela se afastou dele. — Não se preocupe com isso nem por um segundo. Eu tenho a tendência a falar mais do que deveria. — Colando um sorriso em seu rosto, ela olhou por cima do ombro direito, não para ele. — Isso acontece depois de viver dando palestras, eu acho.

— Não, foi...

— Por favor, vamos esquecer isso. — Ela foi até a geladeira. — Aqui, leve o resto da jambalaya. Vou ter que levar essas duas para jantar, essa é uma das razões pela qual vieram. Nós vamos para um pequeno restaurante italiano, o favorito delas. Isso vai para o lixo.

Hunter pegou. — Obrigado. Tudo bem, amanhã eu voltarei.

A respiração de Cody parou na garganta. Ela estava tão confusa. Isso estava ficando cada vez mais complicado. Sage parecia cada vez mais longe. — Tenha uma boa noite, Hunter.

Recolhendo suas ferramentas, Hunter se dirigiu para a porta. — Cody, se isso

vale pra alguma coisa, você não tem nenhuma razão pra não ter encontros. Há um homem aí fora que acha você perfeita do jeito que é. Seria um crime se vocês não se encontrassem.

De alguma forma, ela conseguiu se segurar para não se dissolver em uma poça de autopiedade. Observar o homem que ela amava sair pela porta, enquanto lhe dava um conselho sobre encontros era quase insuportável. — Eu vou manter isso em mente. — Ela ficou parada até que ele fechou a tela e caminhou ao redor da casa, passando pela janela. Cody moveu-se para olhar para fora dela, observando-o subir em sua caminhonete e dar a ré, saindo da garagem. Ela observou até que ele desaparecesse na rua e, em seguida, começou a chorar.

— Ei, Cody, não chore. — Marnie tinha entrado na cozinha. Cody se virou em seus braços.

— Eu não consigo evitar, fiz uma bagunça. Uma confusão total. — Ela deixou sua amiga levá-la de volta para a sala de estar, onde Trinity estava recolhendo as coisas e fazendo uma limpeza. Sua amiga fazia uma boa arrumação quando estava chateada. — Trinity, deixe isso. Toda a casa está uma bagunça.

— Venha, vamos nos sentar e conversar. — Marnie as levou para o sofá e poltrona reclinável que estava em frente à lareira. — Apenas se sente que eu vou preparar um café. Trinity, pegue algo para Cody assoar o nariz.

Cody ficou ali enquanto suas amigas se apressavam, fazendo pequenas coisas para deixá-la se sentindo melhor. — Estou tão feliz que vocês duas vieram. — Ela soluçou. — Eu sinto que estou perdida.

Marnie trouxe uma bandeja e a colocou na mesa de centro. — Eu posso imaginar que tentar ser duas pessoas diferentes ao mesmo tempo é desgastante.

Trinity bateu em Marnie com uma almofada do sofá. — Seja gentil.

Cody limpou o rosto, em seguida, encheu uma caneca para todas com café forte. — Não, ela está certa. Eu criei este monstro e tenho que lidar com isso. De um jeito ou de outro, eu tenho que terminar isso, confessar, implorar seu perdão e dizer adeus.

— Agora, espere. — Marnie se aninhou na ponta do sofá com os pés enfiados debaixo dela. — Deixe-me ver se entendi. Hunter simplesmente apareceu? Como ele chegou aqui e como acabou reformando a sua cozinha?

— Sim. — Trinity disse. — Eu estou meio que curiosa com isso também.

Cody respirou fundo e explicou. — Nós estávamos conversando um dia como fazíamos sempre, então ele derramou seus sentimentos e pediu para me ver. Eu enrolei e ele me chocou quando anunciou que já tinha comprado uma passagem

e estava vindo para Louisiana, de qualquer jeito.

Trinity quase se engasgou com o café. — Oh, meu Deus, o que você fez?

— Honestamente, eu fiquei em dúvida se continuava mentindo ou encarava a situação. — Ela deslizou um dedo ao redor da borda da caneca. — Eu encarei a situação, e fui para o aeroporto pronta para encontrá-lo. Eu pensei que ele meio que me reconheceria porque enviei algumas fotos antigas da faculdade. Claro, elas eram anteriores ao meu meio-irmão redesenhar o meu rosto.

— Oh garota, nós estamos tão tristes. — Marnie ficou de joelhos e abraçou Cody. — O que aconteceu?

— Ele passou por mim, ainda me empurrou de lado quando tentei falar com ele. — Com seus olhares ofendidos, ela defendeu-o. — Não foi culpa dele. Ele tinha a intenção de encontrar a mulher dos seus sonhos e eu não me encaixava.

— Soa como um idiota. — Trinity murmurou.

— Não. — Cody balançou a cabeça. — Não é assim. Lembre-se, isso é tudo minha culpa, ele é inocente. — As duas pareciam céticas, mas a deixaram falar. — Eu me acovardei no aeroporto e corri, apenas o deixei lá. Ele ligou no celular de Sage e eu lhe disse que era tudo um engano, que não podia vê-lo.

— Bem, como é que ele chegou aqui? — Marnie gesticulou em direção à cozinha. — Na sua casa?

— Hunter me disse que não iria embora até nos encontrarmos. Ele é carpinteiro e eu tinha colocado um anúncio procurando ajuda. Acreditem em mim, quando ele ligou no meu telefone fixo e eu reconheci sua voz, quase morri.

Trinity arregalou seus olhos. — Provavelmente. Sinto muito, Cody. Isso parece coisa do destino pra mim. O homem simplesmente apareceu na sua porta. Eu acho que é um sinal de que você deveria mantê-lo.

Cody pegou uma almofada do sofá e a colocou no colo, enterrando sua cabeça nela. — Você não pode manter alguém que não quer ser mantido. — Suas palavras foram abafadas. Respirando fundo, ela levantou a cabeça. — Foi estranho, estar com ele durante o dia e falar com ele como Sage à noite. E o pior de tudo... — Ela escorregou no sofá, colocando os pés na mesa de centro. — Sage lhe deu a ideia de que arrumaria um jeito de encontrá-lo.

— Por que Sage não conta para Hunter o motivo pelo qual ela não o encontraria? Eu sei que você não disse a ele sobre a cicatriz.

— Deus, não. É ruim o suficiente que ele tenha que olhar para isso em Cody... Embora.... — Ela ficou quieta.

— O quê? — Marnie exigiu.

— Hunter tem sido agradável com... Tudo. — Ela correu os dedos sobre a

cicatriz, como era costume. — Nós realmente tivemos uma conexão. Ele quase me beijou, eu acho.

Trinity explodiu em uma gargalhada. — Como quase, você acha?

— Silêncio. — Cody riu. — Sage não deu a Hunter uma razão para que ela não pudesse vê-lo diferente de que simplesmente não podia, e que ela estava mentindo para ele. Ele perguntou se ela era casada e eu quase disse sim, mas não o fiz. Eu tenho que encontrar alguma maneira de lhe dizer a verdade e implorar o seu perdão. Eu sei que nosso relacionamento não vai sobreviver em nenhum nível, mas ele significou muito para mim pra não tentar fazer as pazes, mostrar a ele que eu nunca quis que isso se prolongasse tanto ou acabasse nessa confusão.

— Você ainda o quer, não é?

Cody olhou para Marnie como se ela fosse louca. — Agora, eu o quero mais do que nunca. Eu estive perto, falei com ele, ele é melhor do que eu jamais imaginei. — Franzindo o nariz, ela admitiu. — Embora ele seja barulhento. Mas eu gosto dessa parte dele também.

— Parece que você precisa fazer algo drástico. — Trinity falou, imersa em pensamentos.

— Sim, mas o quê? Sage prometeu encontrá-lo. Mas Cody não pode simplesmente aparecer do nada. Então, o que vou fazer? Eu tenho que lhe dizer a verdade, mas não posso apenas entrar na cozinha e anunciar que sou Sage, a grande mentirosa.

— Bem, você poderia. — Marnie prolongou a última palavra. — Mas eu sei que você quer fazer isso com cuidado e de preferência, com um pouco de sexo alucinante misturado em algum momento, para se lembrar dele.

— Oh, sim, eu acho que posso fazer isso. — Cody assoou o nariz. — Eu tenho ensaiado isso em minha cabeça. Colocar um saco na minha cabeça, foder seus miolos e depois tirar o saco e... Tadaaaa.

— Pare com isso. — Trinity agarrou suas mãos e forçou Cody a olhar para ela. — Este é o problema o tempo todo. Não há nada de errado com você. Você não precisa de um saco na cabeça. Sua família ferrou com tudo, especialmente seu irmão. Eles a machucaram, mas não a destruíram. Você é linda, Cody. E se Hunter não pode ver isso, azar o dele.

— Nessa altura do campeonato, depois de tudo... — Cody olhou de uma para a outra. — Eu não temo que ele veja a cicatriz, mas a mim e as mentiras que eu já disse. Hunter valoriza a honestidade. Ele não mentiu pra mim, eu menti pra ele.

— Bem, vamos pensar em um plano. Podemos fazer isso. — Marnie, sempre

a solucionadora de problemas, colocou o dedo em seu queixo e bateu nele. — Precisamos pensar em uma maneira que você possa chamar a atenção de Hunter, levá-lo para um ambiente romântico onde explicar tudo, espero que com quantidades apropriadas de álcool.

— Sim, mas onde? — Perguntou Trinity. — Eu acho que ela poderia fazer um jantar romântico aqui e simplesmente contar tudo.

Cody não estava dizendo nada, ela havia ficado muito tranquila.

— O que você está pensando? — Marnie tocou em seu ombro.

— Outro dia eu estava na Dra. Rowan... — Cody começou e foi interrompida por Trinity.

— Oh, como é que está indo?

Cody fez uma careta para ela. — Ela me irrita muito. De qualquer forma... Ela mencionou que é anfitriã de alguns bailes do Mardi Gras. Há três este ano, três temas diferentes onde todos deveriam permanecer com máscaras até a última noite.

— Parece ótimo. Eu amo me fantasiar. — Marnie estava prestes a desviar o assunto, então Trinity beliscou seu joelho.

— Mantenha-se no tópico. — Ela olhou para Cody. — O que está pensando? Você acha que Sage deveria convidá-lo para o baile?

— Oooooh, eu gosto dessa ideia. — Trinity falou. — Você poderia usar o tempo para explicar as coisas aos poucos, revelar um pouco mais de si... E desfrutar dele um pouco, se tiver coragem.

— Isso parece mais enganação pra mim. — Cody achou que isso não funcionaria.

— Não, você está errada. — Marnie declarou sem rodeios. — Sage é você também, você é essa mulher incrível pela qual ele se apaixonou. Então precisa mostrar a ele como você é realmente maravilhosa. Todo mundo vai estar fantasiado. Nós vamos arrumar para Sage uma linda peruca e você pode usar lentes de contato azuis, colocar unhas postiças, usar um vestido de matar. Pegá-lo nos braços e amá-lo, deixar Cody brilhar. E então quando você revelar quem é...

Cody colocou a mão sobre a boca de Marnie. — Quando eu revelar quem sou, ele vai me odiar.

Trinity entrou na conversa enquanto colocava as canecas na bandeja para levar para a cozinha. — Talvez sim. Talvez não. Mas eu acho que é um plano melhor do que apenas se jogar pra cima dele com o jambalaya ou o que quer que seja.

Cody colocou as mãos sobre seu estômago. — Eu estou meio enjoada. Os bailes começam em dois dias.

— Sim, dois dias, podemos fazer milagres em dois dias. Eu acho que você está com fome, vamos comer e podemos rever esse plano mais uma vez. — Marnie levantou Cody. — Eu preciso saber como ele sabia sobre o TRO, onde está hospedado e qual o tamanho do seu pau.

— Ha! — Cody bufou. — Você não está perguntando muito, certo? — Ela se deixou ser arrastada. — Ok, eu sinto como se estivesse prestes a participar da minha última refeição como uma prisioneira no corredor da morte que tem que pagar por seus crimes.

— Pare de sentir pena de si mesma, Hunter tem sorte por ter conhecido você. Vamos lá, você pode nos contar mais enquanto comemos. — Trinity empurrou Cody em direção à porta. — O mundo inteiro parece mais brilhante depois que você está cheio de pizza.

Capítulo Cinco

— Onde está você, Sage? — Hunter murmurou enquanto checava seu laptop pela quadragésima vez na última hora. Ela deixou uma mensagem que queria conversar e, em seguida, simplesmente desapareceu - novamente. Ele tinha ido de Cody direto para sua casa, ainda sentindo-se mal pela forma como tinha escolhido para falar sobre os encontros. Se ele não estava preocupado com uma mulher, estava preocupado com outra.

Depois de uma hora de frustração, ele tinha desistido e saído para passear de carro, qualquer coisa para tirar os problemas da sua cabeça. Primeiro ele rodou pela New Roads, apreciando o cenário. Por todos os lugares, as pessoas estavam se preparando para o Mardi Gras. Havia decorações em cada esquina, evidências de carros alegóricos sendo decorados chamaram sua atenção. Ele não sabia muito sobre isso, mas sabia que as comemorações já haviam começado. A próxima vez que ele falasse com Sage, teria que perguntar. Depois que ele saiu da cidade, Hunter tinha dirigido pela Parlange Plantation, observando melancolicamente a arquitetura colonial francesa. Era isso o que ele queria ver. Quando ele pensou em visitar Sage, tinha imaginado que ela compartilharia sua vida com ele, levando-o a lugares que significavam muito para ela, coisas que ela lhe contou em suas conversas.

Como ele tinha feito muitas vezes antes, Hunter tentou imaginar por que Sage não queria vê-lo. Tinha que haver uma boa razão. E ele não conseguia imaginar o que poderia ser.

E no Mama Mia, as garotas do TRO estavam mergulhadas em molho marinara e vinho. — Então, como é que Hunter descobriu sobre The Right One? — Trinity perguntou enquanto espetava uma pequena salsicha italiana com o garfo em seu prato.

— Quando Hunter e eu conversávamos, eu sempre falei sobre o meu verdadeiro eu, quando podia. Então, ele sabia que eu e duas amigas abrimos o TRO. Ele tinha visto o site e sabia todos os detalhes, mas não os nossos nomes, graças a Deus.

— Então, vocês dois realmente compartilhavam suas vidas, certo? — Marnie podia ver que Cody estava sofrendo.

— Tanto quanto possível, sim. É isso que deixa tudo tão difícil. — Ela fungou, olhando para a garrafa vazia de vinho mais próxima. — Então, no dia que ele usou o telefone da sala de estar, encontrou uma das nossas pastas de

boas-vindas, e em vez de ligar os pontos que eu era Sage, a proprietária de TRO, ele presumiu que Cody estava procurando um homem.

— E? — Trinity não conseguia ver o problema.

— Eu surtei e disse a ele que eu não tinha encontros por causa da cicatriz. Nós estávamos conversando sobre isso quando vocês chegaram.

Tentando aliviar o clima, Marnie piscou para Cody. — E Hunter é bom com as mãos?

— Bem, ele faz um ótimo trabalho de carpinteiro, se é isso o que você quer dizer. Fora isso, só sei o que ele me disse que gostaria de fazer com as mãos. — Ela segurou a garrafa gelada ao lado da sua testa quente. — Eu quero fazer algo por ele. Algo grande, para compensar o que fiz, um gesto grandioso, sabe?

— Diferente de sexo? — Trinity questionou com seus pensamentos nunca ficando longe da parte mais erótica da vida. (A maneira mais educada para dizer "nunca longe da sarjeta!", ha!)

— Sim, sem ser sexo. — Cody ficou pensando.

— O que mais ele quer? — Trinity continuou pressionando.

Cody pensou. — Bem, ele gosta de restaurar casas antigas. Ele expressou o desejo de trabalhar em uma *plantation*, e disse que isso faria dele um homem feliz.

Marnie endireitou-se com um sorriso aparecendo em seu rosto. — Por que não conseguimos um emprego para ele? Meus amigos, os Pevetos, acabaram de comprar o Starlight, uma antiga *plantation* no norte do Rio False. Eles estão planejando uma grande restauração. Ele é bom?

Cody não hesitou em apoiá-lo. — Ele é o melhor. Eu vi fotografias do trabalho que ele fez em Denver.

— Ok, considere isso feito. Eles estavam à procura de um bom carpinteiro. Eu vou dar o telefonema amanhã, e você pode dizer a ele quando estiver preparada. — Marnie parecia satisfeita consigo mesma.

— Mas os Pevetos têm que saber que isso pode não ser uma coisa certa. Ele pode querer ir embora, especialmente depois que descobrir que Sage é uma farsa, e o que resta sou eu. Eu somente espero que nós possamos ser amigos quando tudo acabar, embora eu duvide que isso seja possível.

— Deixa de ser tão pessimista. — Trinity bateu em Cody com o seu guardanapo. — Basta olhar quem você é, o que já fez. Você é a mais jovem chefe de departamento no sul. Você literalmente se submete quando o assunto é aquele laboratório bizarro. Além disso, é agradável e linda!

Cody teve de rir. — Meleca.

— Sim, meleca.

Ela abraçou-as. — Eu preciso ir para casa, tenho um dia cheio amanhã com um monte de decisões para tomar. Para onde vocês vão, querem ficar comigo?

— Não, nós vamos para Nova Orleans, mas voltaremos depois de amanhã com três vestidos mágicos para você usar nos bailes do Mardi Gras. Tenha fé e confie em nós. Tudo que você precisa fazer é convidar Hunter, e ele terá que conseguir um smoking e uma máscara para usar. — Marnie explicou quando colocou o último pedaço de pão de alho em sua boca.

— Agora, espere um minuto, eu não concordei em fazer isso. — Cody protestou.

— Sim, você concordou, é o plano perfeito. — Trinity levantou-se e fez uma pose. — Essa é a temporada do Mardi Gras, amor. Deixe a diversão pecaminosa acontecer!

****

Cody não estava em casa nem há cinco minutos quando o telefone de Sage tocou. Ela não tinha levado, sabendo que não podia falar com Hunter na frente das suas amigas. Criando coragem com uma respiração funda, ela o pegou e se sentou na cama. — Ei, Hunter. Como você está?

— Melhor agora que posso ouvir a sua voz. — A voz dele passou de severa para acolhedora em um piscar de olhos. — Como você está? Senti sua falta.

— Deus, senti sua falta também. Você não tem ideia de quanto.

— Eu dirigi por New Roads, me perguntando se estava passando por sua casa. Estou sentado sozinho, neste maldito quarto de hotel quando deveria estar na cama com você!

Cody podia ouvir como ele estava chateado e queria muito consolá-lo. Então, ela recuou para um dos seus métodos confiáveis. — Eu estive pensando em você também, Hunter. Estou na cama e preciso de você pra me fazer gozar. Você faria isso? — Ela começou a tirar sua roupa, ficando à vontade.

Hunter fechou os olhos, exasperado. Ela não estava sendo justa, e sabia que ele não conseguia resistir a ela. — Fazer você gozar é o que mais gosto de fazer no mundo todo, mas quero fazer isso com meus lábios, mãos e pau e não com a minha voz.

— Por favor? — Ela sussurrou enquanto se deitava de barriga para baixo, apoiando o travesseiro sob o queixo e encostando o celular em seu ouvido. — Eu estou deitada de bruços e meus dedos estão entre as minhas pernas. Você sabe o que achei?

— O quê? — Isso atingiu o interesse de Hunter. Seus dedos já estavam em seu zíper, liberando seu pau. — Só de ouvir a sua voz já fico duro. Imagina o que você fará por mim pessoalmente.

— Oh, assim espero. — Ela rodou seus dedos ao redor do seu clitóris. — Eu estou molhada, Hunter. Estou molhada pra você. — Cody deixou sua voz como Sage soar alto e claro. — Estou tão sedenta por você, amor. — Ela usou o termo carinhoso que Trinity tinha usado com ela. — Só de pensar no seu grande pau duro, a minha pequena boceta parece tão vazia.

— Caralho. — Hunter gemeu, já se acariciando. — Você sabe o que eu quero fazer com você, não é, querida?

— Você quer que eu o coloque em minha boca, para lamber você. Você me quer de joelhos, olhando para você com meus lábios rosados esticados ao redor do seu pau. — Sua voz era sensual, sexy e os gemidos que ela estava fazendo não eram fingimento.

— Deus, sim, eu quero sufocá-la e não com as mãos. Eu quero que você me chupe com força e bem fundo. — Sua mão estava se movendo cada vez mais rápido. — Eu quero gozar em sua pele, decorar essa linda bunda. Você quer que eu bata em você, Sage?

Cody não conseguia parar, ela estava montando a própria mão, sua bunda se levantando da cama. — Sim, Hunter. Eu quero que você bata na minha bunda até ficar vermelha. — Era tão bom, ela não conseguia parar. — Hum, hum, Deus, sim, oh, Hunter, por favor... — Ela choramingou e sussurrou, com os ruídos ficando mais sensuais, eróticos, famintos.

A mão de Hunter estava voando agora, para cima e para baixo, para cima e para baixo. Febrilmente ele acariciava o seu pau, seus ruídos e gemidos reagindo aos doces sons dela. — Deus, eu amo ouvir a sua voz. Goza para mim, baby. Deixe-me fazer você gritar. Imagine que estou sobre você, por trás, te enchendo e fodendo tão forte que a cama está balançando.

Cody empurrou dois dedos dentro dela, fingindo que era ele que a tocava, que fodia com ela, que beliscava e torcia seus mamilos. — Hunter! — Ela deu o que ele precisava. Ele gozou quando ela explodiu e seus gemidos e gritos se misturaram.

— Eu amo você, Hunter. Eu te amo tanto.

Hunter estava ali, ofegante e exausto. Ele olhou para a sua mão coberta com seu esperma. Estava sobre a perna e os lençóis, quando deveria estar dentro da mulher que ele amava, escorrendo da coxa dela. — Essa é a última vez, querida. Não posso mais fazer isso. Eu preciso de você. Eu preciso de você agora.

Cody sentiu as palavras como um golpe no seu coração.

Mas também lhe deram a coragem de fazer o que precisava.

— Sim, essa é a última vez. Eu só precisava pensar um pouco. A próxima vez que nos virmos, vamos gozar juntos. Realmente juntos, em carne e osso. — Cody começou a puxar a colcha, desejando aos céus que estivesse fazendo a coisa certa.

Hunter falou. — É isso mesmo? É só dizer. Diga-me onde e eu estarei lá.

Cody cruzou os dedos, fechou os olhos e orou. — Você gostaria de ir a um baile de Mardi Gras?

****

— Ei, querida, eu cheguei. — A voz de Hunter ecoou pela casa. Cody teve de rir. Ele parecia tão feliz e ela apostava que sabia o porquê.

Rapidamente ela voou pela sala de estar para encontrá-lo. — Você parece animado. — Ela se perguntou o quanto ele diria a ela.

— Eu estou me sentindo ótimo. O que tem para o almoço? — Ele seguiu seu nariz até a sala de jantar.

— Lagostim. — Ela esperou alguns instantes para ver se ele diria mais alguma coisa sobre o seu bom humor, mas ele não o fez.

— Parece perfeito, você é a melhor cozinheira. — Com esse elogio, ele se dirigiu para começar seu dia.

— Eu tenho que ir para o laboratório. Nós estamos fazendo um novo experimento hoje. Se eu não voltar para o almoço, não esqueça de deixar um pouco pra mim.

— Ok. — Ele gritou e ela estava um pouco desapontada que ele não foi se despedir dela.

— Controle-se, Napier. — Ela estava confundindo tudo. Ela continuava esperando que ele a tratasse como Sage, mas quando ele a olhava, tudo o que via era Cody. Oh bem. O experimento de laboratório não era a única coisa que estava pressionando-a, ela também tinha outra sessão de terapia com a Dra. Rowan. Na verdade, ela só queria as entradas, mas não faria mal falar com ela, especialmente depois de tudo que estava acontecendo em sua vida.

Saindo da casa, Cody foi começar seu dia. O caminho até o campus a relaxava, ela abriu a janela um pouco e deixou o ar gelado de fevereiro acalmar seus nervos. Quando ela chegou ao laboratório, estacionou e se arrastou. Uma garoa leve estava caindo. Vários alunos acenaram e um até mesmo correu para

abrir a porta. — Dra. Napier, é bom ver você.

— Ei, como você está, Raul? Como está a sua dissertação?

— Não está indo tão bem, estou travado. Eu não consigo encontrar a última fonte que preciso para fazer a defesa da minha teoria.

Cody deu um tapinha no ombro dele. — Venha me ver na próxima semana que vou ajudá-lo.

— Ótimo, muito obrigado! — Raul acenou quando Cody foi rapidamente até o teclado de segurança para fazer a leitura da sua retina e liberar sua entrada. — Estou aqui! — Ela gritou enquanto se aproximava do acesso. Dois dos seus assistentes foram cumprimentá-la. — Vocês têm algo que querem que eu veja?

— Com certeza. — Eles a levaram para os fundos e ela colocou o óculos de segurança que lhe entregaram. Por um momento, ela ficou tão absorta que o tempo passou rapidamente, como se tivesse deslizado através do seu próprio buraco negro. Depois que ela ficou satisfeita por estarem no caminho certo, deu algumas instruções e os deixou. Na maioria das vezes, trabalhavam melhor quando ela não estava espreitando por cima dos ombros deles. Esta era uma atmosfera de ensino, quaisquer descobertas que Cody fazia, ela compartilharia com seus colegas e com a universidade.

Agora, ela tinha que trocar de lado, ir de ser analisadora para ser analisada.

Dra. Rowan parou quando Cody entrou em seu consultório. — Fiquei surpresa quando você telefonou para uma consulta.

— Sim, eu tenho certeza que ficou. — Ela se sentou na cadeira habitual em frente à boa médica. Já que ela estava indo pelo caminho da honestidade, decidiu começar rapidamente. — Eu quero comprar aquelas entradas para o baile do Mardi Gras que você reservou para mim. — Cody pegou o talão de cheques.

— Não tão rápido. — A terapeuta se recostou na cadeira. — Acho que vou segurá-las um pouco até você responder algumas perguntas pra mim.

— Isso é chantagem, Dra. Rowan. Certamente, sou muito cooperativa. — Cody teve quer rir da sobrancelha levantada da Dra. — Tudo bem, você me pegou. Sobre o que quer falar?

— Tudo bem, você ainda está se comunicando com Hunter?

— Hunter está aqui.

Não havia nada melhor do que chocar uma terapeuta, mesmo que ela não estivesse com eletrodos. Cody lhe deu um minuto para fechar a boca. — É por isso que eu quero as entradas.

— Você disse a Hunter sobre a sua enganação?

— Não, eu não disse. — Ela explicou brevemente como ele tinha chegado e

as circunstâncias que estavam no momento.

— Então, você está pensando em dizer a ele? Eu acho que você deve, ou nunca será capaz de seguir em frente. Não importa qual direção você finalmente decida ser a melhor.

— Eu planejo dizer-lhe quando tirar as máscaras no terceiro baile. — Até expressar seu plano, Cody tinha sérias dúvidas que pudesse pular fora. Ela começou a explicar como e por que ele estava trabalhando em sua casa e como era difícil estar com ele e Hunter não perceber quem ela realmente era.

— Como você está lidando com a duplicidade diariamente com ele?

Cody se remexeu na cadeira. — Duplicidade é uma palavra dura. Estamos nos tornando amigos.

A médica observou Cody em silêncio por alguns minutos. Ela juntou seus dedos e fez uma pausa para estudá-los, como se verificando o ângulo ou o esmalte. Finalmente, ela falou. — Estou preocupada com você. Esta experiência poderia acabar muito mal. Você está preparada para essa possibilidade?

— Sim. — Cody assentiu. — Você, de todas as pessoas, entende exatamente o quanto meu lado pessimista tende a governar os meus pensamentos e ações. Eu espero o pior, então nunca me decepcionei. Se algo bom acontece, fico sempre surpresa. Então, já espero que isso fracasse. Garanto que vou fazer o melhor que puder para que termine bem, estou derramando meu coração e cada grama de determinação que tenho nisso e se der certo, serei eternamente grata. — Cody deixou sua voz mais baixa. — E se isso não acontecer, eu vou, pelo menos, saber que tentei.

****

Hunter estava esperando por Cody. Ela tinha ficado fora a maior parte do dia. Ele havia comido sozinho, surpreso com o quanto sentiu falta da companhia dela. Havia algo estranho acontecendo em sua cabeça e que precisava entender. Ver Sage resolveria tudo, ele estava seguro desse fato, ele a queria, precisava dela, inferno, ele a amava. Mas ele tinha passado a gostar de Cody. De um modo estranho, ele estava com as duas mulheres em sua cabeça e não deveria ser outro motivo além de estar perto de Cody o tempo todo, e por Sage ser simplesmente uma voz em seu ouvido. Elas não eram iguais, Sage era linda e Cody era... Bonita. Sage poderia virá-lo do avesso com um ronronar em seu ouvido e Cody o fazia rir. Sage era o motivo para se levantar de manhã e Cody era alguém que tinha acabado de conhecer.

— Hunter. — A chegada de Cody não ajudou a esclarecer o assunto. Apenas por ela dizer seu nome, fazia o seu coração saltar. Ele estava perdendo a cabeça?

— Aqui.

Quando ela entrou na cozinha, estava toda animada. — Está tão bom! — Ela admirou seu trabalho, passando a mão sobre a madeira, ficando de joelhos para inspecionar as gavetas que deslizavam com suavidade. — Eu amei isso!

— Fico feliz. Uma coisa que não discutimos são as ferragens. Eu preciso saber que tipo de puxador de porta e gaveta que você quer.

— Oh, eu já tenho isso. Espere! — Rápido como um piscar de olhos, ela correu para o quarto dos fundos e voltou com uma pequena escada. — Elas estão no sótão, vou pegá-las. — Depois que ela tinha tomado a decisão de encontrar Hunter, foi como se um peso gigantesco tivesse sido tirado da sua alma. Mesmo que não desse certo, ela saberia que tinha feito tudo, sido honesta e pedido desculpas. Quando ela chegou ao corredor, Cody abriu a escada e subiu, puxando a corda que controlava as escadas do sótão.

— Ei, o que você acha que você está fazendo? — Hunter a havia seguido, mas ela era rápida. Antes que ele pudesse parar Cody, ela estava terminando de subir a escada e deslizando pelo buraco escuro acima.

— Elas estão bem aqui. Eu tenho puxadores flor de lis. Eu os tenho faz tempo. São adoráveis. — Ele tentou segurar suas pernas, mas ela estava usando saia e ele estava tendo uma ótima visão. E achava que ela não tinha a menor ideia disso.

— Cuidado. — Ele a advertiu, com as mãos no ar como se estivesse com a intenção de agarrar uma bola de futebol.

— Ok. — Ele a ouviu bufando e se esticando, então comemorando. — Peguei! — Então ela... escorregou, caindo em seus braços como um saco de batatas adorável.

— Ai. — Hunter grunhiu quando amorteceu seu impacto.

— Desculpe. — Cody sussurrou quando percebeu o que tinha feito. Mas algumas coisas eram fortuitas, então, ela se encontrou aninhada contra ele. Braços fortes a envolveram e ela sentiu, por tudo nesse mundo, como se tivesse voltado para casa.

Deixando-a deslizar pelo seu corpo, Hunter tentou controlar a forma como estava se sentindo. Mas ele não conseguia. Ela estava perto. Ela estava quente. Ela era toda feminina e se ele não a provasse, morreria. Gentilmente, ele a colocou para baixo. Mas em vez de soltá-la, ele se virou para encará-la. O pacote de ferragens que havia entre eles tinha que sair. — Me dê isso. — Ele o pegou

dela e deixou-o cair no chão.

Cody estava congelada, hipnotizada, tão consciente dele que cada terminação nervosa do seu corpo estava gritando por mais! — Hunter, eu preciso...

— Você precisa se calar. — Ele sussurrou quando emoldurou seu rosto e beijou-a.

Ele a beijou.

Ele a beijou.

E Cody sentiu o nascer do sol e o movimento da terra, então, colocou os braços ao redor do seu pescoço e se agarrou a ele, porque isso era o que ela sempre esperou e estava acontecendo! Os lábios dele estavam famintos e quentes em sua boca, sua língua provando e provocando. Ela o beijou de volta com todo o seu corpo se esforçando para chegar mais perto. Nada na sua vida havia sido tão bom e tão perfeito. — Hunter... — Ela gemeu quando ele se afastou um pouco.

Quando ela abriu os olhos, viu.

Dúvida. Surpresa. Incerteza.

Todas essas emoções estavam espelhadas no rosto dele e ela sabia que tinha sido um acidente, um erro, algo que ele iria se arrepender, e ela não conseguiria lidar com isso.

— Eu sinto muito. — Ela sussurrou e correu, precisando se afastar antes que seu corpo a traísse mais do que já tinha feito.

Cody saiu dos braços de Hunter e fugiu, então ele estendeu a mão para ela que escorregou por entre os dedos. — Cody, espere! — Meu Deus, o que ele fez? Será que ele não conseguia mais se controlar?

Seu peito arfava, seu coração estava martelando e ele estava excitado. Merda! Ele pressionou o rosto contra os painéis frios na parede e tentou se acalmar. No outro extremo da casa, ouviu a porta bater com um baque. Por mais alguns segundos, ele engasgou, mais excitado do que há muito tempo.

Outro ruído, um abafado e ele tinha que saber se ela estava bem. Indo em direção à parte de trás da casa, ele vasculhou. — Cody? — Ele perguntou. Não houve resposta. E então ouviu. Barulhinhos, suspiros, gemidos, as palavras sendo sussurradas. O nome dele. — Meu Deus. — Ele estava ouvindo direito? Cody estava se tocando. Ela estava se masturbando e o nome que ela estava falando era o dele.

— Hunter, oh Hunter. — Cody se inclinou contra a parede com os dedos empurrando sua calcinha, a outra mão massageando o seio. Seu corpo estava vibrando com puro desejo. Ela precisava tanto dele. Ela gostaria de ser possuída.

Todo o seu ser ansiava por Hunter. Com fricções e giros febris, ela massageou seu clitóris, desesperada para gozar. — Hum, hum, oh-Deus, por favor, por favor, um, Hunter!

Fora da porta, Hunter encostou-se ao batente hipnotizado. Ele massageou seu pau através da sua calça. Esta era a coisa mais sexy que ele já tinha experimentado em sua maldita vida. Prestando atenção, ele conseguia ouvir sua respiração ofegante e seus pequenos gemidos sensuais. Ele só conseguia imaginar que ela estava fodendo com seu dedo, montando sua pequena mão e desejando que ele estivesse fazendo isso. Quando ouviu um movimento, Hunter se virou, saindo por onde veio. Ser pego fora da porta espionando seria desastroso.

Precisando esfriar, ele foi para o lavabo. Deus, ele estava duro. Hunter se olhou pelo espelho e se perguntou quem era o cara olhando para ele. Ali estava ele, prestes a conhecer a mulher que ansiava mais do que o ar e quase fodeu uma das mulheres mais doces que já conheceu. Cody não foi nada além de boa para ele, e ele foi fraco e a beijou. Hunter baixou a cabeça e deixou a água correr em suas mãos e molhou o rosto, querendo se masturbar tanto que poderia sentir o gosto disso. Mas não podia. Ele simplesmente não conseguia. Assim que ele estivesse com Sage, tudo daria certo.

Ele demorou algum tempo mais, sabendo que tinha que sair e fazer as coisas direito. Cody não tinha feito nada de errado. Tudo isso estava em sua cabeça.

Abrindo a porta, ele foi até a cozinha e esperou.

E esperou.

Depois de 30 minutos, ele percebeu que ela não iria aparecer.

E ele era covarde demais para ir até ela, então ele foi embora.

Capítulo Seis

Hunter vasculhou on-line até encontrar um lugar para alugar um smoking. Felizmente a loja também alugava máscaras e então ele pegou uma preta bem simples, que só iria esconder seus olhos. No caminho de volta para o hotel, ele comprou um pacote com seis latas de cerveja. Chegando lá, ele bebeu tudo. Sentindo-se meio aéreo, ele ligou a TV e viu uma maratona de Bones. Pela primeira vez na vida ele nem sequer tentou ligar o laptop.

Quando adormeceu, seus sonhos eram misturados. Sage. Cody. Sage. Cody.

Ele se debatia sob as cobertas, com suor cobrindo seu corpo.

Tudo o que conseguia ouvir era Sage gemendo seu nome.

Cody gritando seu nome.

As duas mulheres estavam no meio do êxtase.

A mesma voz.

Uma voz.

Cody. Sage. Cody. Sage.

Quando o dia clareou, ele tinha se acalmado. O sono, como a maré, tinha varrido os detalhes que o deixou confuso, então se levantou, pronto para enfrentar o dia. Pronto para se desculpar com Cody e pronto para entrar em contato com Sage e dizer a ela que ela era tudo o que ele sempre quis.

Ding!

Hunter tinha acabado de sair do chuveiro quando ouviu. O som bem-vindo provocou um sorriso nos lábios. Jogando uma toalha ao redor da sua cintura, ele foi para o laptop. Com certeza, era isso.

Sage: Bom dia, baby. Você está aí?

Hunter sentiu seu coração crescer em seu peito.

Hunter: Dia, luz do sol. Estou aqui. Tudo combinado para esta noite?

Sage: Sim. Encontre-me no salão Magnolia no Southern Belle Plaza às sete. Black tie é opcional. A máscara, obrigatória.

Hunter: Como vou te encontrar?

Sage: Não se preocupe, eu vou encontrá-lo.

Hunter: Isso está realmente acontecendo, vamos finalmente ficar juntos?

Sage: Sim, vou estar em seus braços esta noite até o amanhecer, se você me quiser.

Hunter: Oh, eu quero você. Eu quero você em todos os sentidos que um homem pode querer uma mulher. Parece que a esperei a vida toda.

Não houve resposta por uns trinta segundos e Hunter pensou que ela tivesse perdido o sinal ou algo assim. Mas a resposta finalmente chegou.

Sage: Estou com muito medo.

Hunter quase deixou cair seu laptop.

Hunter: Por que, baby? Você me conhece melhor do que ninguém.

Sage: Eu sei que conheço. Esse não é o problema. Você não me conhece.

Hunter: Oh, sim, eu conheço. Deixe-me dizer-lhe o que sei de você. Pronta?

Sage: Estou esperando.

Hunter: Eu sei que você dorme do lado esquerdo da cama e que monopoliza o cobertor. Eu sei que a sua cor favorita é laranja. Eu sei que odeia espinafre cozido. Eu sei que você se levanta às sete todas as manhãs e tem que dormir com um ventilador. Eu sei que seu segundo dedo do pé é maior do que o dedão.

Sage: Você está me fazendo rir.

Hunter: Eu não acabei. Eu sei qual o som que você faz quando goza e sei que me ama.

Sage: Eu acho que você sabe tudo o que precisa.

Hunter: Eu estou contando os segundos até estar com você.

Sage: Isso é importante, não é? E finalmente vai acontecer.

Hunter: Sim, este é o dia que eu estava esperando.

Sage: Eu só espero que você não se arrependa.

Hunter: Nunca. Eu quero isso mais do que tudo. Eu quero você mais do que já quis alguma vez.

Sage: Hoje à noite eu vou fazer amor com você, se você me quiser.

Um arrepio percorreu Hunter.

Hunter: Você está me deixando duro.

Ela riu.

Sage: Não é difícil fazer isso, eu acho que você está sempre duro.

Hunter: A próxima vez que eu gozar, quero que seja com você, em você.

Sage: Eu quero isso também.

Hunter: Até hoje à noite, meu amor.

Arrepios percorreram por todo o corpo dela.

Sage: Você está sendo muito doce.

Hunter: Espere e mostrarei como eu posso ser doce.

****

Quando Hunter chegou à casa de Cody, ela o encontrou com os olhos arregalados e tão cheios de dúvidas quanto o seu deveria estar.

— Eu quero me desculpar com você. — Ele começou.

— Não. — Ela o deteve com a mão em seu braço. — Não, você não tem nada que se desculpar. Eu caí em você, espero que não o tenha machucado.

Pelo seu comportamento aparentemente calmo, Hunter poderia dizer que ela estava determinada a ignorar a situação, deixar isso para trás e seguir em frente.

— Não, estou bem. Mas ainda preciso me desculpar. Vou me encontrar com a mulher por quem estou apaixonado hoje. Pela primeira vez. Ela finalmente concordou em me ver. — Hunter deixou as palavras fluírem com a necessidade de dizê-las. — Nós nos encontramos on-line, esta é a minha primeira chance. E eu não deveria ter te beijado, não foi justo com nenhuma das duas e peço desculpas.

Como era possível ficar lisonjeada e magoada ao mesmo tempo? Ela não sabia, mas era exatamente assim que se sentia. — Sua garota é uma mulher de muita sorte.

— Sage, o nome dela é Sage.

Cody assentiu, amando a luz que surgiu em seus olhos quando ele falou sobre... ela, Sage. — Então, o que está programado para hoje?

Hunter ficou feliz em falar sobre o trabalho. Parecia... seguro. — Hoje vou colocar o piso.

Cody forçou um sorriso. — Hoje eu dou aulas. — Ele estava tão lindo com camisa jeans com as mangas arregaçadas com seus antebraços fortes, seu jeans era apertado o suficiente para mostrar sua bunda firme. — Tem *camarão à creole* para o almoço. E você pode levar o que sobrar.

— Você não vai voltar antes de eu ir embora?

Ela balançou a cabeça. — Provavelmente não, e eu queria lhe dar isso. — Ela enfiou a mão no bolso e tirou um cheque. — Eu achei que talvez você pudesse precisar. É o pagamento integral.

Hunter não sabia o que dizer. Ele pegou o cheque, porque ela simplesmente continuou segurando-o para ele. — Não é necessário. Faltam mais alguns dias de trabalho.

— Eu sei. Eu só queria que você tivesse isso, no caso de acontecer alguma coisa. — No caso de ele não querer ver Sage/Cody novamente depois dessa noite.

Por longos momentos, Hunter olhou fixamente em seus olhos. Realmente olhou. Alguma coisa estava incomodando-o. Ele não sabia o quê. — Hoje é

quinta-feira, eu estarei aqui amanhã, claro. Você quer que eu trabalhe neste fim de semana? Se quiser, eu preciso fazer o pedido de material hoje.

— Você decide. Eu vou estar aqui, de qualquer maneira. — Lentamente, ela se afastou, segurando seu olhar. — Tenha um bom dia, Hunter. E se divirta essa noite.

E então ela se foi.

****

Hunter fez o possível para se concentrar, ele realmente tentou. Ele estava grato que o trabalho vinha automaticamente para ele, e então conseguia fazer seu trabalho mesmo que sua mente estivesse em Sage. Só de pensar que esta noite ele estaria com ela, que poderia tocá-la e beijá-la. Sentir sua respiração em seu pescoço. Será que ela gostaria dele? Ele sabia que ela gostava dele on-line, mas até mesmo ele tinha que admitir que nunca se conhecia realmente alguém até que se encontrasse cara a cara.

Pensamentos sobre Cody também o atormentavam. Às vezes ela parecia tão triste. Ele esperava que um dia ela encontrasse alguém para amar. Ela tinha muito a oferecer. Tirando suas amigas, Marnie e Trinity, ele não tinha visto nenhuma evidência que qualquer outra pessoa a visitava. Não houve telefonemas de homens, nenhuma evidência que ela tinha uma vida social. Sua solidão o incomodava. Hunter gostava da companhia dela e... Inferno, ele tinha que pensar em Sage.

Sage era digna de concentração. Ele não sabia qual era o costume no Mardi Gras, mas ele tinha um presente para ela. Um presente que ele trouxe do Colorado. Isso era especial, um bracelete de ouro com dois berloques, uma flor e um coração. Ela tinha mencionado uma vez que queria uma pulseira com berloque, e ele não tinha esquecido. Hunter pretendia acrescentar mais berloques com o passar do tempo. Enquanto ele colocava uma tábua do piso de carvalho após a outra, quase mecanicamente, deixou seus sonhos voarem. Se eles se dessem bem, como ele esperava, Hunter tinha intenção de ficar e encontrar outro trabalho. Talvez até mesmo restaurar alguma grande estrutura antiga, como era o seu sonho. Trabalhos como esses não eram fáceis de encontrar. E ele não sabia que tipo de casa que ela tinha, talvez eles pudessem encontrar algo juntos, algo parecido com a de Cody aqui no rio. Além disso, ele não sabia o que aconteceria. Sobretudo, ele simplesmente queria abraçá-la, fazer amor com ela, ver se a realidade poderia comparar com os sonhos maravilhosos que eles tiveram juntos.

Do outro lado da cidade...

Cody estava polvorosa. Tinha encontrado Marnie e Trinity no Southern Belle Plaza e alugou um quarto, por duas razões. Sage precisava de um lugar para se vestir e Cody esperava que a noite terminasse com Hunter em sua cama.

— Você só tinha uma aula hoje? — Marnie perguntou quando pendurou o porta vestido na porta do banheiro.

— Apenas uma, graças a Deus. Temperatura e Teoria Cinética.

Trinity levantou a mão. — Não fale mais nada, você faz a minha cabeça doer.

— Meleca. — Cody riu. — Vocês duas são tão inteligentes como eu, mas de um jeito próprio.

Marnie revirou os olhos. — Deixe-me ver suas unhas.

Cody estendeu as mãos. — Eu não estou acostumada a isso, mas quero parecer diferente de Cody da cabeça aos pés.

— Não fale de si mesma desse jeito, você me deixa nervosa. — Marnie examinou as unhas com francesinha. — Bom trabalho.

— Ok, vamos ver o vestido que eu deveria usar esta noite.

— Vai com calma. — Trinity murmurou enquanto abria o zíper do porta vestido. — Feche os olhos, isso vai impressioná-la.

Obediente, Cody fechou os olhos. Era difícil tentar agir com indiferença quando ela estava realmente tremendo por dentro. Esse era o dia mais importante da sua vida e ela estava com tanto medo que iria enlouquecer. Como ela faria Hunter se apaixonar por ela? A verdadeira ela? O que precisava era de algum conselho “sábio[5]”, ela sorriu com o seu trocadilho. — Enquanto estamos por aqui, eu vou ver Avozinha. Eu não falei com ela desde que Hunter chegou.

— Boa ideia. — Disse Trinity. — Abra. Olhe.

À primeira vista, o vestido parecia simples. Longo, dourado e de alça. — Será que vai servir? — Ela perguntou se movendo na direção de suas amigas que tinham os olhares animados e expectantes em seus rostos. Quando se aproximou, a luz capturou o tecido e ela podia ver um brilho. — É lamê dourado. — Cody falou maravilhada.

— Sim, este é um vestido de um conto de fadas. Experimente-o! — Marnie disse, segurando o vestido no alto enquanto Trinity ajudava Cody a tirar suas roupas. — Temos tudo o que você precisa. Lingerie sexy e sapato de cristal. Você vai ficar surpreendente.

— Você conseguiu as lentes de contato e a peruca? — Cody não tinha muita escolha a não ser se virar para elas. Marnie e Trinity estavam com a intenção de fazê-la parecer o melhor possível.

Trinity respondeu enquanto aplicava a sombra de olho e delineador. — Sim, as lentes de contato não precisam de prescrição, não queremos que você fique cega. Em vez de uma peruca, conseguimos apliques. Vamos trançá-los agora e isso vai ficar tão preso que pode resistir a um furacão.

— Hunter vai querer tocar meu cabelo. — Ela o conhecia bem o suficiente para ter certeza desse fato. — Talvez quando estivermos no quarto do hotel, eu consiga convencê-lo a fazer amor no escuro.

Marnie olhou para Trinity, em seguida, para Cody. — Você precisa parar de se preocupar. — Ela disse. — O homem ficará tão animado por estar com você, que não vai notar nada além da sua beleza. — Cody tinha que concordar que até o momento, as meninas estavam transformando-a completamente, ela nem parecia a mesma. Ela estava melhor. Ela parecia Sage, quase.

— Eu espero poder recriar tudo isso esta noite. — Cody se virou de frente para o espelho. O vestido moldava suas curvas e o modelo do sutiã dava a aparência de ter mais busto. — De alguma forma vocês fizeram a minha taça B parecer com C.

— Você está incrível. — Trinity bateu palmas. — Hunter vai amar!

Com a menção do seu nome, ela procurou a cama, sentindo que ia desmaiar. O peso acumulado da desonestidade estava caindo sobre ela, deixando-a fraca. — Eu preciso de uma máscara. — Ela pressionou os dedos contra a cicatriz. A maquiagem que elas habilmente aplicaram escondia uma grande quantidade da imperfeição, a menos que se estivesse perto, como Hunter estaria.

— Esta é a melhor parte. — Marnie pegou outro pacote da sua bolsa e o ergueu. — Penas de avestruz pretas e cristais Swarovski.

— Oh, meu Deus. — Cody pegou a máscara veneziana. — Eu gostaria que pudesse me esconder para sempre. — Ela foi até o espelho e colocou-a na frente.

— Bobagem, você tem um rosto bonito.

Cody endureceu com a observação inocente de Trinity. Ela odiava essas palavras. Rosto Bonito era o apelido que seu pai deu a ela. Até mesmo a sua mãe tinha usado essas palavras para acalmá-la para dormir. Rosto Bonito. Rosto Bonito. O que uma vez foi um termo carinhoso, mais tarde foi empunhado como uma arma. Enquanto Joe batia nela, ele prometeu que ela nunca teria um rosto bonito novamente.

E estava certo.

— Agora, eu tenho. — Ela se virou para elas. Seu rosto estava obscurecido pela delicada máscara ornamentada. Seus longos cabelos escuros estavam escondidos debaixo de lindas extensões encaracoladas castanho claro. Seus olhos

estavam escurecidos com lentes de contato azuis. E seu corpo estava coberto de cima a baixo com um material requintado o suficiente para uma princesa. Não se via nada de Cody.

Trinity tirou mais uma coisa da bolsa. — Você vai se divertir muito. Mas eu quero que esteja segura. — Ela entregou uma caixa gigantesca de preservativos para Cody.

Ela teve que rir. — Eu não vou usar tudo isso nem antes de morrer. Além disso, eu tomo pílula. Faz anos. É mais inteligente. — Cody não deu mais explicações. Uma vez atacada, sempre cautelosa. — O único sexo que eu tive nos últimos anos foi comigo mesma.

— E com Hunter, eu sei que vocês dois fazem isso. — Marnie sempre tentava dar uma interpretação positiva para as coisas.

— Sim, nós nos tocamos. — Ela admitiu. — Mas isso é diferente de ter relações sexuais, não tinha ninguém me tocando além de mim mesma.

— E isso muda hoje à noite. — Trinity soltou um suspiro de satisfação. — Acho que depois que nós dermos um jeito em você, podemos trabalhar em Marnie.

Com essa declaração inesperada, Marnie empalideceu. — Eu? E quanto a você?

— Calma, calma, vamos enfrentar uma tarefa impossível de cada vez. — Cody riu. — Realmente, estamos todas muito desesperadas. Três mulheres que dirigem um site de encontros e nem sequer se inscrevem para os próprios serviços. Se esse fato vazasse, estaríamos fora do negócio.

— Na verdade, eu preenchi o formulário na semana passada. Eu entrei. Essa coisa entre Crockett e eu não está indo a lugar nenhum. — Trinity confessou.

— Sério? — Marnie ficou boquiaberta. — Você vai ter que explicar isso durante o jantar, enquanto a Cinderela está no baile.

— Falando de... — Cody viu as horas. — Eu preciso tirar tudo isso e me transformar novamente. Avozinha fica muito irritada comigo quando estou atrasada.

— Ok, vamos deixá-la com isso e não ligaremos até amanhã. Apenas no caso de você estar tendo sexo quente com Hunter. — Trinity abraçou Cody com força.

— Esta vai ser uma noite mágica e você merece. — Marnie entrou no abraço.

— Obrigada as duas, eu não sei o que faria sem vocês. Vocês são minhas únicas amigas.

— Qualidade supera quantidade em tudo. — Marnie riu.

Quando elas foram embora, Cody tirou tudo e colocou cuidadosamente sobre

a cama. Quando ela se olhou no espelho, Sage tinha ido embora e a simples Cody tinha retornado. — Não fique tão triste. — Ela disse ao seu reflexo. — Esta é a sua chance de conto de fadas. A carruagem pode virar uma abóbora de novo amanhã, mas isso não significa que você não possa ter um passeio selvagem esta noite.

****

— Deixe-me ver uma foto desse sujeito Hunter, Cachinhos Dourados? — Avozinha estava sentada em sua cadeira de rodas. Ela era uma pequena senhora com quase noventa anos de idade.

— Tudo isso faz parte do disfarce. — Cody colocou a foto em seu telefone, um close. — Aqui está. Eu já lhe disse tudo sobre ele. Eu nunca esperei que ele viesse e insistisse em me conhecer.

Avozinha olhou para a foto. — Ele é bonito como o pecado, isso é certo. — Ela começou habilmente passar para as outras fotos e Cody teve que pegar de volta antes que chegasse às mais ousadas, como Hunter esparramado na sua cama com seu pau na mão. — Quem te ensinou a usar um smartphone?

Uma risada seca da senhora idosa surpreendeu Cody. — Sou velha, não estúpida. E por que ele não iria querer vê-la, você está brincando com esse garoto impiedosamente há meses.

Com a suposição astuta da Avozinha, Cody corou. — Nós não devíamos nos apaixonar. Eu só fiz isso para que pudesse ter um gostinho do que eu sentia falta, o que perdi depois que Joe me machucou.

— Oh, eu sei, querida. Entendo. E Hunter irá também, mas você vai ter que explicar isso a ele. — Ela cruzou as mãos sobre o robe no colo com seus dedos tortos pela artrite.

— Eu não sei como começar. — Cody confessou, ficando de joelhos e colocando a cabeça no colo da sua bisavó.

— Bem, vamos ver. Você tem três bailes, três chances para mostrar a ele o quanto se importa, dar-lhe um vislumbre do seu verdadeiro eu por trás da máscara.

Cody sorriu levemente. — Marnie e Trinity foram para Nova Orleans e encontraram para mim três vestidos, um dourado, um verde e um roxo. Eu tenho uma máscara linda para usar e sapato que parece de cristal.

— Parece maravilhoso. — A Avozinha acariciou seus cabelos. — O Mardi Gras é um momento mágico. Este é um feriado antigo que remonta os tempos

pagãos. A maioria das pessoas não percebe que isso tem suas raízes no Saturnalia e Lupercalia. A religião fez a sua maneira, mas os grandes temas permanecem. Nós agarramos a vida com ambas as mãos, celebramos, vivemos, amamos, rimos, comemos, bebemos e ficamos alegres... — Avozinha fez uma pausa para efeito. — Porque o tempo de sacrifício está próximo, o momento em que desistimos do que precisamos e o que queremos por um bem maior.

— Oh. — Cody ficou espantada com a forma como as circunstâncias da sua vida, as escolhas que ela tinha feito pareciam se encaixar nesse molde de fábula. Hunter tinha vindo. Ela, Sage, tinha esta incrível oportunidade de estar com ele, amá-lo, desfrutar dele, agarrar a alegria tão forte quanto podia, antes que confessasse seus pecados e se arrependesse, aceitando a devida penitência. Não haveria absolvição para ela, ela estava com medo. Uma vez que Hunter soubesse das suas mentiras, visse quem ela realmente era, ele iria embora.

— O homem pode surpreendê-la. — A Avozinha tentou consolá-la. — A beleza exterior não é tudo o que atrai alguns homens. Durante o tempo que vocês estiveram juntos, ele viu o seu coração, tocou o seu espírito e se conectou com a sua alma.

— Eu espero que sim, Avozinha. Eu espero que sim. — Ela se agarrou aos joelhos frágeis da pequena mulher. — O que eu faço? Como ajo? O que eu digo a ele?

A Avozinha acariciou o seu cabelo. — Tão banal como isso possa parecer, seja você mesma. É você quem ele ama. Fale com ele, toque-o, faça-o ver o quanto você se importa. Use o misticismo do Mardi Gras como vantagem. As três cores têm significado. Eu vi no jornal que os bailes serão centrados ao redor dessas cores e seus temas. O dourado é poder. Use esta noite para dar a ele o que ele precisa, use o seu poder feminino. Verde é a fé. Use a segunda noite para provar a ele que há mais de você do que se pode ver. A fé é fundamentação das coisas que se espera, a evidência das coisas invisíveis. A terceira cor é roxa, a cor da realeza, a cor da justiça. Após a terceira noite você deve confessar, desafogar sua alma e dizer a ele o que está em seu coração.

Cody se sentou e enxugou os olhos. — Estou muito nervosa. Você vai pensar em mim esta noite, Sage Donovan Napier? — Ela teve que sorrir quando disse o nome. Cody não foi muito original quando tinha inventado isso.

— Eu vou. — A Avozinha lhe assegurou. — Seja feliz, Rosto Bonito. Nada que vale a pena ter é fácil. Se dê a Hunter, mostre-lhe o seu coração, ele vai ver o seu verdadeiro eu e amar isso.

****

Hunter estava nervoso. Ele havia deixado duas mensagens para Sage, mas ela não tinha respondido. E se ele fosse para esse baile e ela não aparecesse, como fez com ele no aeroporto?

De pé em frente ao espelho, ele arrumou a gravata. Ele não podia se dar ao luxo de pensar dessa maneira, Sage iria aparecer hoje à noite e tudo seria perfeito. Hunter se inclinou para a frente e empurrou uma mecha de cabelo rebelde da testa. — Eu deveria ter cortado o cabelo. — Droga, ele estava nervoso. Ele sentia como este fosse o seu primeiro encontro.

Era o primeiro encontro que importava.

Importava consideravelmente.

Verificando a hora, ele colocou a pulseira de berloque no bolso e olhou para seus sapatos mais uma vez. Sim, eles estavam amarrados e polidos. Ele achou que estava pronto.

Quando foi para a caminhonete, ele se perguntou se estava sofisticado o suficiente. Sage era uma empresária. Ela poderia ter dinheiro, dirigir um Lexus, viver em uma casa luxuosa. O que ela poderia querer com um pobre carpinteiro? Esfregando seu rosto, Hunter tentou rir de si mesmo. Sage tinha dito que ela estava nervosa, com medo de encontrá-lo. Deus ajudasse, ela não sabia da missa a metade. Ele estava tão impaciente como um adolescente excitado.

New Roads não era grande o suficiente para se perder, mas ele preferiu não correr o risco e colocou o endereço no seu GPS. Enquanto dirigia em direção ao Southern Belle Plaza, ele se perguntou o que Cody estava fazendo. Ele esperava que ela não estivesse sozinha essa noite. Ele tinha sorte por ter sua linda Sage esperando por ele. Uma absoluta emoção de antecipação o fez se mexer em seu banco. Ele mal podia esperar para olhar em seus olhos bonitos, cara a cara.

Enquanto isso...

Cody andava de um lado para o outro no quarto. A hora estava se aproximando. Ela já conseguia ouvir a música subindo do pátio abaixo. Essa noite a música moderna não seria tocada por uma banda local, os bailes Tre Fleur eram elegantes, clássicos e seguiam os costumes testados pelo tempo. Mardi Gras era mais do que apenas um desfile. Em Nova Orleans, New Roads, Mobile, Galveston e outras partes do sul, era uma celebração tradicional em que os grupos estabelecidos há muito tempo se reuniam para celebrar o modo de vida. Os bailes de New Roads não eram tão exclusivos, mas os de Nova Orleans eram apenas por convite e você tinha de conhecer alguém para ser convidado.

Houve momentos em que até mesmo os governadores poderosos do estado tinham que disputar um convite e acabavam excluídos.

Já que era ela quem estava com as entradas, Cody tinha deixado a de Hunter na porta. Ela tinha considerado encontrá-lo na parte da frente sozinha, mas não podia. Sage/Cody precisava desse momento extra ou de dois, para depois vê-lo e conseguir se controlar. Dando uma última olhada no espelho, ela pegou a máscara e a colocou. — Aqui vou eu, Hunter, pronta ou não.

A caminhada do quarto até o elevador e do elevador para o lobby parecia ter sido muito rápida. Southern Belle era um estabelecimento bem decorado em um dia normal, durante o Mardi Gras era um país das maravilhas. Bom gosto ao extremo, ainda havia a atmosfera de Mardi Gras, inúmeros balões, peças centrais cheias de penas e contas, máscaras venezianas artísticas, tudo nas cores que a Avozinha tinha explicado tão poeticamente.

Dois homens em pé estavam ao lado das grandes portas com três metros de altura que davam para o salão Magnolia. Discretamente, falou enquanto entregava sua entrada. — O Sr. Hunter Reed já chegou? Você saberia me informar?

O cavalheiro se curvou. — Sim, senhora. Cerca de cinco minutos atrás.

— Obrigada. — Se Cody achava que estava nervosa antes, não havia nenhuma comparação da maneira que se sentia agora. Seu coração estava batendo tão forte, que trovejava no peito. Havia um verdadeiro estrondo em seus ouvidos. Com passos hesitantes, ela caminhou pelo corredor com seus saltos fazendo barulho no piso de mármore preto. Quando ela passou por um espelho, Cody teve que olhar duas vezes e vacilou. O reflexo da beleza de cabelos ruivos com um vestido divino e uma máscara decorada com pedrarias era uma estranha.

De pé na porta estavam dois casais, esplendidamente vestidos em trajes de gala. Havia um garçom com uma bandeja com taças de champanhe cheias. Quando lhe foi oferecida uma bebida, Cody recusou educadamente. Ela precisava de todas as suas faculdades para atravessar as próximas horas. A melodia da música enchia o ar enquanto casais dançavam pelo salão. Todo mundo estava vestido lindamente, o melhor que a sociedade de Louisiana tinha para oferecer. E todos usavam máscaras, suas identidades protegidas atrás de véus de sedas e rendas.

O salão foi decorado em um tema egípcio com pilares ornamentados nas laterais, enormes palmeiras e flores coloridas. Lagos artificiais ladeavam o local, com flores de lótus florescendo em sua superfície parada. Uma pirâmide de vidro e ouro ficava no meio do salão rodeada por uma esfinge esculpida e um

trono grande o suficiente para um faraó. Cody caminhou aos arredores do salão, com os olhos em busca de uma figura que ela ansiava e temia ver.

Hunter.

Como um ímã, seus olhos foram atraídos para um homem alto, de ombros largos, em pé perto de um dos grandes pilares de mármore no lado do pátio do salão. Ele estava bebendo com os olhos percorrendo o local. Cody começou a tremer. Ela só tinha visto Hunter com as roupas de trabalho e era bonito o suficiente para virar a cabeça de qualquer mulher. Agora, aqui estava ele, vestido de maneira deslumbrante e era de tirar o fôlego. A única maneira que ele poderia ficar melhor seria nu, e ela atestava isso. O corpo do homem era perfeito.

Ela ainda estava em pé. Completamente imóvel. Contando os segundos até que a visão dele se conectou com ela, então os pensamentos de Cody estavam girando como um ventilador. O que aconteceria se ele a visse e desse menos atenção do que fizera no aeroporto? Ela cerrou os punhos com os joelhos travados e prendeu a respiração, determinada que desta vez caminharia até ele. Se ele não fizesse o primeiro movimento, ela faria.

Do outro lado do salão...

Hunter esquadrinhava o salão. Todo mundo parecia estar com alguém. Onde ela estava? Ele estivera rezando silenciosamente para que ela não desse o cano novamente. Até agora, ele tinha certeza que ela não estava aqui. Assim como no aeroporto, não havia ninguém aqui bonito o suficiente para ser sua Sage. Até que ele deixou seus olhos irem um pouco mais longe e, então, ele a viu...

Capítulo Sete

Uma mulher estava do outro lado do salão olhando diretamente para ele. Ela era bonita, requintada com corpo e expressão delicados. Seu cabelo solto era selvagem com lindos cachos vermelhos escuros, e sob a máscara ele via os olhos de um tom de azul mais escuro. A tentativa de um doce sorriso curvava seus lábios delicados. — Sage? — Um ligeiro aceno de cabeça começou uma reação em cadeia. A frequência cardíaca dele subiu para uma batida furiosa, ele colocou sua bebida em um suporte que estava perto, seus pés começaram a se mover e seu rosto se abriu em um sorriso enorme, feliz.

Ela não o deixaria fazer todo o caminho, não havia necessidade que ele fizesse isso. Hunter estava olhando para ela com reconhecimento, com esperança. Todo o amor que ela sentia por ele borbulhava e ela não poderia ficar parada nem que sua vida dependesse disso. Não importava que as pessoas estivessem olhando, não importava que estivessem em um lugar público, ela correu para seus braços e ele a pegou, girando-a.

— Não posso acreditar. Sage, é você. — Ela estava segurando-o firmemente ao redor do pescoço, seu corpo macio e quente em seus braços. — Você é tão maravilhosa. — E ela era. Ela se encaixava. Quase familiar, assim como ele tinha sonhado. Só que a realidade era melhor, muito melhor.

— Assim como você, Hunter. — Cody deixou cair a voz quando voltou ao sotaque que a Avozinha tinha ensinado. Ele ainda estava mantendo-a há uns quinze centímetros do chão. Sage se agarrou aos ombros dele. Seus rostos estavam tão perto. Seus olhos, até mesmo através da máscara, eram aconchegantes e acolhedores. — Estou tão feliz por você estar aqui. Peço desculpas por fazê-lo esperar.

— Nada de lamentos esta noite. Estamos juntos e isso é tudo que importa. — Querendo um pouco de privacidade, Hunter a abaixou até que seus pés tocaram o chão. — Vamos andar por aí. — Ele a levou para a lateral do salão entre um pilar e uma palmeira. — Deixe-me olhar para você.

Mesmo que sua cicatriz estivesse coberta, seu cabelo e olhos fossem irreconhecíveis, ela se sentiu exposta. Ela esteve tão perto dele antes, em sua casa. Mas isso era diferente. Ele estava atento, focado, concentrando-se nela com intensidade, como se quisesse consumi-la. Cody colocou os braços em volta de si para parar os pequenos tremores de emoção.

— Frio? — Ele imediatamente começou a esfregar as mãos nos braços dela.

— Não, nervosa. — Ela respondeu, prendendo o lábio inferior entre os dentes.

Gentilmente, Hunter apoiou-a contra a parede. — Por que você ficaria nervosa? Sou eu. — Ele estudou seu rosto bonito, o que ele conseguia ver. Um dos lados da máscara se estendia mais para baixo em sua bochecha do que o outro lado. Esticando um dedo, ele tocou suavemente a pele lisa. — Estou tão feliz. Parece que estive esperando por esse momento a vida toda. Você se lembra do que dissemos que faríamos no momento em que nos encontrássemos?

— Sim. — Cody colocou a mão sobre a dele e a virou para que ela pudesse beijar a palma da mão. — Você disse que ia me empurrar contra a parede e...

— Beijar você. — Ele sussurrou enquanto inclinava a cabeça e deslizava os lábios nos dela. Macio. Delicado. Hunter tinha antecipado tanto isso que queria preservar o momento para sempre. Essa era Sage, sua Sage. Uma eletricidade crepitou e pareceu passar do seu corpo ao dele. Ele moveu sua mão, segurando o pescoço dela com o pulso sob seus dedos batendo no mesmo ritmo do seu coração. Quando ela moveu a boca contra a dele, se abrindo, deixando sua língua deslizar para prová-la, todo o seu corpo tremeu de desejo.

— Arrume um quarto, amigo!

Alguém se empurrou contra ele. Hunter cobriu o corpo de Sage protetoramente com o seu.

— Eu acho que ele está bêbado. — Cody amou o jeito que Hunter estava cuidando dela. Ela quase lhe disse que tinha um quarto, mas achou que era muito cedo. Eles deveriam dançar e conversar primeiro. — Vamos dançar ou você quer pegar uma bebida e sentar em alguma mesa? — Ela apontou para a sala envidraçada que dava para o jardim.

— Eu quero fazer as duas coisas. — ele fala maravilhado pegando a mão dela e levando-a para a pista de dança. — Agora, eu quero você em meus braços. Eu não sou um bom dançarino, tudo que posso realmente fazer é te abraçar e balançar.

— Parece perfeito para mim. — Nada parecia mais natural, então Cody permitiu que ele moldasse seu corpo ao dele. Permanecer contra seu peito largo e forte era muito emocionante. — Eu amo estar perto de você. — Ela confessou. — Suas fotos não fazem justiça. — No momento em que ela trouxe à tona o tema, Cody se arrependeu.

A mão de Hunter apertou sua cintura. — Você sempre foi mesquinha com suas fotos, mas tenho que dizer que você é muito mais bonita pessoalmente. Você é tudo que eu sonhei.

Sua adorável voz deixou Cody com vontade de chorar. Se ela iria começar a árdua jornada em direção à verdade, poderia muito bem ser agora. — Oh, Hunter, estou toda vestida. Pense em como eu me pareço sem todo esse glamour. Esses cachos são extensões de cabelo, meu cabelo é naturalmente escuro e liso.

Hunter sacudiu a cabeça. — Pare, eu não me importo. Estou tão animado por estar com você. Eu tenho você em meus braços, nada pode estragar isso.

— Estou com lentes de contato coloridas, meus olhos não são azuis assim.

Hunter deu uma risadinha. — Ok, vamos ver. Esses lábios são verdadeiros? — Ele se curvou e beijou-a novamente.

— Sim. — Ela murmurou sem fôlego entre beijos suaves.

— Que tal isso? — Ele a abraçou mais forte e apertou seu peito contra o dela, amassando seus seios contra seu músculo duro.

Cody riu. — Sim, eu acho que o sutiã faz isso com a maioria, mas se fosse falso, eu os teria deixado maiores.

— Eu mal posso esperar para vê-los. — Hunter riu, abraçando-a ainda mais forte. — Deus, baby, é tão bom estar com você. Quando você não quis me ver, machucou muito.

Cody estendeu a mão e agarrou-o pelo pescoço, correndo os dedos em seu cabelo macio. — Eu sinto muito. E antes que esses bailes terminem, eu vou te dizer o porquê. Vou contar-lhe tudo, eu juro.

Hunter franziu a testa, confuso. — Eu não entendo, mas confio em você. — Movendo-a em seu abraço, ele soltou a mão dela e envolveu os braços ao redor. — Coloque sua cabeça no meu ombro e me deixe te abraçar.

Cody relaxou contra ele. Uma música emendou na outra. — Que música é essa? — Perguntou Hunter. — Eu não reconheço.

— Essa é *If Ever I Cease to Love*, a canção oficial do Mardi Gras. Foi tocada pela primeira vez quando o Grão-Duque Alexis da Rússia visitou Nova Orleans em 1867. Era a sua canção favorita. Ele foi o homenageado durante esse ano no Mardi Gras. Até mesmo as cores que usamos hoje - dourado, verde e roxo são escolha dele. — Ela lembrou as palavras da sua Avozinha. — Desta vez é o meu presente para você. Eu quero te fazer feliz. Eu quero me dar pra você.

Hunter gemeu em seu ouvido. — É muito cedo para ir embora? Eu quero você só para mim.

— Sim, um pouco. — Cody riu. Ela ficou na ponta dos pés e sussurrou. — Mas eu tenho um quarto pra nós lá em cima.

Desta vez, ele rosnou. — Você pode sentir como estou duro? — Ele pressionou seus quadris contra ela.

— Você está sempre duro. — Ela murmurou, amando a chance de dizer as palavras familiares.

Quando o cantor começou a música *If Ever I Cease To Love*, Hunter encostou seu rosto no dela. — Estou tão feliz por estarmos juntos. Eu não consigo imaginar não amá-la.

Pontadas de mal-estar aumentaram no estômago de Cody. — Eu espero que você se sinta assim quando o Mardi Gras terminar.

— Eu vou. — Hunter tinha certeza. — Vamos pegar algo para beber e conversar. — Ele a levou para o meio da multidão, aceitando duas taças de champanhe no caminho. Eles encontraram uma pequena mesa redonda ao lado de uma fonte. Puxando sua cadeira para perto dela, eles se sentaram. Hunter se virou para ela, passando a mão em seu cabelo para acariciar sua nuca. — Eu não consigo manter minhas mãos longe de você. Diga-me alguma coisa, qualquer coisa que você queira que eu saiba.

Cody limpou a garganta. — Eu mal posso esperar para passar as próximas três noites com você. E quero que nós fiquemos abarrotados de tanto amor, alegria e riso o quanto pudermos.

Em vez de fazê-lo feliz, suas palavras o perturbaram. — Você está fazendo parecer que esta vez será tudo que teremos.

Ela balançou a cabeça. — Não, mas acho que nós dois sabíamos que isso era um teste. Nós não podíamos supor que nossa química on-line seria a mesma pessoalmente.

— É verdade, mas já que eu abracei você e te beijei, acho que sei tudo o que preciso. — Ele não conseguia olhar para ela o suficiente. Não importava se seus olhos eram de uma cor diferente ou se o cabelo fosse diferente, aquele sorriso e sua doce expressão eram dela.

— Obrigada. — Sage o surpreendeu totalmente, inclinando-se e beijando-o nos lábios. — Vamos dar tempo ao tempo. Eu quero que você tenha certeza. — Hunter não entendeu o olhar de tristeza que apareceu em seu rosto. Ele começou a pedir-lhe para explicar quando uma comoção chamou a sua atenção.

— Senhoras e senhores, obrigado por participarem do Baile New Roads Tre Fleur Mardi Gras. Hoje à noite, nós celebramos os mistérios e magia do Egito. A Krewe of Thoth são nossos convidados especiais e honramos as belas ibis brancas, o emblema de Thoth, que faz uma aparição em nossa parte do mundo a cada inverno. Os nossos garçons estão prestes a distribuir os tradicionais Bolos dos Reis. Se você é um cavalheiro solteiro, receberá um especial. Você sabe o que fazer, morda-o e o homem de sorte que ganhar o feijão de prata é o Rei de

hoje à noite e tem o privilégio de passar o resto da noite com nossa rainha... — Ele olhou para um grupo de mulheres bonitas à sua direita. — Quem quer que ela seja. A ervilha de ouro vai dizer isso.

Assim que ele terminou, dois garçons se aproximaram da mesa. — Senhor. — Uma bandeja foi estendida para Hunter. — Boa sorte.

Hunter olhou para Cody especulativamente, então ela explicou. — Já que você tinha uma entrada de solteiro tem que entrar no sorteio. — Isso era algo que ela não tinha pensado, e conhecendo sua sorte, ele provavelmente ganharia.

Ele franziu a testa, mas pegou um minúsculo pedaço de bolo da bandeja. — Ok. E quanto a você?

Ela sorriu. — A rainha e sua corte é meio armado. A atual Miss Louisiana geralmente já tem esse título. — Risos e murmúrios varriam o salão. — Prove isso, é bom. Mas tenha cuidado, você não quer quebrar um dente.

Hunter deu uma mordida no amanteigado delicioso. — Você está certa. — Observando sua pequena língua lamber uma migalha do lábio superior era melhor... Mas ainda era bom. Abrindo a boca, ele deu mais uma mordida e encontrou uma surpresa saindo do bolo restante. — Olhe!

— Você ganhou! — Ela tinha razão. Chocada e consternada, Cody ainda conseguiu sorrir. Com seu olhar confuso, ela tentou tranquilizá-lo. — Tudo bem, podemos ficar juntos amanhã à noite. Você vai se divertir.

O Mestre de Cerimônias estava examinando a multidão. — Aqui está a nossa rainha, a bela Sandra Melancon, Miss Louisiana 2014. Quem é o nosso Rei?

Hunter olhou em volta. Outro homem estava a poucos passos de distância que pegou um bolo da mesma bandeja. Ficando em pé, ele caminhou em direção a ele e sussurrou. O homem se iluminou e pegou o que estava na mão de Hunter.

— Eu consegui. Eu consegui. Eu ganhei! — O cavalheiro estranho gritou.

Quando Hunter voltou, Cody agarrou seu braço. — Por que você fez aquilo? É uma honra ser escolhido, há prêmios envolvidos!

Hunter sorriu. — Você está louca? Você é o único prêmio que eu quero. Por que iria trocar uma noite com a mulher pela qual tenho morrido para estar perto, por um encontro com alguém que não conheço e não tenho interesse nenhum?

Cody colocou seu Bolo de Reis para baixo e limpou os dedos. Sentindo alegria pura, ela se levantou e estendeu a mão. — Vamos lá para cima.

Hunter estava tentado a pegá-la e caminhar com ela como uma cena de um filme romântico. Um excesso de memórias ameaçou consumi-lo, momentos compartilhados de desejo desesperado, palavras de amor sussurradas a quilômetros de distância. — Eu pensei que você nunca pediria. — Quando Sage

sorriu e puxou sua mão, Hunter pensou que iria quebrar o pescoço chegando ao elevador tão rápido quanto queria ir.

Juntos, eles riram, ambos cheios de alegria e esperança que estavam prestes a estourar. — Venha aqui. — Ele puxou-a em seus braços enquanto as portas se fecharam com seus lábios pairando sobre a dela. — Eu vou te amar completamente.

Cody recuou, olhando em seus olhos, rezando para que ela não estivesse cometendo um erro. — Você sempre amou. Você não sabe que se tornou a minha vida?

Hunter a seguiu enquanto ela se afastava, sua boca tão perto da dela que seu hálito quente acariciou sua pele com cada palavra. — Por que você acha que estou aqui? Por que acha que vim te encontrar? — Ele moveu a cabeça, deslizando seus lábios de um lado para o outro sobre os dela com deliberação cautelosa. — Eu fantasio em provocá-la, fazendo-a gemer quando lhe dou prazer, isso me assombra por anos. Eu quero você, Sage. Eu quero fazê-la minha. Eu quero te adorar com meu corpo do jeito que sonho há muito tempo.

Seus mamilos estavam tão duros, que a pressão deles raspando contra a renda do sutiã a fez ofegar. — Será que apertamos o botão?

— Não! — Ele riu. — Em que andar?

— Seis. — Quando o elevador começou a se mover, Hunter travou seus lábios contra ela e seu coração bateu forte quando ele capturou o lábio inferior entre os dentes e chupou. Cody queria se beliscar, este homem perfeito a queria. Ela deixou suas pálpebras se fecharem e se entregou à maravilha do beijo. Ele era muito mais forte do que ela jamais imaginou ser possível. Seu pulso subiu, as pontas dos dedos cravaram em seus ombros enquanto ela se rendia.

Ding!

— Finalmente. — Desta vez, ele não negou o seu impulso e colocou uma mão sob seus joelhos e outra atrás de suas costas, levantando-a. — Você me pertence, Sage Donovan e estou a ponto de provar isso.

— Quarto 611. — Ela levantou a chave. Seus olhos estavam semicerrados e escuros de desejo.

— Coloque isso. — Ele instruiu.

— Essa não é a minha fala? — Ela brincou e os olhos de Hunter se arregalaram e Cody riu.

O som era tão doce e tão familiar. Ele adorou. Quando a tranca abriu, ele usou o pé para empurrar a porta. Uma vez lá dentro, ele colocou Sage para baixo com seus olhos nunca deixando o rosto dela. — Vamos tirar isso.

Ele segurou a máscara e ela entrou em pânico. — Não, não. — Ela recuou. — Eu preciso usá-la. Por Favor.

— Por quê? — Hunter ficou sem saber o que falar. Ele não entendia.

— Eu preciso disso. — Ela sentiu-o se afastar. Cody não podia deixar que isso acontecesse, uma vez que não estava pronta ainda. Lembrando as palavras da Avozinha, lembrando seu poder, ela empurrou o peito de Hunter até que ele cedeu e foi parar contra a porta. — Eu vou retirá-la na terceira noite. Eu só preciso desse tempo para ser mais do que eu sou.

Hunter permitiria que ela a mantivesse por enquanto, mas não que construísse barreiras desnecessárias. — Eu não quero que você seja mais do que é. Eu só quero você. Sempre quero.

— Fica quieto e deixa eu te amar. — Ela enredou os dedos nos cabelos dele e puxou a cabeça para encontrar sua boca. O beijo de Sage enviava uma mensagem. Ela estava se dando e perguntando se ele a queria. Seus lábios deslizaram sobre os dele e sua língua pedia para entrar e quando ele respondeu, beijando-a de volta, abrindo a boca para aceitar sua invasão, ela venerou sua boca com uma fome que deixou seus sentidos cambaleando.

Quando ela se afastou para recuperar o fôlego, ele seguiu, beijando-a novamente. — Eu vou deixar você fazer do seu jeito com a máscara, mas vai ficar me devendo.

— Eu vou pagar de bom grado. — Ela disse entre mordidas em seu pescoço quando começou a tirar as roupas dele, desfazendo o nó da gravata e abrindo os botões da camisa.

Um botão estourou e Hunter não se importava. Ele compraria o maldito smoking se isso significasse que ela iria continuar tocando-o. Sua pequena boca estava quente e a língua em sua pele era como lambida de fogo. — Você é tão selvagem como eu achei que seria.

Cody estava delirando com a necessidade. Ela estava fazendo amor com Hunter, o homem que ela desejava há anos, o único homem que ela realmente queria. E ele estava aqui... Seus lábios estavam em sua pele, seu batimento cardíaco sob seus dedos. — Não consigo evitar, eu o queria há muito tempo.

— Você me tem, baby. Eu estou bem aqui. — Ela tinha beijado uma trilha no peito e agora estava de joelhos aos seus pés. — Deus, você é linda.

Cody se sentia linda. — Eu quero mostrar o que você significa para mim. — Ela abriu a calça dele. — Ajude-me. — Ela implorou, puxando-a.

Hunter empurrou a calça até os joelhos. Seu pau estava duro e latejante, a antecipação da sua boca sobre ele era o suficiente para deixar seus joelhos

fracos.

— Eu acho que consigo daqui. — Ela olhou para ele através de seus cílios quando deslizou sua pequena mão dentro da cueca para fechar os dedos em volta da sua ereção latejante, sentindo o peso em sua mão pela primeira vez.

Hunter tomou a iniciativa e empurrou a cueca para baixo de suas coxas enquanto ela colocava beijos com a boca aberta em seu abdômen, o tempo todo acariciando-o para cima e para baixo. — Posso levá-lo em minha boca?

— Porra, baby. — Foi tudo o que poderia dizer. Esquecendo o que ela disse sobre seu cabelo, ele o envolveu ao redor da sua mão. Na luz do teto brilhante, ele podia ver os fios escuros misturados com os cachos castanhos. Ela não se deu conta de que apreciaria mais a realidade do que qualquer adorno falso.

Aceitando o palavrão como permissão, Cody pegou a base grossa do seu pau. Ela não tinha talento para isso, já que somente teve dois encontros constrangedores com garotos inexperientes antes de ser atacada. Fazia anos desde que tinha tocado um homem, por isso, tudo o que podia fazer era seguir seus instintos. Apoiando-se nele, ela abriu a boca e mergulhou na cabeça do pau dele. Hunter soltou um grito estrangulado quando ela usou a língua, dentes e lábios para provar cada centímetro dele. A referência que ela usou para determinar seu sucesso era o aumento da respiração e os grunhidos de incentivo vindo do fundo da garganta dele. O aperto em seu cabelo a guiava se era para saborear ou incitar.

Cody não conseguia o suficiente, ela lambeu seu membro, rodando a língua ao redor da cabeça, tomando-o profundamente, sugando-o até que os sons de prazer que ele fazia acendeu seu fogo e fez com que o líquido escorresse pelo interior de sua coxa. Piscando os olhos para os dele, ela viu que ele estava olhando para ela. Querendo fazê-lo se sentir bem, Cody moveu a língua para cima e para baixo em seu comprimento, traçando uma veia com a língua. Seus lábios se separaram e ela sabia que ele não tinha conhecimento dos grunhidos baixos vindo de sua boca. Ele estava completamente focado no prazer que ela estava lhe dando.

Hunter estava à beira de perder o controle. Suas coxas estavam empurrando. Sage, seu sonho molhado, estava de joelhos fazendo um boquete. Mesmo à beira do orgasmo, ele continuava querendo se beliscar para garantir que isso estava realmente acontecendo.

Mas estava. O calor suave da sua boca era o paraíso e logo ele teria que ter mais. Ele apertou os dedos em seu couro cabeludo e cerrou os quadris enquanto empurrava seu pau repetidamente entre seus lábios. — Isso é tão bom, Sage. —

Quando ele a elogiou, ela fechou os olhos e gemeu, então ele desmoronou, o milagre erótico de estar com a mulher que ansiava era bom demais para compreender. — Sage! — Ele gritou quando chegou ao clímax, todo o seu corpo tenso, empurrando impotente enquanto ela o mantinha entre os lábios, a língua banhando a ponta enquanto ele gozava em sua garganta. Assim como ele sonhava, ela engoliu. Em seguida, Sage passou a fazer nele como tinha prometido uma e outra vez, ela o lambeu, massageando suas bolas até que ele estivesse duro como uma rocha novamente. — Eu quero estar dentro de você.

— Eu estou à beira de um orgasmo. — Cody confessou quando ele a puxou para ficar em pé. — Eu não consigo esperar. — Ela estava desesperada, todo o seu corpo pulsando com excitação. — Vamos tirar seu smoking antes que eu o estrague completamente. — Deslizando o casaco dos seus ombros, ela o pendurou no encosto de uma cadeira e fez o mesmo com a camisa. Quando ela se virou, ele estava ali, puxando-a em seus braços. Ele estava nu e ela não, mas não poderia mais esperar. Ele a puxou para a cama, montando nele.

— Eu sou louco por você. — Juntos, eles subiram a saia o suficiente para que ele pudesse alcançar a calcinha dela, empurrando-a de lado para que pudesse ajustar a cabeça do seu pau pela pequena abertura. — Sage, isso está acontecendo, não é?

— Oh, sim. — Cody se apoiou em seus ombros enquanto ele segurava seu corpo ao dele com uma mão em suas costas e a outra entre eles, separando suas dobras molhadas. Fixando seus olhos nos dele, eles se entreolharam por trás do escudo de suas máscaras. — Me abraça, Hunter.

Ele estava sentado com ela em seu colo, unidos da maneira mais íntima possível. Com o seu pedido, ele passou os braços em volta dela. O prazer que ele recebeu quando estava em sua boca empalideceu quando ela aceitou-o para dentro dela.

Cody queria muito isso. Ela segurou seus ombros, firmando-se. — Você é tão grande. — Ela sussurrou. Ele era grosso, muito maior do que o vibrador que ela estava acostumada. Ela não era virgem, mas esta era a sua primeira vez em anos.

Hunter massageava suas costas através do vestido, beijando seu pescoço, saboreando a sensação de Sage deslizando em seu pau. — Você é tão apertada, Deus, parece um sonho.

Fechando os olhos, Cody se deixou aproveitar o momento. Ela estava com Hunter em seus braços. Então virou a cabeça e colidiu sua boca contra a dele, seu corpo gradualmente relaxando o suficiente para acomodar seu pau.

Gemendo, Hunter se permitiu sentir quando balançou os quadris contra ela,

beijando-a, suas línguas se acasalando. Ele não tinha que fazer muito esforço, Sage parecia insaciável, seus quadris apertando e rolando enquanto se esfregava contra ele, montando o seu pau mais e mais rápido. Quebrando o beijo, ele ofegou. — Isso é gostoso, baby?

— Sim, sim. — Ela choramingou com seus dentes raspando no pescoço dele. — Eu não consigo parar, estou muito excitada. — Ela engasgou quando gozou, todo o corpo convulsionando, tremendo. Hunter sentiu sua boceta apertar seu pau, então explodiu novamente, enchendo-a com a sua semente. Mais e mais, ela apertou os músculos, tirando cada gota do seu corpo.

Eles permaneceram na mesma posição por mais alguns minutos, ofegantes nos braços um do outro. O corpo de Hunter estava úmido de suor e ele se sentiu satisfeito, completo. — Deite-se comigo. — Ele murmurou enquanto a puxava para baixo com ele, ainda unidos. Sage beijou seu pescoço e o deixou abraçá-la. — Eu vou fechar meus olhos só por um segundo e depois nós vamos fazer isso novamente.

Hunter não viu mais nada até que a luz da manhã atravessando a cortina o despertou. Ele estendeu a mão para ela e encontrou a cama vazia, ninguém estava ao lado dele. Como tantas vezes quando ele tinha acordado de um sonho, ela tinha ido embora.

Capítulo Oito

Sexta-feira era o dia que ela limpava a casa, mas esta não era uma sexta-feira normal. Cody não tinha ideia se Hunter apareceria para trabalhar ou não. Ela o deixou deitado na cama no Southern Belle nas primeiras horas da manhã, dirigindo para casa atordoada. Quando ela chegou, a casa parecia solitária, apesar do comitê de boas-vindas que seus cães e gatos forneciam. Cody cuidou das necessidades deles antes de tomar um banho, onde tinha lavado as provas de Hunter do seu corpo.

Seu vestido estava arruinado e ela podia imaginar o estado do smoking. O que ele pensaria quando acordasse sozinho?

Ding!

O chamado do seu laptop dizia que ela iria descobrir em breve.

Hunter: Por que você me deixou?

Sage: Eu precisava pensar. Vejo você hoje à noite, se ainda quiser.

Hunter: Eu ainda quero gozar.

Ela sorriu pela sua piada.

Sage: O mesmo Hunter de sempre.

Hunter: Não, não sou. Eu estou mudado. Eu estive com você e quero estar de novo. Eu quero conversar. Eu quero saber quem você é e onde está.

Sage: Você quer muito.

Hunter: Eu quero tudo.

Sage: O que você vai fazer hoje?

Hunter: Eu tenho que trabalhar e preciso conseguir um novo smoking, este está arruinado.

Cody riu.

Sage: Eu violei você. Desculpe.

Hunter: Valeu a pena.

Sage: Eu concordo.

Hunter: Hoje à noite, é a minha vez.

Sage: De quê?

Hunter: Violar você. Podemos pular o baile?

Cody riu de novo.

Sage: Não, não podemos pular o baile.

Hunter: Droga. Ok. Vou sofrer até chegar a parte boa.

Sage: Qual é a parte boa?

Hunter: Você.

Cody colocou uma mão sobre o coração.

Hunter: Bem, eu tenho que ir. Vejo você esta noite... Onde?

Sage: No Riverbend Plantation. Fica ao norte da

Cody congelou, ela quase escreveu “norte da minha casa”.

Hunter: Norte da?

Sage: É na parte norte do lago não muito longe do hotel que fomos ontem à noite. Eu não sei o endereço de cabeça.

Hunter: Não se preocupe, eu vou procurar. Posso buscá-la?

Sage: Não, eu prefiro encontrá-lo lá.

Hunter: Okay. E Sage... Eu mal posso esperar até hoje à noite.

Sage: Vai ser duro.

Hunter: Já está.

Cody riu ao desligar o laptop. Antes que ela pudesse ir do quarto para a sala de jantar, onde ela tinha a cafeteira pronta no balcão, o telefone tocou. — Alô?

Era Marnie. Cody afundou-se em uma cadeira com os acontecimentos da noite voltando. — Foi surreal. Nós nos encontramos. Ele não me reconheceu, como Cody, quero dizer.

— Bem, estou meio surpresa. — Ela admitiu. — Você estava linda. Mas para mim, ainda se parecia com você.

Cody fez uma pausa. — Hmmm, bem, eu não penso assim. Mas ele tinha toda aquela imagem de Sage construída em sua cabeça. E as únicas fotos minha que ele viu são de quase dez anos atrás. Eu era uma pessoa diferente naquela época.

— Você é a mesma pessoa, Cody. Essa cicatriz em seu rosto não muda quem é.

Ela se inclinou, colocando a cabeça sobre os joelhos. — Sim. Meu olho nem sequer se fecha completamente, Marnie.

— Escute-me. Estou bem ciente disso. Vejo isso muitas vezes. Eu provavelmente olho para o seu rosto com mais frequência que você.

Cody gemeu. — Você está certa. Eu aprendi a olhar no espelho sem me ver e eu evito olhar quando não preciso.

— Veremos. Você realmente não sabe qual é a sua aparência. Você vê o que espera ver, em vez do que realmente está aí.

Marnie estava tentando fazê-la se sentir melhor. — Você pode estar certa. Estou muito assustada. Isto é tão importante para mim e eu tomei muitas decisões ruins.

— Pare. Você está com Hunter. Você tem a oportunidade de mostrar a ele

quem é e fazer com que ele realmente a veja.

— Eu sei. Eu sei.

— Escute, eu tenho boas notícias. Hunter tem o trabalho no Starlight se ele quiser. Eles ainda querem falar com ele, mas se é tão bom como você diz, é um negócio certo.

— Bom, eu vou dizer a ele. — A batida na porta fez com que ela vacilasse. — Eu tenho que ir. Eu acho que ele está aqui.

— Ok, ok, vá até ele. Vou ligar para Trinity e relatar isso, então ligo pra você mais tarde.

— Tudo bem, tchau. — Ela desligou e se levantou ao mesmo tempo em que Hunter entrou pela porta. A batida dele somente a alertou, já que ele tinha criado o hábito de simplesmente entrar. Cody estava feliz que ele se sentia à vontade.

— Ei, bom dia.

Hunter sorriu e ela teve que segurar o sofá para evitar sair correndo para seus braços. — Bom dia. Como foi a sua noite?

— Minha noite foi incrível. Perfeita. Sage é tudo o que eu sempre sonhei que seria. — Sua felicidade era contagiante. Ele parecia tão bonito, seu rosto parecia mais relaxado.

Cody colocou o cabelo atrás das orelhas. Ela parecia nervosa. — O que está errado? Aconteceu alguma coisa? — Hunter perguntou se havia algo em seu trabalho que estava incomodando-a. Ou foi o beijo de ontem? Ele não tinha esquecido, ele apenas empurrou isso para o fundo de sua mente por causa de Sage.

Hunter não tinha desejo de magoar Cody, ele preferia cortar sua mão.

— Não. — Cody balançou a cabeça. — Tudo bem. Na verdade, tenho uma boa notícia. — Ela caminhou até sua mesa. — Eu sei que você ainda não decidiu o que vai fazer. E estou muito feliz sobre... Sage. Então, queria lhe dar uma coisa. — Cody pegou um pedaço de papel e escreveu um endereço. — Os Pevoto, que são os donos do Starlight Plantation, estão procurando alguém para restaurá-lo. Se você estiver interessado, o emprego é seu. Eles querem conversar com você, mas quando virem seu trabalho, irão oferecer o emprego em um piscar de olhos.

Hunter estava chocado. — Você fez isso por mim? — Ele se aproximou e pegou o papel. Quando ele olhou para o rosto dela, teve a mais estranha sensação. Ele estava atraído por ela. — Obrigado. — Hunter recuou tão rápido que quase tropeçou.

Cody fez uma careta com sua pressa de fugir dela. — Não foi grande coisa.

Marnie, minha amiga, conhece-os. — Ela não ofereceu nenhuma explicação adicional. — Ok, enquanto você trabalha, levarei os cães para uma caminhada. Há frango e bolinhos na panela elétrica se ficar com fome. — Na verdade, ela só precisava ficar longe dele antes que fizesse algo estúpido.

— Obrigado, você é muito boa pra mim. — E ela era, Hunter nunca conheceu ninguém como Cody antes. Rapidamente ele se retirou para a cozinha, enterrando-se no trabalho. Ele mal podia esperar para ver Sage novamente. Quando ele estava com ela tudo ficava claro.

****

Ele não viu Cody mais naquele dia. Ela estava ocupada ou evitando-o e ele tentou não pensar muito sobre isso. Quando começou a arrumar as coisas para ir embora, deixou um bilhete no balcão, pedindo-lhe para inspecionar o trabalho que tinha feito naquele dia e avisá-lo se alguma coisa estivesse errada. Normalmente ele teria ficado irritado com os clientes que perdiam a checagem no final do dia, mas hoje ele estava grato pelo indulto. Ele não precisava de nenhuma distração. Sage tinha que ser o seu foco. Ele queria que ela fosse seu futuro.

O homem na loja de roupas sociais tinha encontrado outro smoking do seu tamanho. Ele pagou pela limpeza extra e reparos que precisavam ser feitos. Hunter meio que apreciou o sorriso compreensivo que o funcionário lhe deu. *Sim, ele tinha aproveitado a noite e havia sido muito boa.*

— Ei, isso é seu? — O homem levantou uma pequena bolsa.

— Sim, é. — O bracelete, ele havia se esquecido do bracelete. Na verdade, quando Hunter pensou na sua noite com Sage, percebeu que tinha se esquecido de um monte de coisas. Ele sempre se orgulhava de ser um amante atencioso e altruísta. No entanto, não havia retirado seu vestido, beijado seus seios ou a tocado abaixo da cintura com outra coisa além do seu pau. O que ela deveria estar pensando? Ele sabia que ela tinha gozado. Ela gozou com tanta força que ficou perto pra caralho de espremer seu pau. Mas ele ainda precisava fazer isso com ela, para mostrar-lhe como se sentia. Na noite passada ele tinha ficado muito excitado para fazer tudo o que queria. Se ela tivesse ficado, em vez de fugir como Cinderela, ele teria feito tudo com ela esta manhã.

Todos esses pensamentos passaram por sua mente enquanto ele dirigia para o hotel e se vestia para o segundo baile. Ele tinha colocado o bracelete sobre a cômoda ao lado da informação que Cody tinha lhe dado para o trabalho de

restauração. Querendo ou não, isso dependeria de Sage.

Quando trancou o quarto de hotel atrás dele, Hunter sorriu, imaginando o que a noite traria.

E em Riverbend Plantation, Cody esperava...

A noite estava agradável, o dia tinha sido quente para fevereiro. Cody estava do lado fora do grande edifício branco com colunas, com os olhos no lago na parte de baixo da colina. As pessoas estavam se reunindo, ela podia ouvir as vozes chamando um ao outro em saudação. Ela tinha falado com várias pessoas, tentando ser um pouco mais social do que na noite anterior. Ninguém a reconheceu como Dra. Napier e ela ficou grata por isso. Claro, ela realmente não esperava isso.

A antiga plantation foi transformada em uma terra da fantasia. Carvalhos enormes estavam decorados com pequenas luzes coloridas, em sua maioria branca, mas com algumas verdes, douradas e roxas. A atmosfera era festiva. Este baile não seria tão formal como o da noite anterior. Esta noite era a celebração dos Mardi Gras Indians, então, as decorações tinham uma influência distinta do nativo americano. Muitos foliões estavam aqui, não só com máscaras, mas também em trajes enfeitados de penas.

Não Cody. Ela tinha usado o fantástico vestido verde que Marnie e Trinity tinham escolhido para ela. Este era sem alças, com a saia rodada e um tecido translúcido. Ela se sentia como uma fada. Quando se virou para caminhar até as árvores alinhadas, um movimento pelo canto do olho chamou sua atenção. Um flash branco a fez ofegar. Será que ela viu um fantasma? Cody se aproximou das árvores onde tinha visto o movimento. Ela esteve em Riverbend várias vezes e a lenda do lugar sempre a deixava triste. Uma das filhas dos proprietários iniciais do final de 1700 tinha se apaixonado pelo filho de outro fazendeiro. Sua mãe proibiu o relacionamento. Ela só queria que a filha se casasse com um nobre francês. A filha fez a vontade da sua mãe com o coração partido. Mas no dia do casamento, ela desistiu. Correndo de casa pela fila de árvores alinhadas, ela tinha se jogado contra o tronco de um carvalho gigante, quebrando seu crânio. Agora, em noites como esta, seu fantasma aparecia, fugindo dos braços de um homem que não amava, incapaz de viver mais um dia sem o dono de seu coração.

Cody compreendeu a sua devoção. Quando Hunter descobrisse as mentiras dela, iria deixá-la e ela não sabia se sobreviveria. Mais dois dias para estar com ele era tudo o que tinha, por isso, Cody estava determinada a fazer o melhor que pudesse.

Outro clarão branco fez Cody congelar. Mas então o bater de asas a fez

perceber que era apenas um pássaro, não um espírito.

— Sage? — Quando ele chamou seu nome, ela se virou com sua saia rodada ondulando ao seu redor. Hunter pensou que ela era a coisa mais linda que já tinha visto.

— Oh, Hunter, você me assustou. Eu estava aqui fora me assustando, lembrando-me de contos de fantasmas e perseguindo pássaros noturnos.

Indo até ela, ele colocou um braço ao seu redor. — Estou aqui para protegê-la agora.

— Eu preciso de você. — Sua admissão trouxe mais segurança. Ela se inclinou em seu peito e ele colocou um dedo sob o queixo e ergueu o rosto para um beijo.

Delicadamente ele acariciou seus lábios com os dele, deixando sua língua provocar a abertura até que ela fez isso, e o recebeu de bom grado. Um respirar profundo e um abraço apertado lhe garantiu que ela estava feliz em vê-lo. — Senti sua falta hoje.

Cody se aconchegou contra ele. — Eu ainda não posso acreditar que estamos juntos. Não falando apenas ao telefone ou por mensagens de texto, eu tenho você aqui, perto o suficiente para tocar. — Enquanto eles se abraçavam, a melodia do *Iko Iko* flutuou entre as árvores, a música icônica do Mardi Gras que ficou famosa pelo filme *A Chave Mestra*.

— Eu quero te tocar. Eu mal posso esperar para tirar essa máscara. — Ele deixou o dedo traçar seu rosto, mergulhando abaixo da pena onde estava a sua cicatriz.

Cody recuou como se a tivesse queimado. — Não até amanhã.

Hunter não entendeu. — Ok, baby. Vamos esperar. — Ele pegou a mão dela. — Não fique chateada.

Uma voz veio pelo alto-falante, introduzindo a banda que entreteria a noite. — Vamos entrar. — Ela começou a andar. Tochas foram acesas ao longo de toda a frente da casa, dando à festa uma sensação selvagem. — As luzes são chamadas de archotes e os desfiles da noite são iluminados por homens carregando tochas como essas. — Uma mulher cumprimentou-os na porta, oferecendo os cordões de contas. Cody e Hunter inclinaram a cabeça e aceitaram os símbolos conhecidos.

Quando eles foram guiados para o salão de baile, Hunter foi surpreendido em quão diferente parecia da noite anterior. Havia algumas semelhanças, as cores, penas e as contas, mas terminavam por aí. Em vez de um evento formal, esse tinha mais um toque de desfile. Homens ladeavam dois tronos enfeitados. Seus

trajes eram elaborados, coberto de penas e contas da cabeça aos pés.

Cody o viu olhando e explicou. — Os Mardi Gras Indians e os zulus são dois dos *krewes* mais famosos. Esses trajes que os Indians usam pesam mais de quarenta e cinco quilos cada e levam quase um ano para fazer. Eu não sei toda a história, mas a cultura afro-americana de Nova Orleans está muito entrelaçada com culturas indígenas e caribenhas. Os nativos americanos ajudaram os escravos a lutar, algumas vezes eles ajudaram até mesmo a escapar. — Ela aceitou dois itens embrulhados de um garçom que passava. — Aqui, este é um dos itens mais valiosos que uma pessoa pode conseguir no Mardi Gras.

Hunter pegou o objeto e riu. — É um coco.

— Sim, um coco Zulu. Pintado à mão.

— O meu é um rosto, parece com um guerreiro, o que você tem? — Perguntou Hunter e Cody segurou o dela.

— Eu tenho uma flor de lis, a minha favorita. — Ela sorriu.

— Cody gosta de flor de lis também. — Hunter disse sem pensar. Com a expressão de Sage, ele explicou. — Cody Napier é a mulher para quem eu tenho trabalhado. Ela tem flor de lis por toda a sua casa, até mesmo os puxadores dos seus armários. — Deus, Hunter sentiu seu rosto em chamas. Ele não conseguia acreditar que estava corando se lembrando do beijo.

Cody poderia dizer que Hunter tinha dito mais do que queria. Ela não sabia o que dizer, então começou. — Vamos conseguir uma mesa, em seguida, vamos dançar se você quiser.

Hunter ficou aliviado por mudar o assunto. A folia parecia estar no ar. Ele apontou para os símbolos ornamentados desenhados no chão e nas paredes. — O que são aqueles?

Cody se aproximou para que ele pudesse ouvi-la. — Não digo que sou uma especialista, mas esses são *veves*, símbolos vodu de divindade. Se você olhar em volta, há muito vodu e símbolos *hoodoo* e decorações.

Hunter olhou, percebendo que esse era um mundo completamente diferente do que ele estava acostumado. O mundo de Sage. Intercalados entre as decorações da festa estavam crânios, cobras, lua, estrelas e muitos mais símbolos que lhe apareciam incomuns. Um garçom, vestido de penas e contas, trouxe taças de champanhe e as entradas escolhidas. Eles ficaram sentados por alguns momentos, apreciando o espetáculo.

— Podemos dançar? — Perguntou Sage e Hunter imediatamente se levantou, puxando-a em seus braços.

— Qualquer desculpa para tê-la em meus braços está bom pra mim. — Ele a

levou para a pista de dança onde balançavam e giravam. Hunter gostava deste tipo de dança mais do que a mais formal da noite anterior. Mas quando algo começou a cair sobre ele, ele olhou para cima, confuso. — O que está acontecendo?

— Arremessos. — Ela explicou com uma risadinha. — Olha, moedas de ouro e pérolas. Até mesmo alguns doces.

Hunter ajudou a pegar alguns. Quando ele se levantou, ela jogou algo para ele, que ele habilmente pegou. — O que é isso?

— Uma chave. — Ela anunciou com um sorriso misterioso. — Quarto 04, no andar de cima à direita. Nós vamos ficar aqui esta noite. Só me dê 15 minutos e se junte a mim, vou fazer-lhe uma surpresa que você não vai esquecer tão cedo. — Com essa oferta intrigante, ela reuniu algumas guloseimas e o deixou lá de pé, com a boca aberta e um pau duro.

No andar de cima, Cody se apressou para trocar de roupa. Ela pendurou o vestido, se certificou que o seu cabelo estava bem e usou um corretivo para tentar encobrir as cicatrizes no seu peito e quadril. Elas não eram tão proeminentes como a do seu rosto, então esperava que não estivessem perceptíveis, especialmente com as luzes ofuscantes que ela tinha deixado. Um abajur de estilo vitoriano estava ao lado da cama, lançando ao quarto um brilho rosado. Antiguidades enchiam o quarto, mas ainda era confortável com uma enorme cama e uma banheira moderna.

Depois de terminar com a aplicação da maquiagem, Cody deslizou uma camiseta do Mardi Gras sobre sua cabeça. Ela não estava usando nada além disso.

Quando ouviu a batida na porta, seu coração bateu mais forte do que o punho de Hunter. — Entre. — Ela falou.

Hunter não sabia o que esperar. Ele entrou no quarto e foi recebido com uma visão bem além das suas fantasias.

— Jogue-me algo, senhor. — Sage gritou. Quando ela fez isso, levantou a camiseta, expondo dois redondos montes altos e firmes que ele mal podia esperar para colocar as mãos.

— Deus, você é perfeita. — Ele disse, jogando dois ou três cordões de contas na direção dela. Sage os pegou, tirou a camiseta e deslizou as contas sobre sua cabeça. Com exceção da máscara ornamentada, que ele se ressentia, ela estava absolutamente nua e inacreditável pra caralho. O pau de Hunter estava tão duro que ele mal conseguia andar.

— Você me quer? — Ela perguntou com uma voz provocante.

— Claro que sim. — Foi tudo o que conseguiu dizer. Todo o sangue em seu corpo tinha deixado seu cérebro e estava descendo.

— Vem ficar comigo. — Ela curvou seu dedo e ele a seguiu até a cama onde se deitou em cima das cobertas, como uma oferenda aos deuses. — Tire a roupa, eu quero olhar para você.

Hunter nunca tinha se despido tão rapidamente. Antes mesmo de ele subir na cama, as mãos dela estavam estendidas para ele. — Se eu tivesse você na minha vida, como sairia para trabalhar de manhã?

— Eu não sei se eu deixaria. — Ela engasgou quando ele capturou sua boca, beijando-a profundamente, roubando completamente a respiração.

Hunter estava confuso, ele não sabia o que tocar ou beijar primeiro. Ele se sentia como uma criança solta em um parque de diversões e queria experimentar, comer e brincar em tudo. Quase febrilmente, ele começou a passar as mãos sobre seu corpo, cobrindo os seios, moldando-os, apertando-os, juntando-os para que ele pudesse lamber e chupar um mamilo antes de se empanturrar e ir para o outro. Pelo tom dos gemidos de Sage, ela amava o que ele estava fazendo. Coisa boa, porque ele não iria parar tão cedo.

— Oh, eu gosto disso. — Ela gemeu com suas mãos tocando-o em todos os lugares que conseguiu alcançar. — Chegue mais perto. — Ela puxou-o até que ele cobriu o seu corpo com o dele, abrindo suas coxas e fazendo um lugar para ele ficar entre elas. Ele colocou uma mão em cada lado da cabeça, olhando para seu corpo maior e mais bronzeado cobrindo o dela. — Olhe-me.

Ela abriu as pernas e dobrou os joelhos, fazendo sua boceta abrir para o seu deleite. Ele deslizou seu pau sobre seu clitóris inchado e ela gemeu. — Eu poderia gozar apenas com isso.

— Você pode gozar quantas vezes quiser. Ouvir você gozar é a melhor coisa do mundo. — Ela enrolou as pernas em volta dele, fazendo alguns desses ruídos incríveis quando se empurrou contra seu pau.

— Não me faça esperar. Minha boceta está tão faminta.

Sua tentativa deliberada de excitá-lo com palavras sujas estava definitivamente funcionando. — Deixe-me alimentá-la então. — Ele abaixou seu corpo até o dela, encaixando a ponta do seu pau no pequeno buraco. Enfiando os dedos em seus cabelos, ele se inclinou para acariciar sua bochecha sob a máscara. — Eu sonhei em tomá-la dessa forma, sonhei com isso há anos. Enrole suas pernas em mim.

Cody podia ouvir o desespero em sua voz. Ela queria dar-lhe qualquer coisa que pudesse. Ancorando os calcanhares contra a bunda dele, ela levantou os

quadris, instando-o. — Hunter. — Ela gritou quando ele empurrou nela com um golpe poderoso e forte.

— Isso mesmo, baby, gema meu nome. Deus, eu amo isso. Se eu achar que sonhei tudo isso, vou ficar muito puto.

— Nada de sonho. — Ela disse com um gemido quando ele entrelaçou seus dedos com os dela, apertando as mãos contra a cama. Eles olharam nos olhos um do outro. Hunter estava dominando, seus movimentos lentos e firmes a excitaram. Ela se contorceu debaixo dele quando ele se retirou e, em seguida, mergulhou de volta, de novo e de novo.

— Agora, que encontrei você, não posso perdê-la. Você entende isso, não é? — Ele pressionou beijos suaves por todo o rosto enquanto a possuía, puxando, empurrando, com estocadas rápidas que moviam o corpo dela na cama, balançando os seios contra o seu peito.

Cody não sabia o que dizer, então deu a ele o que podia. — Eu amo você, Hunter.

Sua admissão parecia ser o que ele precisava ouvir, porque começou a foder ainda mais forte. Ela fechou os olhos e o ouviu desfrutar do seu corpo, cada gemido, cada suspiro era música para seus ouvidos.

— Me abrace forte. — Ele pediu, soltando suas mãos. Ela se enrolou bem forte ao redor do seu pescoço enquanto as pernas estavam apertadas na cintura. Erguendo o corpo da cama, ela fundiu-se a ele, que empurrou mais profundo, mais forte, pegando a pele do seu pescoço entre os lábios e chupando. Hunter marcou sua alma, assim como o corpo. — Você é minha, Sage. Minha.

— Sim, por favor, sim. — Ela sussurrou, deslizando-se para cima e para baixo em seu pau, apertando as pernas, girando seus quadris, gemendo com prazer quando o calor e a tensão começaram a crescer. — Mais, baby, mais. — Ela implorou. Sua boceta era exigente, segurando seu pau, apertando e soltando, apertando e soltando, puxando, empurrando, até que ela explodiu em um orgasmo devastador que lhe roubou o fôlego.

— Isso, baby, goze no meu pau. Ninguém pode satisfazê-la além de mim. — Cobrindo sua boca com a dele, ele engoliu o grito dela e gemeu, acariciando mais rápido, deixando sua língua espelhar os movimentos do seu pau. Sage chupou sua língua, até mesmo quando sua boceta doce puxou seu pau como uma boca faminta.

Cody não sabia que poderia se sentir assim, frenética, desesperada. Ela se deleitava com a maneira como ele a esticou, enchendo-a uma e outra vez, exigindo sua rendição completa e absoluta. — Hunter! Eu não sei o que fazer...

— Ela gemeu.

— Goze novamente, goze pra mim, Sage.

— Eu não consigo. — Ela cravou as unhas nas costas dele, arranhando em sua luta para segurá-lo. Ela nunca queria deixá-lo ir.

— Sim, você pode. Goze! Deixa rolar. — Ele exigiu enquanto ela resistia contra ele, impotente. Sacudindo a cabeça de um lado para o outro, ela clamava por mais uma liberação.

Hunter sentou-se, colocando-a para baixo, pegou as pernas dela e dobrou-as para a frente, com os joelhos na altura da sua cintura. Abrindo-a tanto quando conseguia, fez Cody se sentir especialmente vulnerável, mas extremamente excitada. — Agora! — Ele sorriu, saindo completamente, deixando-a sentir como estava vazia sem ele. Em seguida, ele piscou para ela e deslizou novamente, fodendo-a mais e mais, mais forte, mais rápido, fazendo-a arquear para fora da cama e gritar seu nome.

— Hunter!

— Nunca se esqueça de quem faz você se sentir desta forma. Eu. Apenas eu. — Ele colocou as mãos sob seus quadris e a ergueu, ajustando-a para que ele pudesse enchê-la, levando seu pau de forma tão profunda que levaria seu prazer a alturas ainda maiores.

— Você, só você. — Ela gritou, balançando, com ondas ardentes de liberação inundando-a, irradiando através de seu corpo, correndo, vazando, fluindo apenas para correr de volta mais uma vez, cada onda mais forte do que a anterior. — Hunter, oh, Hunter. — Ela sussurrou, acariciando seu cabelo enquanto escondia o rosto em seu pescoço.

Hunter gemeu, empurrando profundamente e se mantendo lá quando chegou ao clímax, dando-lhe tudo o que tinha. — Sage, minha Sage.

Cody emoldurou seu rosto, beijando-o, amando como seus lábios estavam frios da sua libertação. — Você é tão talentoso. — Ela sussurrou provocando com a voz brincalhona.

Ele rolou para o lado, levando-a com ele. — Eu não vou deixar você longe dos meus olhos. Nada de escapar de mim esta noite.

Com um suspiro, Cody relaxou contra ele. — Eu não posso ficar a noite toda, mas adoraria que você me abraçasse por um tempo.

— Eu quero ficar com você, Sage. Aqui em Louisiana. Eu consegui uma oferta de trabalho hoje.

Afastando-se um pouco, Cody olhou para o rosto dele. — Você conseguiu?

— Sim, Cody e uma das suas amigas me deram uma dica. Restaurar a

Starlight Plantation.

Pela excitação em sua voz, Cody poderia dizer que o que ela tinha feito o agradou. — Isso é maravilhoso.

— Sim, ela tem sido uma boa amiga. — Ele tirou uma mecha de cabelo da sua testa que estava agarrada à máscara. — Oh, espere um minuto. — Movendo-se da cama, ele pegou sua calça e enfiou a mão no bolso, retirando o bracelete. — Estenda sua mão.

Cody sentou-se, tentando ver o que ele tinha. Quando ele colocou a joia de ouro ao redor do seu pulso, ela sentiu seu coração virar em seu peito. — Como é lindo! — Ficando de joelhos, ela jogou os braços em volta do pescoço dele. — Obrigada!

Hunter a abraçou com força. — De nada. Eu queria que você usasse algo meu. Eu preciso sentir uma conexão, algo que a ligará a mim. Tenho tanto medo de te perder.

A admissão sincera quase rasgou sua alma. Quando ela o segurou contra si, Cody rezou para que pudesse passar por isso sem destruir os dois.

Aparentemente contente, ele se deitou, puxando-a para si e dormiram até Cody escapulir antes do início do amanhecer, levando consigo apenas o remorso que uma pessoa verdadeiramente culpada conhece.

Capítulo Nove

Sábado veio e Hunter sentou-se na cama, imaginando o que faria até que pudesse estar com Sage. Mais uma vez, quando ele abriu os olhos, ela tinha ido embora. Desta vez, porém, ela tinha deixado algo para trás. Em seu travesseiro tinha um chaveiro gravado com suas iniciais de **HR**. Um pequeno martelo dourado pendurado juntamente com duas chaves. Ao lado do chaveiro tinha um bilhete. Hunter o agarrou e leu o que Sage havia escrito.

Querido Hunter

Hoje é o último Baile Tre Fleur. Ele acontece em um barco, O Mark Twain, que vai sair da Doca Lafitte no lado sul do lago às sete. Mais uma vez, eu aluguei uma das cabines onde poderemos ficar sozinhos depois de aproveitarmos a festa. Esta será a noite quando as máscaras cairão. Eu quero que você saiba antes mesmo de nós começarmos que eu o valorizo mais do que qualquer pessoa que já conheci. No caso de você não perceber isso, uma das chaves se encaixa na porta da cabine, a outra é a chave para o meu coração.

Não importa o que aconteça.

Eu sempre vou amar você.

Estranho, o bilhete não estava assinado.

Inquieto, Hunter foi embora da Plantation. Primeiro ele foi para o hotel para tomar banho e trocar de roupa. Uma vez feito isso, não conseguiu aguentar mais, se deitou na cama e logou no Facebook. Para sua surpresa, a Sage tinha deixado uma mensagem para ele.

Sage: Eu queria que você soubesse que a noite passada foi a noite mais maravilhosa da minha vida. Quando você fez amor comigo, senti minha alma subir. Você é o homem mais maravilhoso do mundo. Estou feliz por tê-lo conhecido. Você, Hunter Reed, enriqueceu a minha vida além da conta. Eu te adoro.

Hunter: Sage, você está aí?

Ele esperou por alguns minutos. Nada.

Hunter: Sage, eu achei o seu bilhete. Eu quero que você saiba que nunca me senti assim com ninguém. Eu sou seu. Eu fui tomado. Pronto falei. Nunca pense em se afastar de mim.

Hunter: Você não está aqui. Vejo você hoje à noite. Tenho as chaves, as duas. E pretendo usá-las.

Não sabendo mais o que fazer para passar o tempo, ele decidiu que trabalhar seria melhor do que apenas ficar sem fazer nada, se estivesse tudo bem para Cody. Pegando o telefone, ele ligou.

— Alô? — Cody tinha visto a tela e sabia que era Hunter. — Qual o problema?

— Nenhum problema. — Ele respondeu. — Por que teria algum problema? Estou entediado. Eu queria trabalhar. Se estiver bem para você.

— Claro. — Cody respondeu tão casualmente como pôde. Ela estava esperando que ele viesse. Seguindo o conselho da Avozinha, ela queria falar com ele. — Eu tenho um assado quase pronto. Vamos almoçar juntos.

— Ok. — Hunter respondeu devagar. Ele gostava de Cody, de verdade. Na verdade, se não houvesse Sage... Bem, havia Sage, e ele a amava, por isso não tinha o porquê ir por esse caminho. Por outro lado, ele se sentiu protetor com Cody, até de si mesmo. Ele gostava de passar um tempo com ela, mas não queria dar-lhe falsa esperança. — Alguns dias atrás a minha vida não era tão complicada. — Ele murmurou ao sair do hotel e foi em direção ao lago.

Cody encontrou-o na porta. Ela tinha acabado de desligar o telefone com Trinity, contando as novidades para as meninas. Ela reforçou a coragem de Cody. — Entre. — Ela cumprimentou Hunter com um sorriso.

Hunter adentrou a soleira da porta. Ele não conseguiu deixar de notá-la. Ela parecia bonita com calça jeans e uma regata rendada. Seu cabelo estava trançado nas costas. — Você está bonita. — As palavras saíram antes que ele pudesse segurá-las.

— Obrigada. — Ela quase se envaideceu na frente dele. Suas palavras significavam o mundo para ela. Pela primeira vez, ela não estava se escondendo. Ela puxou o cabelo para trás e não havia corretivo pesado, apenas a maquiagem habitual. — Como você está hoje?

— Ótimo. — Hunter respondeu, com as mãos presas em seus bolsos. — Bem, você teve algum problema com o trabalho que fiz ontem?

— Não mesmo.

— Bom. — Ele começou a caminhar para a cozinha. — Eu pensei em começar a colocar as bancadas de granito.

— Tudo bem. — Cody podia ver que ele estava tentando fugir. — Vá em frente, vou terminar o almoço e o chamo quando estiver pronto. — Ela estava determinada a não aceitar um “não” como resposta. Isso era importante, ela

estava estabelecendo o cenário para esta noite.

Hunter saiu com seu foco no trabalho. Principalmente. Será que Cody tinha um chupão no pescoço? Ele havia notado e, então quando percebeu isso, ele não podia ver outra coisa. Sua pele parecia tão suave e... Inferno! Ele atingiu seu polegar com o maldito martelo! — Merda!

O martelo o fez pensar no encanto e o encanto o fez pensar em Sage.

— O que houve de errado?

Ela sempre vinha em seu socorro. — Não foi nada. — Hunter chupou seu polegar. — Eu só me bati.

— Deixe-me ver. — Cody foi até ele e seus olhos foram para a marca em seu pescoço. Quase no mesmo lugar que ele tinha chupado Sage na noite anterior.

Quando Cody o viu olhando para ela, ela pensou que ele estivesse olhando para a cicatriz. — Você quer saber como consegui isso?

— Cody, eu não acho que... — Ele realmente não queria saber quem...

— Fui atacada quando estava na faculdade.

Ela disse as palavras tão baixinho que Hunter quase não ouviu. — O quê?

Cody tocou a cicatriz. — Meu meio-irmão me atacou. Ele tentou me estuprar... — Ela riu ironicamente, mas ele não conseguiu. — Então, ele me bateu. Ele me bateu com um cinto, na parte da fivela. E me bateu com os punhos.

Hunter sentiu-se paralisado. — Cody, Deus, eu sinto muito. — Ele agarrou uma cadeira da mesa de jantar para ela se sentar porque parecia que ela poderia entrar em colapso se não o fizesse. Depois que ela estava sentada, ele ajoelhou-se ao lado dela.

Cody olhou para suas mãos, para qualquer lugar, menos para ele e continuou falando. — Meu apelido era Rosto Bonito quando eu era jovem, era o apelido que o meu pai colocou em mim. Eu acho que nunca fui bonita, mas minha mãe dizia que eu era. Quando eu tinha dezesseis anos, meu pai morreu e minha mãe se casou novamente. Joe era um ano mais velho do que eu.

Hunter fechou os olhos, sem querer ouvir o resto. — Como isso começou? — Ele tinha ouvido histórias e a ideia de que Cody tinha passado por algo parecido com isto acabou matando-o.

— Isso começou muito inocente, ele era meu amigo, então queria mais. Eu acho que você poderia dizer que ele tinha uma queda por mim. — Ela girou um anel em seu dedo. — Eu não sabia o que isso significava para ele e apenas dizia que não estava interessada. — Cody olhou para Hunter. — Não parecia certo, ele era meu irmão. — Ela encolheu os ombros. — Além disso, eu não sentia nada

por ele dessa forma.

— Por que você não disse a sua mãe?

— Eu disse e ela falou com ele. Mas ela não esperava... Eu não esperava que piorasse. E isso não aconteceu por um tempo. Eu me formei e fui para a faculdade. Um fim de semana cheguei em casa e estava animada que conheci um garoto. — Ela sorriu fracamente. — Eu conversei com ele na frente de Joe. Mais tarde naquela noite, ele me encurralou no porão. Nós estávamos sozinhos e ele me atacou. Ele era grande, eu não consegui fugir.

— Cody... — Hunter não conseguia suportar isso. Ele puxou-a em seus braços.

— Ele me bateu até que desmaiei. Eu tinha um monte de ossos quebrados, mas meu rosto foi o que ficou pior. Eu fiz uma cirurgia. — Ela soltou algo como meia risada e meio soluço. — Você não pode dizer isso olhando, mas esta é a versão melhorada. Eles não puderam fazer nada sobre a lesão do nervo.

Ela tinha falado contra o seu ombro, enquanto ele acariciava seus cabelos. — Estou tão, tão triste.

Cody sentiu que ele beijava seu cabelo. Ela não conseguia lidar com isso, ele sentindo pena dela e não sabendo quem ela era. — Por favor, não fique. Eu fiz uma vida para mim. Eu me destaquei no meu trabalho e tenho amigos.

— Mas você não tem encontros. — Hunter se lembrou de quando a tinha confrontado sobre a pasta TRO. — Você o deixou roubar o seu...

— Eu deixei. — Ela concordou com ele, saindo do seu abraço. — Ele roubou minha confiança e roubou o meu futuro.

Hunter estava prestes a lhe dizer o que pensava quando um estrondo soou da sala de estar. Um gato gritou, um cachorro latiu e tudo desabou.

No momento em que Hunter terminou de ajudar Cody a arrumar tudo, estava em um estado de espírito irritado. Ele realmente queria o assado. Um dos dachshunds perseguiu um gato ao redor da mesa onde a panela elétrica estava e eles se enroscaram no fio, então toda a mesa foi abaixo, com assado e tudo. Quando ele conseguiu ter uma visão clara das coisas, a cadela gorda, Daisy, estava com a boca cheia do assado rosnando para ele.

Depois disso, Hunter tinha voltado a trabalhar e Cody tinha ido para o quarto. O que ela disse ficou com ele. Ela realmente pensava que nenhum homem poderia querê-la. Ele queria falar com ela, convencê-la de alguma forma, mas este era o seu grande dia com Sage, quando ele finalmente entraria em sua vida. Quando o horário do almoço chegou, ele decidiu fazer uma pausa rápida. Caminhando de volta para o escritório de Cody, ele chamou. — Vou pegar um

hambúrguer. Você quer algo?

— Não, obrigada. — Uma voz abafada veio através da porta.

— Tem certeza?

— Sim.

— Ok. — Ele desistiu. Mulheres.

Uma vez que estava na caminhonete, ele passou por seu carro vermelho vivo e dirigiu cerca de cinco quarteirões até um McDonalds. Não era o seu favorito, mas ele precisava de alguma coisa. Cody o havia alimentado tão bem, que ele estava arruinado.

— São seis dólares e quinze centavos. — O funcionário disse a ele, que trocou o dinheiro por um hambúrguer, batatas fritas e uma Coca grande. Quando ele se acomodou para comer, viu um pedaço de papel que tinha caído da sua carteira. Hunter pegou. Era o bilhete da sua bagagem. Ele olhou para ele, lembrando-se do pânico quando Sage não foi encontrá-lo. Por alguma razão estranha o número 782 chamou sua atenção. Onde tinha visto isso antes?

Droga, ele deveria estar louco.

Então, lembrou-se. Ele tinha visto esse número escrito em um pedaço de papel na casa de Cody.

Esquisito. Coincidência estranha.

Colocando o papel no porta luvas, ele comeu seu hambúrguer e escutou um jogo de futebol no rádio.

****

Poucas horas depois, Cody estava uma pilha de nervos. Ela tinha visto Hunter sair. O trabalho estava chegando ao fim. Ele provavelmente só tinha dois dias de trabalho para terminar na sua cozinha. Ela odiava pensar como esses dois dias seriam se esta noite desse errado. Inferno, ele poderia se afastar tanto dela como do trabalho. Ela poderia ter que encontrar outra pessoa para terminar tudo. Quem ela estava enganando? Terminar a cozinha era a menor das suas preocupações.

Agora, ela estava toda arrumada e pronta para ir. Era isso. Ela estava prestes a participar do terceiro baile, ter mais uma chance de estar com ele, em seguida, retirar a máscara. Ela poderia fazer isso? Por mais que ela gostasse de fugir e se esconder, Cody realmente não tinha escolha. Dizer a verdade a Hunter era a sua única opção. Era a coisa certa a fazer.

Antes de partir, ela olhou-se no espelho. Este vestido roxo era o mais bonito de todos. Ele tinha um ombro só e a cintura era alta, feito de seda pura. O

material lembrava a asa de uma borboleta para Cody. Seu cabelo estava arrumado, a máscara no lugar e a sandália ainda estava brilhando e perfeita. A maquiagem que ela tinha aplicado estava boa, até mesmo os olhos através da máscara pareciam bons. Por último, ela ia colocar o bracelete que Hunter lhe dera. Ela pegou o coração e esfregou-o entre os dedos. — Por favor, deixe isso dar certo. Mesmo que ele não consiga me amar, por favor, não deixe que ele me odeie.

E na doca... Hunter esperava. A escuridão tinha caído e o barco parecia que tinha flutuado descendo o rio muito tempo atrás. Uma trombeta tocava blues quando a buzina do barco soou e Hunter esperava ver Tom Sawyer e Huckleberry Finn caminhando para embarcar junto com ele.

— Ei, Hunter.

Ele sorriu. Era voz que ele estava esperando ouvir o dia todo. Aquele pequeno sotaque sexy fazia seu sangue queimar o tempo todo.

Hunter se virou com um sorriso nos lábios quando viu como ela estava linda. — Olá, baby. Pronta para embarcar? — Ele beijou-a nos lábios, um beijo demorado e doce, então estendeu o braço. — Você está linda, esse vestido é quase tão lindo quanto você.

— Obrigada. — Ela apertou sua mão. — Sim, estou pronta. — Cody só esperava que ele não conseguisse dizer que ela estava tremendo.

Hunter segurou-a enquanto eles atravessavam a prancha de embarque. Dezenas de pessoas estavam no convés inferior, onde a banda estava tocando. Todo o barco estava decorado com luzes, as roxas pareciam ser as preferidas. — Obrigado pelo chaveiro e as chaves. — Hunter sussurrou em seu ouvido.

— De nada. Olha, estou usando meu bracelete. — Ela mostrou-lhe o pulso. Qualquer coisa para adiar o que estava por vir.

— Eu nunca estive em um barco antes. — Hunter murmurou perto do seu ouvido enquanto eles estavam passando pela banda.

— Bem, você vai se divertir. — Cody desejou que eles desfrutassem das últimas horas juntos, tanto quanto possível. De mãos dadas, eles caminharam para o deck da piscina e encontraram uma mesa ao lado da grade. Hunter foi para o bar e trouxe para eles uma taça de vinho. — *Bacchus* é uma das superkrewes do Mardi Gras. Foram eles que abriram as festas para os turistas. O desfile deles é muito popular.

Hunter olhou em volta enquanto Cody apontava coisas diferentes para ele. Tudo estava decorado com um tema grego com uvas, hera, estátuas e fontes. — Seguindo a tradição dos barcos, há jogos de azar a bordo. Eu também li que há

uma quiromante em algum lugar.

— Gostaria que lessem a sua sorte? — Ele perguntou, traçando com um dedo do seu cotovelo até o pulso. Ele não conseguia ficar sem tocá-la. — Eu posso dizer para você se quiser.

Cody se sentia desconfortável. Ele estava sendo tão romântico e ela sabia que tudo ia desmoronar antes que a noite terminasse. Ainda assim, ela não conseguia resistir. Estendendo a palma da mão, ela perguntou. — O que você vê?

Hunter embalou a mão na sua, com a palma para cima. Cody estremeceu quando ele olhou para seu rosto, sorriu, então passou um dedo pela linha da vida. — Eu vejo a felicidade no seu futuro e muito amor. — Abrindo a mão, acariciou outra linha que atravessava toda a palma. — A sua linha do amor é bem nítida. Vejo muitos orgasmos em seu futuro.

— Eu gosto da sua visão. — Ela sorriu, mas seu coração estava triste.

Assim que terminaram o vinho, Hunter levou Cody para a pista de dança. Parte dela estava em uma área ao ar livre sob as estrelas. Ele a abraçou para mantê-la aquecida. Mesmo que as temperaturas estivessem chegando nos 22 graus durante o dia, as noites eram frias. — Eu dancei mais com você nestes últimos três dias do que a minha vida toda, eu acho.

— Eu também. — Ela murmurou com a cabeça em seu ombro. — Eu gostei tanto disso.

Hunter acariciou seus cabelos. — Nós somente começamos, Sage. Depois desta noite, quero fazer planos. Eu quero voar para o Colorado, embalar tudo o que tenho e fazer uma vida aqui com você.

Cody apertou os dedos em seu braço. Ela não sabia se estava pedindo-lhe para ficar quieto ou tentando segurá-lo. — Eu preciso falar com você.

— Excelente. — Depois que eles se mantiveram perto um do outro e dançaram várias músicas, Hunter beijou a bochecha dela. — Está com fome?

— Morrendo de fome. — Ela sorriu, sem saber o significado disso, seu estômago estava revirado. No entanto, ela o acompanhou para as mesas de comida e mordiscou alguns camarões e aspargos enquanto ele comia.

— Olá.

Cody olhou para cima e quase mordeu a língua. Dra. Rowan estava ao lado da sua mesa. — Olá, Dra. Rowan. Como está? — Ela olhou nos olhos da sua terapeuta, implorando-lhe para não entregá-la.

— Estou bem. É bom te ver. Vocês dois estão se divertindo?

— Sim, nós estamos. — Hunter respondeu com um sorriso. Ele se levantou. — Você é amiga da minha Sage?

Cody interveio rapidamente. — Dra. Rowan, esse é o meu acompanhante, Hunter Reed. Hunter, esta é minha amiga, Dra. Rowan.

Hunter olhou para Sage. Ele não gostava de apenas ser chamado de seu "acompanhante".

Dra. Rowan colocou a mão no ombro de Cody. — Entendo. Bem, é bom tê-la aqui. Espero que você aproveite sua noite. E Sage... — Ela disse o nome devagar e com ênfase. — Espero sua visita em breve.

Quando a psiquiatra saiu, Cody podia jurar que ela enviou-lhe um olhar de desaprovação. — Oh, Senhor. — Ela murmurou.

— O que está errado, baby? — Hunter perguntou.

— Nada. — Ela balançou a cabeça. — Vamos caminhar. Eu preciso de um pouco de ar.

— Claro. — Delicadamente, ele a puxou contra ele e começaram a passear pelo barco. — É lindo, não é?

— É. — Cody concordou. — Nós vamos navegar lentamente de um lado do Rio False ao outro. Vai demorar algumas horas, podemos passar parte da noite sozinhos na cabine.

— Eu mal posso esperar. — Hunter se aninhou em seu pescoço enquanto ela se inclinava contra ele. — Você pode sentir o quanto eu te quero? — Ele empurrou seu pau contra a bunda dela, brincando.

— Sinta o quanto eu quero você. — Ela pegou a mão dele e colocou-a contra o seio. Seu mamilo duro estava proeminente através da seda roxa.

Hunter gemeu e cobriu os seios com as palmas das mãos, moldando-os e massageando. — Isso é gostoso?

— Deus, sim. — Ela levantou os braços para tocar seu rosto enquanto ele esfregava e apertava seus seios. — Seria tão fácil gozar assim.

— Goze. Eu acho que seria excitante pra caralho. — Ele beijou seu pescoço, sussurrando em seu ouvido. — Nós estamos em pé aqui atrás, perto da roda de pás. A água agitada irá esconder seus gritos doces. Goze para mim, Sage.

Cody se entregou a ele. — Oh, isso é tão bom. — Ela gemeu quando ele rolou e apertou seus seios, puxando os mamilos através do tecido. Ela não usava sutiã esta noite e estava agradecida por este fato. Enquanto ele provocava seus seios, também beijava seu pescoço e seus lábios, quando ela virou a cabeça o suficiente para ele para alcançá-los.

— Você é tão sexy. — Hunter rosnou enquanto seus quadris flexionavam contra ela.

— Toque-me, Hunter. — Ela pegou uma das mãos dele e deslizou por baixo

do seu vestido até que ele tocou seu sexo.

— Assim? — Ele apertou sua boceta e começou a acariciar e massagear.

— Sim, sim! — Ela gritou, voando para além do seu abraço. Ele fechou a boca sobre a dela e inalou seus gemidos e ronronados.

— Essa é minha garota. — Hunter segurou-a enquanto ela tremia e balançava em seus braços. — Deus, eu te amo.

— Gostaria de uma bebida, senhor? — Um garçom os abordou por trás, pegando-os de surpresa.

Hunter riu. — Sim, eu acho que nós poderíamos nos refrescar um pouco.

Eles aceitaram uma taça de vinho e se apoiaram na grade, bebendo e assistindo a dança da espuma branca sobre a roda de pás. — O que acha de lermos nossa sorte? — Hunter perguntou quando esvaziou a taça.

Cody não estava interessada nisso, estava ansiosa e quase pronta para deixar escapar a verdade, em vez de esperar até a manhã. Mas ela ansiava para fazê-lo feliz. — Isso parece divertido. Vamos lá.

Enquanto eles ziguezagueavam através da multidão, Hunter gostou de ver como todos estavam vestidos. As máscaras eram intrigantes. Algumas eram de papel Mache, enquanto outras, como a que Sage usava, foram feitas de materiais mais duráveis. Alguns tinham narizes longos, quase como Pinóquio e outros tinham uma aparência mais arlequim. — Algum dia você vai ter que explicar o significado das máscaras para mim.

Uma vez que eles poderiam não ter um *algum dia*, Cody segurou seu braço e começou a falar. — As máscaras foram sempre uma parte das celebrações, rituais e cerimônias. Quando o Mardi Gras começou, foram usadas para equilibrar o campo de jogo, para escapar das restrições de classe ou sociedade. A máscara permite que você seja livre para ser qualquer coisa que queira. Por lei, todos os que sobem no carro alegórico no desfile deve usar uma máscara.

— Por lei? Isso é estranho.

— Nós temos algumas leis estranhas. Temos até mesmo a lei do coco.

— O que é, tem alguma coisa a ver com o coco Zulu que você me deu?

— Sim. — Explicou Cody. — Durante o desfile, quando o Zulu lançaria os cocos no meio da multidão, alguém invariavelmente seria acertado e tentaria processar o krewe ou o Estado. Então, o legislador da Louisiana fez uma lei. Os Zulus não poderiam atirar os cocos além da primeira fila de frequentadores dos desfiles e se alguém fosse atingido acidentalmente, não poderiam processá-lo.

Hunter ouvia fascinado enquanto caminhavam por um lance de escadas, desviando de um homem com uma capa e máscara de Fantasma da Ópera. —

Falando de máscaras, eu nunca entendi por que alguém iria querer ser algo que não é.

Cody suspirou, sentindo-se mais triste do que jamais poderia imaginar. — Isso porque você é perfeito exatamente como é. Nem todo mundo tem tanta sorte.

Hunter não teve chance de responder porque à frente deles estava a cartomante. Ela estava em uma cabine com cortinas com cartões espalhados à sua frente. — Oh, olhe. Ela não é uma quiromante.

— Não, ela lê cartas de tarô. — De repente, Cody ficou nervosa. — Tem certeza que quer fazer isso? Quero dizer, provavelmente é um desperdício de tempo.

— Bobagem. — Ele sorriu. — Isso vai ser divertido. Eu quero o tratamento completo.

Um formigamento de medo correu pela espinha de Cody. — Ok, vamos fazer isso. — Ela esperava que fosse somente um show dessa mulher. Alguns dos videntes em Nova Orleans eram de verdade.

Quando se aproximaram da mulher, ela acenou para eles com uma mão usando um grande anel em cada dedo. Seu rosto estava escondido por uma máscara completa, mas Cody podia ver profundamente em seus olhos e eles eram muito conhecedores para o seu gosto.

— Sente-se, por favor, permita-me ler o seu futuro, puxar a cortina do passado... E expor a verdade do presente.

Cody poderia ter imaginando, mas ela jurou que a mulher olhou para ela de forma condenatória em seus olhos.

— Querida? — Hunter ofereceu-lhe a cadeira.

— Não, vá você. — Cody recuou, empurrando Hunter para a berlinda.

— Muito bem. Por favor. — Madame Anastasia, como estava escrito na placa, apontou para a cadeira de costa reta, que estava em frente à sua pequena mesa de ferro forjado.

Hunter sorriu, ele estava gostando disso. — O que vem depois?

Madame Anastasia lançou um baralho de cartas de tarô na frente dele. — Embaralhe, por favor, em seguida, corte o baralho. — Hunter fez o que foi dito, olhando para Cody.

— Obrigada, agora vamos ver o que as cartas têm a dizer.

Cody prendeu a respiração quando Madame Anastasia tirou três cartas.

Os amantes.

Hunter sorriu. — Eu gosto dessa.

— Sim. — A senhora disse, balançando a cabeça. — Todo mundo gosta. — Quando ela colocou as cartas, falou. — Os Amantes, a Carruagem e o Tolo.

— O que elas significam? — Hunter olhou para as cartas na frente dele.

— Deixe-me começar dando-lhe um pouco de conhecimento. Isso sempre parece ajudar a compreender. O baralho de tarô é constituído por 78 cartas, cada uma diz parte de uma história maior, a Viagem do Louco, um conto alegórico que nos ensina sobre os desafios que enfrentamos e as lições que aprendemos na trajetória da vida. Os amantes mostram um homem entre duas mulheres. — Cody tossiu nervosamente. A cartomante olhou para cima e encontrou seu olhar, então continuou. — Aqui, o Louco trata de um cruzamento. Ele acha que está no caminho certo, quando, de repente, algo o faz parar bruscamente. Em pé por outro caminho está uma mulher. O Tolo teve outro relacionamento muito mais bonito do que este, no entanto, ele se apaixona. Toda vez que ele fala com ela, seus sentimentos ficam mais fortes. Eles têm muito em comum. A mulher é uma parte que falta nele. O Louco é confrontado com uma escolha, ele tem de alterar o seu plano, sua posição.

— Por que há duas mulheres? — Hunter perguntou.

— O amor é sempre uma via de duas ruas, às vezes uma escolha. Às vezes, você deve escolher um caminho, às vezes deve escolher uma pessoa. Esta carta está lhe dizendo que você tem uma escolha pela frente. Duas mulheres ou dois caminhos diante de você e deve se decidir qual é o certo.

Hunter agarrou a mão de Cody. — Bem, isso é fácil. Há apenas uma mulher para mim. Minha Sage.

Cody e os olhos da mulher se encontraram novamente.

— A segunda carta é O Tolo.

— Isso não é muito lisonjeiro. — Hunter brincou.

— Não pense no contexto comum. A carta do Louco é um dos novos começos e inocência. Cada dia é uma aventura e uma oportunidade para que você alcance seu potencial máximo. O Tolo mostra que tudo é possível, cabe a você. Não tenha medo de ir para o desconhecido. Esta carta está lhe pedindo para dar um salto de fé. Mais uma vez, as cartas estão falando de uma escolha que você deve fazer, uma escolha de importância vital. Você deve seguir seu coração.

Hunter não disse nada, ele parecia estar perdido em pensamentos.

— A Carruagem é uma carta que fala sobre o curso que viajamos. Cada um de nós coloca uma máscara, a pessoa exterior que apresentamos ao mundo, a fim de nos ajustar para sobreviver. Você está enfrentando uma batalha dentro de si mesmo. Você deve encontrar o equilíbrio em seu coração para fazer a escolha

certa. Olhe para dentro de si, a sensatez para encontrar o curso para traçar o seu caminho está dentro do seu coração.

Quando ela concluiu, Hunter deu-lhe uma nota e pegou a mão de Sage. — Não era o que eu estava esperando. — Ele riu. — Eu pensei que ela iria me dizer que eu estava prestes a ganhar na loteria ou algo assim. Você quer tentar?

Madame Anastasia ergueu as cartas.

— Não, eu acho que não. — Cody deu um passo para trás. — Estou bem, obrigada. — Ela tinha ouvido tudo o que precisava.

— Eu espero que você encontre a felicidade. — A mulher gritou para eles enquanto se afastavam. — Está nas cartas se você fizer a escolha certa.

Capítulo Dez

— Ufa! — Hunter a puxou para as sombras e pegou Cody em seus braços. — Essa leitura de tarô foi intensa. Embora eu não veja como qualquer uma daquelas coisas se aplique a mim.

Cody tinha medo que ele visse antes que seu tempo tivesse acabado. — Ela foi um pouco assustadora.

— Eu concordo. — Ele puxou o chaveiro do bolso. — Eu gostaria de usar essas chaves, se estiver bem para você. Uma para o nosso quarto e uma para o seu coração.

— A porta precisa ser destrancada. — Ela murmurou, levando-o em direção a um corredor que os levaria para as cabines. — Meu coração já está aberto para você.

— Você diz as coisas mais doces. — Hunter se apressou com Sage, ansioso para ficar sozinho com ela.

Ele não teve problemas em trancar a porta quando entraram e Cody foi atraída para a janela. — Olha, podemos ver o rio sobre a parte superior do barco. — A cama era uma king size e ocupava a maior parte do quarto, que era decorado em tons de azul. O banheiro e um frigobar eram tudo o que precisavam.

— Todo dia, durante o dia todo, você era tudo o que eu conseguia pensar. — Hunter veio por trás dela e começou a abrir o seu vestido.

— Eu também. Eu mal podia esperar para estar com você. — O vestido caiu no chão e Cody saiu dele. Tudo o que ela usava era uma pequena calcinha, uma cinta-liga e meia calça. Hunter caiu de joelhos, com as mãos deslizando dos seus tornozelos até suas pernas, seus lábios traçando a curva da sua coluna vertebral. — Hunter! — Ela gritou quando ele beliscou-a no quadril.

— Eu nunca vou ter o suficiente de você. — Hunter disse com uma voz rouca quando se despiu, jogando suas roupas sobre o encosto de uma cadeira. — Você me quer?

— Sempre. — Ela sussurrou enquanto ele pressionava suas costas, empurrando-a para a frente até que ela ficou descansando contra a superfície dura dos painéis.

— Coloque as mãos na parede.

Ela o fez, aproveitando a sensação de impotência que isso lhe deu. Ela podia sentir o corpo de Hunt atrás dela, seus lábios em seu pescoço e ombros, as mãos deslizando nas suas laterais, indo para a frente, acariciando sua pele, em seguida,

movendo-se nas costas e descendo para segurar a sua bunda. — Eu estou à sua mercê, Hunter.

— Você foi uma boa menina? — Ele perguntou quando tocou uma coxa e depois a outra, indicando que ela deveria abrir mais as pernas.

— Não, eu fui má. — Cody respondeu com sinceridade. Seu corpo tremia com a expectativa do que estava por vir.

Hunter deu uma risadinha. — Eu gosto de pensar em você como uma garota má, Sage. É quente pra caralho. — Ele pegou seu lóbulo da orelha entre os dentes e mordiscou, enquanto mergulhava os dedos entre suas pernas. — Você está escorregadia e quente para mim. Você quer meu pau?

— Sim, por favor. — Ela implorou, empurrando para trás, roçando sua bunda na virilha dele.

— Nunca recuse a dar a uma mulher o que ela precisa. — Ele colocou as mãos fortes ao redor das suas coxas e levantou, dobrando-a para que ele pudesse empurrar seu pau dentro dela. Cody engasgou com a testa e as palmas das mãos contra a superfície fria da parede. Ela ficou na ponta dos pés, todo o seu corpo rangendo enquanto ele deslizava profundamente para dentro dela uma e outra vez.

— Oh, oh, oh. — Ela gritou, a emoção dele enchendo-a era quase insuportável.

Levando as mãos à frente, ele segurou seus seios. — Você gostou do que fizemos no convés quando eu brinquei com seus seios?

— Você sabe que sim. — Ela sussurrou enquanto ele puxava seus mamilos.

Seus lábios se moviam em sua têmpora, acima da máscara. — Eu mal posso esperar pelo dia em que poderei tocar em você quando e onde quiser, correr minhas mãos por seu corpo, respirar o seu cheiro tão frequentemente quanto quiser. — Ele lambeu a marca que tinha feito no pescoço dela, e balançando a cabeça, ele mandou para longe outra marca da sua mente. — Eu quero possuir cada polegada sua.

Respirando fundo, Cody espalmou as mãos na parede com sua bochecha descansando entre elas. — Toque meu clitóris, Hunter, por favor. — Ela precisava perder-se no prazer para cessar as vozes condenando-a em sua cabeça.

— Com prazer. — Ele moveu-se de seu seio para o clitóris e enquanto a fodia e apertava um mamilo com os dedos de uma mão e o clitóris com a outra. Em apenas alguns segundos, ela estava gritando seu nome.

— Hunter, Deus, Hunter, o que você faz comigo!

— Eu quero fazer mais. — Ele a virou, levando-a para a cama, onde ela ficou

de quatro e Hunter olhou fixamente, vendo a foto que ela lhe enviou em sua mente. — Deus, olhe para você. Você tem alguma ideia de quantas vezes olhei para aquela foto e disse que você é minha? Você é minha, Sage Donovan!

Cody olhou por cima do ombro, arqueando as costas, abrindo as pernas e convidando-o entre elas.

Hunter deu um passo mais perto, espalmou sua bunda e deu um tapa. Quando ela gritou, ele riu. — Gosta disso?

— Sim. — Ela se empurrou para trás, exibindo a bunda para ele. — Mais do que você imagina.

Ele pegou seu pau e bateu com ele, esfregando a gota de pré-ejaculatório em sua pele macia. — Eu posso fazer o que quero com você, não posso?

— Sim. — Ela disse novamente. — Tudo. — Cody gemeu quando ele pegou seu pau e colocou-o entre os lábios da sua boceta, revestindo-se com seu líquido e cutucando seu clitóris. — Foda-me, Hunter, por favor, me foda.

Com uma mão em suas costas, ele empurrou o rosto dela para a cama. — Eu vou te dar o que você precisa.

Com um impulso suave, Hunter deslizou seu pau. Segurando os quadris dela, ele mergulhou, deixando escapar um grunhido de satisfação com cada movimento. — Desse jeito?

— Sim! — Ela gritou com sua voz abafada.

— Quer mais?

— Deus, sim.

— Implore. — Ele exigiu enquanto a fodia por trás, segurando sua cintura, tomando o que queria. Quando ela não respondeu rápido o suficiente para o seu gosto, ele tirou quase tudo, brincando com os lábios da sua boceta.

— Não pare, por favor, Hunter. — Ela abriu mais as pernas e o deixou ter uma boa visão da sua boceta rosa brilhando. — Eu preciso de você.

Deslizando todo o caminho, ele perguntou. — Você tem certeza? — Pegando seu pau, ele o esfregou por toda a extensão da abertura dela, encharcando-o com a evidência do seu desejo.

— Tenho certeza. Por Favor. Eu te quero tanto. — Cody tremia de emoção com pontadas de consciência fazendo seu corpo parecer espinhoso e desesperado. — Foda-me, Hunter. O que posso fazer para que você me queira? — O grito interior caiu dos seus lábios.

— Você sabe que te quero, eu te avisei mil vezes. — Com um gemido, ele empurrou para dentro dela, enchendo-a completamente.

Ele deslizava nela, e o atrito contras suas paredes internas e a forma profunda

que estava, a empurrava cada vez mais perto do limite. Gemendo, ela agarrou a colcha entre os dedos quando um flash de cores brilhantes explodiu por trás das pálpebras. Hunter inclinou sobre seu corpo cobrindo-a, suas mãos indo para os seios e seus lábios no pescoço. Ele parecia determinado a deixar cada polegada do corpo dela com a sua marca. Cody gemeu enquanto ele a fodia, dominando-a, possuindo-a sem piedade.

— Eu te amo, Sage. — Ele sussurrou quando gozou, enchendo-a com a sua semente. — Eu nunca terei o suficiente de você e nunca a deixarei ir embora.

— Eu vou morrer se você fizer isso. — Ela respondeu solenemente, sabendo que era a verdade.

Com uma lufada de satisfação, ele se deitou de conchinha por trás dela. Empurrando seu cabelo do rosto com suavidade suficiente para fazê-la chorar, ele falou. — Eu vou te querer a minha vida inteira. Daqui até a eternidade, eu quero você comigo. Eu quero que o seu sorriso seja a primeira coisa que eu veja na parte da manhã e a última coisa à noite. Eu quero segurar você perto de mim na cama todas as noites para o resto da minha vida. Vim atrás de você e a encontrei. Eu não pretendo deixá-la ir.

Cody colocou seu braço sobre o dele, pressionando-o com força contra ela. Ela tentou memorizar como se sentia com ele. Deitada em seus braços a fazia se sentir tão segura, e ela não estava pronta para desistir disso, desistir dele, mas o momento havia chegado. Rolando, ela o encarou. Eles olharam um nos olhos do outro, a máscara cobrindo ainda parte de seus rostos. — Nós precisamos conversar.

— Eu estou pronto, Sage. — Hunter sentou-se enquanto ela saía da cama. Ele sentiu frio. E não gostou.

Cody precisava de alguma distância e roupas. Não tendo mais nada, ela deslizou o vestido por cima da cabeça.

— Eu não gosto muito desse espaço entre nós. — Disse Hunter. — Volta.

— Não, deixe-me ficar por aqui. Isto vai ser difícil.

Ele não foi atrás com um dos seus gracejos alegres habituais. — Eu não gosto de como isso está começando. Você está me assustando, baby.

Cody se sentou longe da cama em uma cadeira de frente para ele. — Eu tenho uma confissão a fazer, Hunter.

Hunter sentiu seu coração cair. — Porra, você é casada, há outra pessoa. Eu sabia disso. — Ele sentiu seu mundo ruir ao seu redor.

— Não, eu não sou, não há ninguém. — Ela protestou, odiando o olhar ferido no rosto dele.

— Apenas me diga a verdade. Isso é tudo que eu quero ouvir. É tudo que importa. — Seus olhos já estavam fixos nela em tom de acusação.

Ela empurrou o cabelo para trás da testa, sentindo-se muito quente. — Ok, deixe-me dizer-lhe várias verdades. Em primeiro lugar, eu te amo mais do que qualquer coisa e nunca quis te machucar. Quando nos conhecemos, eu não esperava me apaixonar por você. Eu só queria saber como era flertar e ter um homem bonito reparando em mim. Mas eu não estava contando em me apaixonar por você. E eu amo você. Eu morreria por você, Hunter. E essa é a verdade.

— Continue. O que você está tentando me dizer? — A voz de Hunter estava dura, seu rosto ilegível.

— Mas eu também menti. Enviei-lhe fotos antigas minhas, antes de... — Ela abanou as mãos no ar, em seguida, continuou. — Enviei-lhe fotos do corpo de outras mulheres quando eu não podia mandar as minhas. Eu menti pra você sobre o meu nome. Eu não sou Sage Donovan. — Ela tirou a máscara.

Hunter olhou para Sage, tentando compreender. Ela tinha arrancado a máscara e agora estava tirando a lente de contato dos olhos. — Eu não entendo. Quem é você?

Trêmula, ela encontrou seu olhar. — Você sabe quem eu sou.

Ele olhou para o rosto, um rosto familiar, um rosto bonito.

— Cody! — Hunter estava atordoado. — Como? Por quê? Tudo isso era algum tipo de brincadeira?

— Não, não era uma brincadeira. — Ela tentou explicar. — Eu estava sozinha. Eu usei o nome da minha bisavó, meu nome do meio, para criar uma identidade falsa. Eu usei fotos minhas de quando eu era... Mais bonita. Eu só queria conversar, paquerar, para saber o que estava faltando. Quando nos conhecemos foi casual, eu não esperava que isso desse em alguma coisa.

— Bem, mas deu. — Ele cuspiu as palavras com seus olhos ainda tentando compreender o que estava vendo. — Meu Deus, como não notei isso? Claro, é você.

— Todos os dias eu vivia para ouvi-lo, Hunter. Você é a minha vida. Cody deixou de ter importância, apenas Sage existia. — Ela queria ir até ele, suas mãos estavam ansiosas para tocá-lo. Cody se levantou, começando a se mover em direção à cama.

— Não. — Hunter levantou a mão. — Não se aproxime de mim.

Cody parou. Ela continuou a tentar explicar. — Quando você disse que estava vindo para Louisiana, eu não sabia o que fazer.

Os pensamentos de Hunter correram para o passado. — Você fez o Treadaway indicar o serviço. — Ele acusou.

— Não, eu não, juro. — Cody balançou a cabeça.

— Como se eu fosse acreditar em você. — Ele se irritou, esfregando o rosto e tirando o cabelo da testa.

— É verdade, quando você me ligou no telefone fixo, eu fiquei atordoada.

— E esse sotaque estúpido? — Ele fechou os olhos, incapaz de olhar para ela.

— Meu sotaque é uma parte minha, a minha família fala dessa maneira. — Ela sabia que isso soava fraco, até mesmo para seus ouvidos. — Eu fui para o aeroporto encontrá-lo. Eu estava lá, mas você nem me notou.

— Você me culpa, eu não estava procurando por você!

O tom de voz dele estava quebrando seu coração. — Eu sei e quando fui embora eu não esperava vê-lo novamente.

— Por que você veio com esse fiasco sobre os bailes?

— A mulher que você conheceu esta noite, Dra. Rowan, ela é minha terapeuta. Eu tive que passar por tratamento após o ataque. — Ela torceu a saia do seu vestido entre os dedos. — Ela me deu uma ideia. Eu tinha a intenção de dizer a verdade e isso parecia...

— Isso parecia ser uma maneira onde poderia me enganar para fazer sexo com você.

Um flash de agonia quase rolou através dela. Bem, agora ela sabia. E de que adiantaria? — Sim, foi. Eu queria saber como era amar você antes que se afastasse de mim.

Hunter estava magoado. Ele estava confuso. Ele estava com raiva. — Você mentiu para mim, Sage, Cody, que diabos seja o seu nome. Você me deu falsas esperanças. Você me provocou. E quando cheguei e conheci Cody, você me fez sentir despedaçado e culpado por querer Cody enquanto estava apaixonado por você.

Espere. Ele tinha a atenção de Cody. Ele a queria? Mesmo com suas cicatrizes?

Hunter continuou. — Quando o tempo todo, você era a mesma pessoa. Você me fez perder tempo.

— Por favor, me perdoe. — Cody implorou. — Eu amo você. Eu sei que nós não podemos ficar juntos, nunca esperei isso. Eu sempre soube que quando você descobrisse a verdade, quando me visse, o meu verdadeiro eu, que iria embora. Essa foi a razão pela qual eu nunca disse a verdade quando você ainda estava no Colorado. Isso teria terminado da mesma forma, eu sem você. E eu fui egoísta,

queria ficar com você um pouco mais.

Hunter não conseguia ouvi-la, estava doendo demais. Ele não conseguia compreender. Tudo o que sabia, era que ela o tinha traído. — Você estava disposta a me fazer sacrificar a minha vida, ficar esperando, me apaixonar por alguém que nem sequer existe, em vez de me dizer a verdade? Isso é amor?

Cody não podia aguentar mais. — Você está certo. Eu sinto muito. Eu não vou pedir-lhe que me perdoe, porque não posso me perdoar. Eu sempre vou te amar, mas sei que você não quer ouvir isso. — Ela se levantou, pegando a bolsa e procurando seus sapatos. — Eu vou embora. Se cuide, Hunter. E sei que se eu pudesse fazer tudo de novo, nunca mostraria interesse por você. Teria sido melhor se nós nunca tivéssemos nos conhecido.

Ela estava magoada. Ela tinha que ir. Ela tinha que ir embora, assim os olhos dele não continuariam perfurando o seu coração. Cody encontrou um sapato, mas não o outro, então ela simplesmente o pegou e foi embora. Ela não podia ficar. Correndo pela porta, ela fugiu pelas escadas. O barco chegaria à doca em pouco tempo. O carro dela estava aqui, ela o tinha estacionado antes e havia pegado um táxi para o local de embarque. Ficando atrás de um pilar, ela se escondeu de olhares indiscretos, ofegante e com lágrimas escorrendo pelo seu rosto. Ela sabia que não tinha que se esconder de Hunter, ele não viria procurá-la. Ele não queria vê-la. Ele não queria vê-la nunca mais.

Isso tinha acabado.

Fim.

****

Hunter bateu na parede da cabine tão forte que o punho atravessou o painel. Ainda bem que ele era carpinteiro, então poderia consertar isso.

Sua mente estava girando, o coração dele estava doendo e ele sentiu que ia passar mal. Ele precisava sair dali. Sage, Cody tinha ido embora, ela era muito boa em desaparecer, só que desta vez, ele sabia exatamente onde encontrá-la.

Colocando suas roupas, ele foi para o banheiro e lavou o rosto. Ele se olhou no espelho. Pela primeira vez em muito tempo Hunter se sentiu sozinho. No passado ele poderia recorrer a Sage quando algo acontecia em sua vida que precisava falar. Agora não tinha ninguém.

Quando ele começou a sair, tirou a chave da cabine do chaveiro e deixou-a em cima da cômoda. Seu olho foi para a pequena chave enfeitada que ela havia

dito que era para o seu coração. Ele não tinha nem ideia onde ela se encaixava. Quando ele começou a sair pela porta, viu o sapato de Sage. Hunter quase o deixou para trás, mas algo o fez inclinar-se e pegá-lo.

Colocando o chaveiro no bolso, ele caminhou até a doca e olhou em volta. Não havia nenhum sinal de Cody. Ele chamou um táxi e voltou para a sua caminhonete, colocando o sapato dela no banco ao seu lado. Todo o tempo, pensamentos estavam girando em sua cabeça. Por que ele não tinha visto isso? Era tão claro como o dia que Cody era Sage. Seus lábios eram os mesmos, a pequena parte do nariz que aparecia era a mesma. Caralho, o chupão! O número de voo escrito no papel! Inferno, ela era a proprietária do TRO. O mesmo gosto para os livros, filmes e músicas. Até mesmo seus olhos. Por que ele não a tinha reconhecido? Ela não parecia tão diferente. As fotos que ela tinha enviado eram antigas, fotos de uma menina, quando ela já era uma mulher.

Hunter bateu os dedos no volante, com uma luta interna. Se tivesse que dizer a verdade, ele sempre suspeitou que as fotos enviadas não eram realmente dela. Oh, ele adorava olhar para elas. Sem dúvida. Mas algumas pareciam ensaiadas. O fato era, ele realmente não tinha se importado. O que o atraiu para Sage foi o seu coração, sua mente e seu espírito.

As mesmas coisas que o atraíra para Cody.

Hunter gemeu. Ele adorava fazer amor com ela. O sexo era coisa de outro mundo, eles tinham se conectado em todos os níveis. Ouvi-la gozar, merda, fazê-la gozar seria o ponto alto da sua vida.

Droga, ele não conseguia ver. Ele ligou os limpadores de parabrisa, então percebeu que o problema não era o parabrisa, eram seus olhos. Irritado consigo mesmo, ele limpou a umidade dos olhos. Ele não iria chamar isso de lágrimas. Homens não choravam.

Quando voltou para o motel, ele parou lentamente. O que faria? Deus, ele não sabia. Com alguns movimentos grosseiros, ele tirou o estúpido smoking. Ele teria que pagar os estragos desse também. Uma coisa boa era que ele tinha dinheiro para isso... Que merda, ela pagou adiantado porque esperava que ele reagisse dessa forma. Ela esperava que ele ficasse com raiva e fosse embora. Ela esperava que ele desse uma olhada em seu rosto e virasse as costas para ela, e estava certa. Caralho!

E ela arranjou o trabalho de restauração. Ele não iria aceitar mais, não tinha motivos para isso. Ou tinha? Ele não tinha nenhum motivo para ficar. Deus, ele estava tão confuso.

Uma vez que estava nu, se arrastou para o chuveiro, deixando a água correr

sobre a sua cabeça, tão quente como conseguiu suportar. Mesmo que ele tentasse manter o pensamento longe, as lembranças de tocar Sage... Cody vinham até ele. A forma como os seios se encaixavam em suas mãos, o gosto do beijo, como se sentia ao afundar seu pau dentro dela. Como ela respondia. Ela tinha queimado por ele, brilhado com felicidade, desejo e amor. Antes que ele percebesse, estava se masturbando de forma dura e rápida. Assim como nos velhos tempos. Só que desta vez, não era uma fantasia em sua cabeça, era uma lembrança.

Quando terminou, ele pressionou a bochecha quente contra o azulejo frio e ofegou. Apesar das suas intenções, sua mente vagava para Cody. O que ela estaria fazendo? O que estaria pensando? Jogando uma toalha em volta da cintura, ele fez algo que não achava que faria. Ele pegou seu laptop. Então ligou. E entrou no Facebook para clicar no nome de Sage.

Sua página havia sumido.

****

Dra. Cody Sage Donavan Napier estava diante da sua classe. — O que a física quântica e as emoções têm em comum? Vários psicólogos fizeram uma descoberta incrível. Nos domínios completamente opostos de átomos e relacionamentos íntimos, nossos pensamentos podem ter efeitos inegáveis. Em experimentos quânticos, quando mudamos nossas mentes, nós podemos realmente mudar o estado da matéria. Pensem nisso, nossos pensamentos afetam diretamente nossas relações.

Hunter estava sentado no fundo da sala, sem ser notado, e a observou ensinar. Ela era uma pessoa completamente diferente aqui do que on-line ou em sua casa. Ela estava no comando. Ela estava confiante. E o que estava falando, ela realmente acreditava nisso? Era verdade? Cody era uma líder muito respeitada em seu campo. Então, ele ouviu e aprendeu.

— Há uma nova teoria a ser testada na física, a consciência é um estado da matéria semelhante a sólido, um gás ou um líquido. Se este teorema for mantido, o veremos mais como um laptop, um lugar onde as informações podem ser armazenadas e recuperadas. O estado das ondas de pensamento se move mais rápido e eficientemente do que o raio, que se move à velocidade da luz.

Ela virou-se para alterar um slide do PowerPoint e seus olhos não conseguiam deixar de apreciar a perfeição que ela era. Depois disso, vários alunos fizeram perguntas que ela respondeu com graça. Hunter prestava atenção em sua cada palavra até que ela finalmente anunciou. — Amanhã é terça-feira gorda e não vai

ter aula. Lamento parar esse assunto, mas tenho um compromisso em New Roads. Se algum de vocês tiver dúvida, deixe-me um correio de voz que verei na quarta-feira. Não bebam muito! — Enquanto ela fazia mais alguns anúncios, Hunter amassou o copo descartável na mão, levantou-se e saiu. Era segunda-feira, ele deveria ter ido terminar a cozinha esta manhã. Mas quando ele ligou, Marnie atendeu ao telefone. Marnie lhe disse que seria melhor que ele ficasse afastado para dar tempo ao tempo. Ela disse que achava que Cody não conseguiria agir como se nada tivesse acontecido, como se "negócios fossem só negócios" no momento, que isso não era possível.

Hunter não entendia, ela com certeza tinha se comportado como se "negócios fossem só negócios" e na sala de aula não fosse grande coisa. Durante as últimas 24 horas, Hunter ficou obcecado com Cody / Sage e tentando descobrir como se sentia, o que queria, qual seria o próximo passo na sua vida. Ele até foi o TRO. Por um tempo, ele tinha levado em consideração o pensamento de preencher um formulário. Mas não fez isso. Havia apenas uma mulher que ele estava interessado e ela não estava inscrita. Sage ainda era perfeita para ele. O único problema era, Sage não existia, ou existia? Isso era o que ele tinha que descobrir. Hunter fez longas caminhadas, dirigiu bastante, tomou longos banhos – pensando, xingando e atormentado. Hunter tinha que se reconciliar com a mulher por quem se apaixonou, pela outra mulher que passou a admirar e o fato de que ambas o traíram.

Talvez ele precisasse ver a Dra. Rowan.

No momento em que finalmente se sentou para recuperar o fôlego, Hunter sabia que queria vê-la. Ele sentia tanta falta de Sage que conseguia sentir o gosto disso, mas o que ele finalmente percebeu era:

Cody era Sage.

Ela não tinha ido embora. Ela nunca foi embora. Era ele quem tinha se afastado. Sim, ele e Dra. Cody Napier ainda tinham algumas coisas para conversar.

Agora, ele só tinha que saber se ela queria o mesmo.

Primeiro ele tentou o número do celular que sempre ligava para Sage, mas como sua página do Facebook, já não estava mais funcionando. Em seguida, ele tentou o telefone da casa e não conseguiu resposta. Desgostoso, ele ligou a TV e o que viu quase parou seu coração.

Houve um engavetamento na estrada entre Baton Rouge e New Roads. Deveria ter acontecido logo depois que ele tinha feito a viagem e a câmera de TV estava focada em um Mazda Miata vermelho que foi completamente

esmagado.

— Cody! — Ele gritou, com o coração na garganta. — Não esteja machucada, por favor, não esteja machucada. — Hunter deu um pulo sem saber o que fazer, para quem ligar ou aonde ir. — Eu preciso ter a chance de dizer que sinto muito. Eu preciso de uma nova chance de dizer a ela como me sinto. — Tudo o que podia pensar em fazer era entrar em sua caminhonete e se dirigir para a casa dela, rezando para que estivesse lá.

****

Cody se esticou em sua cama com um travesseiro sobre a cabeça. Finalmente, ela estava sozinha. Ela praticamente teve que forçar Marnie e Trinity a irem embora. Elas vieram no momento em que ligou, enquanto dirigia para casa do barco. Depois que ela chorou por perder Hunter, elas entraram em cena e se tornaram o apoio necessário. Ambas tinham tentado convencê-la a entrar em contato com ele, mas ela permaneceu inflexível. Cody já havia dito tudo o que precisava. Ela precisou de todo o seu poder de persuasão, mas ela tinha conseguido convencê-las de que estava bem e tinha tudo sob controle. A verdade era que havia um buraco em sua vida tão grande que ela tinha medo de escorregar por ele e desaparecer.

Hunter tinha ido embora e ela estava arrasada.

Sua rotina normal compartilhando, rindo, esperando, sonhando com ele tinha acabado. Cody teria que encontrar um novo modo de existir sem Sage.

Seu laptop não soava mais, estava tranquilo.

As únicas que ligaram foram Marnie e Trinity, e não eram elas que Sage gostaria de ouvir.

Cody gemeu e se enrolou em uma pequena bola. A triste verdade era que ela não tinha ninguém para culpar além de si mesma. Ela fez tudo isso cair em sua cabeça. Tomou decisões erradas que criaram a situação. Hunter não tinha culpa. Hunter tinha reagido exatamente como ela sabia que ele faria.

E ela não o culpava nem um pouco.

Bem...

Não, isso era verdade. Ela não o culpava.

Mas, ela era uma garota, uma romântica sonhadora. Cody estava apaixonada e no escuro da noite, ela estava completamente só.

Então Cody se deixou sonhar.

Era assim que isso ia funcionar. Ela estaria deitada na cama, tendo seu sono

de beleza, o que era extremamente necessário e haveria uma batida na porta. Cody se sentaria lentamente, imaginando que isso poderia ser possível e iria para a porta com seu peignoir flutuando atrás dela. Abrindo a porta, ela encontraria Hunter, que não iria lhe dar tempo de dizer nem uma palavra. Ele a puxaria em seus braços e a beijaria apaixonadamente, dizendo-lhe que estava arrependido, que estava errado e não conseguiria viver sem ela.

Ah, essa fantasia.

Porque, mesmo que isso viesse a acontecer, Cody nunca se colocaria nessa situação novamente.

Os cães e gatos estavam todos alinhados no final da cama olhando para ela. Eles tinham provado ser observadores do paciente em sua dor. Avozinha foi a mais falante do seu pequeno círculo de amigos. Ela disse para Cody ir ao quarto do hotel de Hunter vestindo apenas um casaco e sapatos de salto alto, tirá-lo e seduzir Hunter. — Acredite em mim, é assim que você tem a atenção de um homem. — O conselho da Avozinha tinha tentado um pouco Cody, ela parecia muito segura com essa jogada. A confiança dela fez Cody pensar que ela já havia feito isso uma vez.

— Meleca! — Ela gritou a plenos pulmões quando chutou as cobertas e espalhou os gatos e cachorros para os lados.

Os latidos, miados, o *shhhhhhh* de Cody e o tumulto dos animais abafaram a batida na porta. Na verdade, Cody estava quase na sala antes de ouvir.

Toc! Toc!

Quem poderia ser? Provavelmente uma Testemunha de Jeová ou talvez o garoto entregador de jornal querendo receber. Cody não estava vestida, ainda estava de luto, vestindo um short de dormir com uma camiseta. Pink. Na camiseta estava escrito *"Eu não sou louca, minha mãe mandou me examinar"*.

Toc! Toc! — Cody, se você estiver aí, abra a porra da porta!

Hunter! E ele parecia irritado. Ela deu um passo para trás e esfregou os olhos. — Vá embora! Devo ser sonambula.

Lá fora, Hunter caiu contra a porta. Ela estava bem. Graças a Deus, ela estava bem. — Não, você não é, baby. Abra a porta.

Baby? — Eu posso não ser sonâmbula, mas definitivamente estou sonhando. — Cody olhou para seu estado desgrenhado e pensou em trocar de roupa. De que adiantaria? Ele já a tinha visto nua e toda arrumada, e não ficou impressionado com nenhuma das duas, não o suficiente para ficar.

Toc! Toc! — Cody, por favor, deixe-me entrar. Nós precisamos conversar.

Ok. Ok. Respirando fundo, ela tomou coragem e abriu a porta. Assim que ela

fez isso...

Hunter a pegou em seus braços e abraçou-a com tanta força que ela gemeu, então, ele beijou seu rosto uma e outra vez, finalmente parando em seus lábios, onde ele se deleitava como um homem sedento por água.

Cody não sabia o que fazer, ela não conseguia abraçá-lo, as mãos dela continuaram subindo, até tocar os ombros dele, em seguida, desceram - para cima, para baixo. Ela não podia passar por isso novamente. O beijo foi incrível, um milagre que ela pensou que nunca experimentaria novamente. Mas a dor quando ele se afastasse novamente era algo de que ela não conseguiria sobreviver. E ele se afastaria.

Porque ele era Hunter e ela não era Sage.

De alguma forma, ela sobreviveu ao seu ataque sensual. Ele a abraçou com ternura, os lábios correndo da sua boca para beijar o pescoço. — Deus, baby, você está bem?

O fato de que ela não tinha retornado o beijo parecia ter escapado à observação dele. Era oficial, Hunter tinha perdido o controle. — Qual é o problema, Hunter?

Ela ficou ali, enquanto ele passava as mãos sobre seu corpo como se verificasse se tinha ossos quebrados ou uma arma escondida. — Você está machucada? Você está se sentindo bem?

Cody não tinha ideia de qual era o problema dele, mas não poderia lidar com o transtorno emocional. — Estou bem. Por que você acha que não estaria?

— O acidente, eu vi um acidente na televisão. Houve um engavetamento na estrada entre aqui e Baton Rouge. O carro que ficou destruído era Madza Miata vermelho. Eu fiquei com medo que você tivesse ferida ou... Deus, morta. — Ele parou na frente dela, ainda respirando com dificuldade. Levantando uma mão, ele segurou seu rosto no lado da cicatriz. — Eu não poderia suportar se alguma coisa acontecesse com você.

Cody olhou para ele, realmente olhou para ele. Ela o amava tanto, era tão querido. Ela se inclinou na mão dele, e cobriu-a com a sua, virando a cabeça, ela beijou a palma. — Nada aconteceu comigo. Eu não voltei para casa pela Rodovia 1, cortei pela 416. Eu dei uma carona para um aluno. — Bem na frente dos seus olhos, a tensão deixou seu corpo e ela o viu relaxar.

— Eu nunca teria me perdoado se algo acontecesse com você e nunca tivesse...

Cody interrompeu-o, ela tinha que fazer isso. — Hunter, você não me deve nada. Fui eu quem o magoou.

— Sim, você magoou. — Hunter admitiu. — Você não foi honesta comigo. E poderia ter sido.

Algo dentro de Cody estalou, então ela se afastou dele, sacudindo a cabeça. — Não, você está errado. — Ela deu um soluço áspero. — Quero dizer, sim, eu poderia ter sido honesta desde o início. Mas você tem que admitir, tem que ser honesto. Se tivesse visto este rosto. — Ela acenou com a mão em direção a sua cabeça. — Em uma foto no perfil, você não teria nem me notado.

— Pare. — Hunter invadiu seu espaço, segurando seu queixo e esfregando o polegar sobre a marca que tinha machucado Cody muito mais do que uma simples cicatriz alguma vez poderia. — Você pode estar certa. Eu costumava ser um filho-da-puta superficial. — Ele sorriu e ela reprimiu um sorriso, prendendo o lábio inferior entre os dentes. — Mas então, algo aconteceu. — Hunter fez uma pausa para efeito e se inclinou para beijá-la na cicatriz. — Eu conheci uma mulher, uma linda mulher incrivelmente doce.

— Linda não. — Ela sussurrou.

— Sim, linda. — Ele reiterou. — Você se tornou minha amiga, minha confidente, minha amante on-line excitante pra cacete que me deu os melhores orgasmos a 2.000 quilômetros de distância do que tive pessoalmente.

— Essa não era eu. — Cody engoliu em seco. — Era Sage.

Hunter deu mais um passo, puxando-a para perto dele, emoldurando seu rosto e beijando-a nos lábios. — Você é Sage. — Quando ela tentou sacudir a cabeça, ele a beijou novamente. — Você é Sage e você é Cody. E eu me apaixonei pelas duas. Graças a Deus que vocês são a mesma pessoa.

— O que você está dizendo? — Suas mãos não estavam obedecendo-a mais, elas estavam acariciando-o, agarrando-se a ele como se nunca o fosse deixar ir embora.

— Estou dizendo que tenho certeza. Estou certo disso. Eu não sou um doutor extravagante como você, sou apenas um homem que trabalha com as mãos. Mas eu crio coisas. Dou forma às coisas.

— Hunter, você não tem que me convencer do seu valor. Eu vou querer, amar e cobiçar você para sempre.

— Cody, você é minha melhor amiga, minha amante. Eu quero que você seja minha parceira. Meu coração bate por você. — Ele pegou a mão dela e colocou-a em seu peito. — Eu coloco meu coração em suas mãos. Há muita coisa nessa vida que não posso te dar, mas há uma coisa que prometo.

Cody estava tremendo, ela estava com tanto medo de acordar e tudo isso ter sido um sonho. — Fale. Estou prestando atenção em cada palavra.

Hunter sorriu, aquele grande e lindo sorriso. — Eu prometo te amar todos os dias da minha vida. Eu juro pra você.

— Eu acredito. — Cody disse rapidamente. — Eu não sou idiota. Eu sempre soube que você era mais do que um rostinho bonito.

— Baby, para mim você é linda. — Hunter beijou as lágrimas. — Absolutamente linda.

Epílogo

Hunter e Cody estavam na varanda de ferro forjado olhando para a rua de mãos dadas. O desfile de Mardi Gras estava em andamento. Bandas estavam tocando. Luminosos carros alegóricos coloridos estavam passando e as pessoas que estavam em cima, todas usavam máscaras. Eles estavam jogando cordões de contas e moedas de ouro. Pessoas felizes estavam por toda parte.

Mas nenhuma delas estava tão animada como Cody. Ela ficou na ponta dos pés e olhou nos olhos do homem que amava. — Então, você vai aceitar o trabalho para restaurar o Starlight?

— Sim, vou. Eu quero ficar aqui com você.

Cody não quis discutir. Por que iria argumentar quando estava conseguindo tudo o que sempre quis? Mas ela não conseguia ser egoísta. — Você tem certeza? Há escolas no Colorado onde eu poderia ensinar.

— É verdade, mas você é a chefe de departamento aqui. Eu não quero tirar isso. Cody, a minha casa é aqui. — Como ela parecia confusa, ele pressionou a testa contra a dela, olhando em seus belos olhos azuis. — Minha casa é onde você está. Além disso, Marnie e Trinity estão contando com você para o serviço de encontros também.

— Hunter, eu não tenho a intenção de deixá-las na mão, especialmente depois que encontrei o meu “the right one”[6].

Ela levantou a mão para ele para esperar, então estendeu o braço atrás dela e pegou um livro. O título era como ela havia dito. — Right One. — Ele falou em voz alta. — O que é isso?

— Isso. — Ela tocou levemente o livro. — É onde a chave para o meu coração se encaixa, aquela do seu chaveiro. Nos últimos dois anos tenho escrito um diário. Todas as minhas esperanças, medos e sonhos estão neste livro. Você pode lê-lo e saber tudo que está em meu coração sobre você.

Ele passou a mão sobre o livro. — Obrigado, vou ler. Eu tenho algo para você também.

— O que é? — Ela perguntou. — Você já me deu tudo que eu sempre quis.

Hunter inclinou-se e pegou algo. — O seu sapato. Você o deixou no barco e eu não podia deixá-lo lá. Nunca tive intenção de me afastar de você, mesmo quando tinha minhas dúvidas, eu sempre soube que iria encontrá-la.

— Eu sou a Cinderela. — Ela disse com um riso de alegria, pegando seu sapato na mão.

— Talvez, mas você é a garota mais linda do mundo para mim. — Ele a beijou. — O meu rosto bonito.

— Eu amo você, Hunter Reed. — Cody disse enquanto observava o desfile. — *Lasseiz le bon rouler temps*. Deixe os bons tempos rolarem.

FIM

---

[1] O francês cajun é um dialeto do idioma francês falado em Louisiana, no sul dos Estados Unidos.

[2] Right One: Pessoa certa

[3] Root beer é um refrigerante típico dos Estados Unidos.

[4] Gumbo é o prato mais marcante da culinária Cajun da Louisiana.

[5] Sábio em inglês é sage, como o nome do perfil virtual.

[6] Right one: a pessoa certa